



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO  
DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM  
REDE NACIONAL - PROFLETRAS**



**LILIANY FERREIRA MENTE**

**LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL DO GÊNERO NOTÍCIA: CONSTRUÇÃO DE  
VERDADES POR ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE  
DOURADOS-MS**

**DOURADOS-MS  
2024**

LILIANY FERREIRA MENTE

**LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL DO GÊNERO NOTÍCIA: CONSTRUÇÃO DE  
VERDADES POR ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE  
DOURADOS-MS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Letras Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Dourados-MS, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos  
Linha de Pesquisa: Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes

Orientador: Prof. Dr Clemilton Pereira dos Santos

DOURADOS-MS  
2024

---

M518L          Mente, Lilianny Ferreira.

Leitura e produção textual do gênero notícia : construção de verdades por  
estudantes de uma escola pública no município de Dourados - MS / Lilianny Ferreira  
Mente. – Dourados, MS: UEMS, 2024.  
129 f.

Dissertação (Mestrado Profissional) – Letras – Universidade Estadual de Mato  
Grosso do Sul, 2024.

Orientador: Prof. Dr. Clemilton Pereira dos Santos.

1. Leitura de notícias 2. Produção textual 3. Leitura e escrita 4. Alunos -  
Ensino fundamental II - Dourados (MS) I. Santos, Clemilton Pereira dos II. Título  
CDD 23. ed. - 808.883

---

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Bruna Peruffo Vieira – CRB 1/2959

LILIANY FERREIRA MENTE

**ESTRATÉGIAS DE LEITURA E CONSTRUÇÃO DE VERDADES POR MEIO DO  
GÊNERO NOTÍCIA: LEITURA, INTERAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL NO 7º ANO**

Dissertação de Mestrado (Relatório de Qualificação) apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Letras Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Dourados-MS, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de Pesquisa: Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Clemilton Pereira dos Santos  
Orientador – UEMS

---

Prof<sup>a</sup>. Dra Sandra Espíndola de Macena  
Membro – UEMS

---

Prof<sup>a</sup>. Dra Cristiane Schmidt  
Membro – UFMS

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Neide Araujo Castilho Teno  
Suplente – UEMS

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Marilze Tavares  
Suplente – UFGD

Dourados-MS  
Março de 2024

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me criou como ser humano dotado de capacidades e que, através do Espírito Santo com a intercessão de Nossa Senhora, me ilumina, sustenta, conduz pelos seus caminhos e nunca desiste de mim.

Aos meus pais, Antonio e Eva (*in memoriam*), por me darem a vida e me educarem com ensinamentos preciosos.

Ao meu esposo, Weliton, pela compreensão, amor e carinho em todos os momentos de nossa vida.

Aos meus filhos, Ana Lívia e Felipe, pela compreensão e amor, e também por me ajudarem a ser uma pessoa melhor a cada dia, ensinando-lhes e também aprendendo.

Ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, por proporcionar a realização desse Mestrado, em especial à professora Zélia (coordenadora inicial), ao professor Paulo (coordenador atual do Profletras) e à secretária Rosa, pelo incentivo e apoio.

Ao meu querido orientador, professor Dr. Clemilton, pela compreensão, incentivo, disposição e orientação essencial no processo de minha formação como mestre. Profissional responsável que merece minha gratidão e respeito.

Aos meus queridos alunos do 7º ano e a toda equipe Escola Aurora Pedroso de Camargo, especialmente as diretoras Tânia e Kátia e ao coordenador Vinícius, pela atenção e por terem confiado em meu trabalho.

A todos os professores do PROFLETRAS- UEMS/ Dourados-MS e aos meus colegas de turma por proporcionarem momentos de discussão e estudo e compartilharem seus conhecimentos.

À banca examinadora pelo empenho e contribuição acadêmica.

À Fundação de Apoio e Desenvolvimento do Ensino Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (Fundect-MS) pela concessão da bolsa durante a realização desta pesquisa.

E a todos os meus familiares (irmãs, sobrinhos, sobrinhas, cunhados, sogros) e amigos que de alguma forma contribuem para o meu crescimento pessoal.

## **EPIGRAFE**

“A inteligência ficou cega de tanta informação”

(Música: Não olhe pra trás, Capital Inicial)

MENTE, Lilianny Ferreira. **Leitura e produção textual do gênero notícia:** construção de verdades por estudantes de uma escola pública no município de Dourados-MS. Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Letras, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados-MS, 2024.

**RESUMO:** Com a era digital a sociedade contemporânea passa por transformações, principalmente na área da comunicação, tendo em vista a publicação de muitas informações nos canais de comunicação e o acesso imediato das pessoas à internet, observa-se que as notícias são espalhadas rapidamente. Nesse sentido, o texto notícia desempenha um papel importante, pois contribui na formação leitora das pessoas. Diante dessa realidade, a presente pesquisa “Estratégias de leitura e construção de verdades por meio do gênero notícia: leitura, interação e produção textual no 7º ano” justifica-se pela necessidade de incentivar o hábito pela leitura e produção textual no ensino fundamental II e propor atividades com estratégias e reflexões que contribuam na verificação das informações contidas em notícias. Inserida na Área de Concentração: Linguagens e Letramentos, pertencente ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS, Unidade Universitária de Dourados – , apresenta como objetivo geral realizar atividades de leitura, com o intuito de desenvolver leitores competentes no 7º ano de uma escola municipal de Dourados-MS, e como objetivos específicos: a) motivar a atividade da leitura e escrita dos alunos do 7º ano; b) proporcionar aos estudantes uma reflexão sobre as informações expressas nas notícias, enfatizando a responsabilidade do leitor na verificação dos fatos; e c) produzir o gênero textual notícia, a fim de analisar o emprego de recursos linguísticos nas produções textuais dos alunos participantes da pesquisa. A metodologia de pesquisa pautou-se na pesquisa-ação, a partir dos estudos de Thiollent (2011), sendo destinada a contribuir na resolução de um problema coletivo. Os resultados obtidos nas análises das produções textuais sinalizaram que a intervenção pedagógica contribuiu para o desenvolvimento da formação dos alunos e propiciou reconhecer a importância das estratégias de leitura, da estrutura das notícias e o emprego de recursos linguísticos nos textos produzidos.

**Palavras-chave:** Leitura de notícias, Produção textual, escola de Dourados-MS.

MENTE, Lilianny Ferreira. **Lectura y producción textual del género informativo: construcción de verdades por estudiantes de una escuela pública de la ciudad de Dourados-MS.** Programa de Postgrado en Literatura Stricto Sensu. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados-MS, 2024.

**RESUMEN:** Con la era digital la sociedad contemporánea está sufriendo transformaciones, principalmente en el área de la comunicación, dada la publicación de mucha información en los canales de comunicación y el acceso inmediato de las personas a internet, se observa que las noticias se difunden rápidamente. En este sentido, los textos informativos juegan un papel importante, ya que contribuyen a la capacidad lectora de las personas. Ante esta realidad, la presente investigación “Estrategias lectoras y construcción de verdades a través del género informativo: lectura, interacción y producción textual en el 7mo año” se justifica por la necesidad de incentivar el hábito de la lectura y la producción textual en la escuela primaria II y proponer actividades con estrategias y reflexiones que contribuyan a verificar la información contenida en las noticias. Insertado en el Área de Concentración: Lenguas y Alfabetización, perteneciente al Programa de Maestría Profesional en Literatura - PROFLETRAS de la Universidad Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS, Unidad Universitaria de Dourados -, se presenta como objetivo general realizar actividades lectoras, con el objetivo de desarrollar lectores competentes en 7º año de una escuela municipal de Dourados-MS, y como objetivos específicos a) motivar la actividad lectora y escrita de los estudiantes; b) proporcionar a los estudiantes una reflexión sobre las informaciones expresadas en las noticias, enfatizando la responsabilidad del lector en la verificación de los hechos; y c) producir noticias de género textual, con el fin de analizar el uso de recursos lingüísticos en las producciones textuales de los estudiantes participantes de la investigación. La metodología de la investigación se basó en la investigación acción, basada en estudios de Thiollent (2011), y pretende contribuir a la solución de un problema colectivo. Los resultados obtenidos en el análisis de las producciones textuales indicaron que la intervención pedagógica contribuyó al desarrollo de la formación de los estudiantes y permitió reconocer la importancia de las estrategias de lectura, la estructura de las noticias y el uso de recursos lingüísticos en los textos producidos.

**Palabras clave:** Lectura de noticias, producción textual, escuela de Dourados-MS.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Composição das notícias ( <i>in</i> APARÍCIO e SILVA, 2014, p. 202)	<b>82</b>
<b>Gráfico 2</b> - Elementos da estrutura da notícia	<b>83</b>
<b>Gráfico 3</b> - Aspectos linguísticos-gramaticais presentes nas notícias	<b>85</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO 1 - O ENSINO DA LÍNGUA E A PRÁTICA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO SER HUMANO</b>	<b>15</b>
1.1 A importância dos estudos linguísticos no ensino da língua	15
1.2 A importância do ensino da leitura na formação pessoal	18
1.3 O uso das estratégias de leitura: o papel da escola e do professor	25
1.4 BNCC e a leitura na formação crítica dos alunos	34
<b>CAPÍTULO 2 – OS GÊNEROS TEXTUAIS</b>	<b>40</b>
2.1 Gêneros Textuais: como se definem	40
2.2 O gênero textual notícia e sua importância no processo educacional	45
2.3 Estrutura e principais características do gênero notícia	50
2.4 A notícia como estratégia de informação acessível ao indivíduo	55
<b>CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA UTILIZADA NA PESQUISA</b>	<b>62</b>
3.1 Justificativa e percurso metodológico da pesquisa	62
3.2 Descrição da proposta de intervenção	64
3.2.1 Primeira etapa	65
3.2.2 Segunda etapa	66
3.2.3 Terceira etapa	67
3.2.4 Quarta etapa	67
3.2.5 Quinta etapa	70
3.2.6 Sexta etapa	71
3.2.7 Sétima etapa	72
3.2.8 Oitava etapa	74
3.2.9 Nona etapa	76
3.2.10 Décima etapa	79
<b>CAPÍTULO 4 - ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>81</b>
4.1 Critérios de avaliação do corpus	81
4.2 Análise das produções textuais	81
4.3 Análise dos aspectos estruturais nas produções dos alunos	82

4.4 Análise dos aspectos linguísticos-gramaticais	84
4.5 Análise por amostragem das produções das notícias em seu aspecto estrutural e linguístico-gramatical	86
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>99</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>103</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>109</b>

## INTRODUÇÃO

O ensino da leitura e a prática da escrita sempre merecem passar por reflexões por parte dos professores e de toda equipe escolar que se envolve com o processo de ensino-aprendizagem. Em tempos modernos, como no século XXI, observa-se que a rede mundial de computadores tem sido uma das grandes responsáveis pela veiculação de textos, o que justifica ainda mais o trabalho com a leitura e a escrita no processo educacional. Assim, considerando a escola e principalmente os professores como responsáveis pelo processo de alfabetização e letramento permanente, faz-se necessário elaborar ações desafiadoras sustentadas por um aporte teórico que contribuam para motivar os estudantes a lerem e, conseqüentemente, escreverem.

De acordo com Paulo Freire (1987, p.13), mediante o uso da palavra, o homem se faz homem, no entanto, não é qualquer palavra, dita aleatoriamente que nos torna diferentes dos demais animais, mas sim o ato de sistematizar e compreender os implícitos que emergem dos usos das palavras, isto é, as circunstâncias de base dos discursos apresentados. Para tal intento, o ato de ler torna-se imprescindível para o exercício dessa condição humana.

Assim, essa pesquisa foi pensada e desenvolvida após as reflexões sobre um estudo que abrangesse a linha de Pesquisa do Programa de Mestrado Profissional e que contribuísse para incentivar a leitura, compreensão e produção de textos a partir do trabalho com o gênero textual notícia no 7º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Dourados-MS.

Atentando-se a importância do uso da língua no processo de ensino e aprendizagem, destacamos a necessidade de trabalhar o gênero notícia na sala de aula, por tratar-se de um gênero tão presente na sociedade e, principalmente, nos meios de comunicação. Apesar de ser bastante comum alunos do ensino fundamental apresentarem dificuldades quanto à leitura e a escrita, eles sempre estão informados sobre alguns acontecimentos, isso porque as notícias se espalham rapidamente pela internet, ferramenta a qual eles têm acesso pelo celular, tablets e computadores.

Estamos imersos em uma diversidade de canais de informação e as informações nos chegam a todo momento, dessa forma, observamos a necessidade de despertar, nos mais jovens, o interesse por esse tipo de leitura. Por meio dessa intervenção pedagógica, os educandos têm a oportunidade de realizar leituras de notícias, observando a estrutura do gênero em estudo, aprender estratégias de leitura que podem ser usadas para verificar a veracidade do fato noticiado, como também empregar a escrita da língua portuguesa para produzir sua própria notícia.

Desenvolver um trabalho com o gênero notícia na sala de aula se faz bastante importante atualmente, visto que muitas notícias falsas estão se espalhando mais rapidamente pelo amplo uso da internet e pela disputa na corrida de informações. Por isso o ato de ler, compreender o texto e conferir sua veracidade, torna-se ainda mais indispensável na formação de um cidadão crítico e informado.

Conforme defendem autores como Solé e Kleiman, trabalhar a importância da atividade leitora e a compreensão textual, proporciona aos estudantes conhecer e utilizar estratégias de leitura que colaboram para o reconhecimento de recursos linguísticos na heterogeneidade discursiva, na construção de verdades via linguagem, das verdades implícitas nos textos, sejam eles veiculados por qualquer meio de comunicação.

Segundo Kleiman, “o ensino de leitura é fundamental para dar solução a problemas relacionados ao pouco aproveitamento escolar: ao fracasso na formação de leitores podemos atribuir o fracasso geral do aluno no primeiro e segundo graus” (2002, p.7). Dessa forma, cabe aos profissionais da educação se unirem para trabalhar efetivamente a leitura no ambiente escolar, estimulando a busca de conhecimentos e o progresso intelectual do estudante por meio da leitura, compreensão de textos e escrita.

A metodologia da presente pesquisa pauta-se na pesquisa-ação, a partir dos estudos de Thiollent (2011), e tem como objeto geral motivar a atividade de leitura e a produção textual do gênero notícia no ensino fundamental, e, nesse processo, aprimorar a competência leitora e escrita dos alunos do 7º ano. O percurso metodológico baseado na pesquisa-ação, pesquisa qualitativa e descritiva, com a participação do professor mediador e dos estudantes-autores, foi essencial para alcançar os objetivos propostos.

Para a aplicação desta intervenção pedagógica, desenvolvemos etapas de fundamentação teórica sobre a leitura e suas estratégias, atividades com aulas expositivas sobre o gênero textual notícia e apresentação da estrutura e características do gênero. Realizamos também leituras e análises de notícias, sua compreensão e verificação das informações noticiadas. Depois, solicitamos a produção de uma notícia pelos alunos para constituir o *corpus* da pesquisa que contém 20 (vinte) produções textuais. Os resultados das produções demonstraram-se satisfatórios e o aporte teórico aplicado sustenta a intervenção elaborada.

A referente pesquisa, inserida na Área de Concentração: Linguagens e Letramentos, pertencente ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS, Unidade Universitária de Dourados – MS, tem como referencial autores como: Alves Filho (2011), Antunes (2009), Aparício e Silva (2014), Bakhtin (2006), Bezerra (2020), Bortoni-Ricardo (2020), Castagnaro (2021), Freire (2011), Ferrarezi

(2017), Geraldi (2006), Góes (2014), Goldstein (2009), Kleiman (2011) (2002), Koch e Elias (2022), Lage (2003), Marcuschi (2008), Mendonça (2023), Silva (2018), Solé (1998), Ziberman, entre outros.

A fundamentação teórica da pesquisa é discutida nos dois primeiros capítulos e aborda a relevância da leitura do texto notícia. No primeiro capítulo apresentaremos a importância do ensino da língua e da leitura para a formação do ser humano e as estratégias de leitura que contribuirão como aporte ao professor no seu trabalho e no incentivo ao ato de ler. No segundo capítulo, abordaremos algumas considerações sobre gêneros textuais, destacando a estrutura do gênero notícia e a sua função de transmitir informações aos indivíduos na sociedade, bem como a importância de discernir a veracidade das informações relatadas. A metodologia utilizada na pesquisa com a descrição metodológica da intervenção, os resultados da análise dos dados obtidos e a amostragem de produções de notícias produzidas pelos alunos encontram-se no terceiro capítulo. Em seguida, temos as considerações finais, em que avaliamos os resultados da pesquisa e, por fim, as referências bibliográficas e anexos.

## **CAPÍTULO 1 - O ENSINO DA LÍNGUA E DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO SER HUMANO A PARTIR DE GÊNEROS TEXTUAIS**

### **1.1 A importância dos estudos linguísticos no ensino da língua**

O homem é um ser dotado de linguagem desde a sua criação e, é a partir dela, que estabelece relações e interage no meio em que vive. É a linguagem que permite a comunicação com o mundo, por isso ela sempre irá existir, seja em sua forma verbal ou não verbal, ela sempre estará presente na vida de todo ser humano. O homem pode realizar modificações no ambiente em que vive por meio da linguagem, já que é perante o seu uso que se estabelece o acesso às informações, expressam-se os sentimentos, pensamentos, experiências e tudo o que é vivenciado.

Dessa forma, para refletirmos acerca do uso da linguagem e sua aprendizagem significativa, torna-se necessário ao educador repensar o ensino da língua portuguesa, uma vez que estudiosos sobre o ensino, vêm buscando destacar a valorização do processo comunicativo exercido pela língua no seu contexto de uso.

A partir dos estudos linguísticos de Ferdinand Saussure, considerado por alguns o pai da linguística, em 1916, na Europa, os estudos científicos da linguagem começaram a se desenvolver, visto que ao considerar a língua como um sistema bem organizado, o autor contribuiu relevantemente para o desenvolvimento da análise linguística. De acordo com Saussure (2006), o estudo da linguagem compreende duas partes: a *langue*, que tem por objeto de estudo a língua, e a *parole*, que tem por objeto, a fala. Assim, a língua seria vista como social em sua essência e a fala como parte individual da linguagem. Nesse sentido, a língua é considerada como um sistema de signos formados pela união do sentido (significado) e da imagem (significante). Saussure ainda demarca que esses dois elementos constituintes do signo “estão intimamente unidos e um reclama do outro” (SAUSSURE, 2006, p. 80).

O pensamento saussuriano, no que se refere à teoria do signo linguístico, suscitou a repercussão de novos estudos e teorias. Dessa forma, quando se propõe realizar pesquisas voltadas à área do uso da linguagem em seu contexto social e trabalhos de interpretação, é fundamental mencionar a vitalidade do pensamento desse estudioso.

Contemporâneo de Saussure, tem-se os estudos realizados por Bakhtin, que antecipa a linguística moderna, concordando com Saussure no tocante ao fato de que a língua é um fato social fundamentada na necessidade de comunicação, porém, Bakhtin não defende a concepção de língua enquanto sistema de regras, opondo-se a Saussure nesse parâmetro. Para ele, a língua

é apresentada como uma atividade social, firmada nas necessidades de comunicação, tendo uma natureza fundamentada no diálogo.

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (BAKHTIN, 2006, p. 125).

Para Bakhtin, a substância da língua é composta pelo fenômeno social da interação verbal, cujo diálogo apresenta-se como a forma essencial dessa interação, não se referindo apenas a comunicação em voz alta, em que os falantes estão frente a frente, mas a qualquer tipo de comunicação verbal. “A língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes” (2006, p. 127).

Gomes afirma que, os estudos linguísticos sistematizados por Saussure, contribuíram muito para explicar os fatos linguísticos de forma precisa e objetiva. Assim, os estudos posteriores da sociolinguística focaram-se na língua, pois é ela que proporciona a relação dos seres na sociedade, visto que sua principal função é a comunicação e, ligada ao usuário, muda e varia de acordo com os contextos e relacionamentos sociais.

Sendo usada para a comunicação, a língua está estreitamente ligada aos seus usuários, que, dotados de inteligência, pertencentes a uma cultura e capazes de interagir com outras culturas, exercem influência capazes de alterar a língua. A língua, como instituição social, impõe-se ao indivíduo, como um elemento de coesão e organização social, enquanto a fala faz com que a língua varie, evolua e se modifique (GOMES, 2009, p. 67).

Pensar na língua(gem) dessa forma, proporciona um ensino de línguas que considera as questões linguísticas, culturais e as variações linguísticas presentes nas línguas vivas e em processo de modificações. Diante disso, os educadores podem oferecer aos estudantes a oportunidade de familiarizar-se com a norma culta/padrão, como também com as modalidades linguísticas presentes nos seus meios sociais, compartilhando em sala de aula suas experiências.

Na sala de aula, como em qualquer outro domínio social, encontramos grande variação no uso da língua, mesmo na linguagem da professora que, por exercer um papel social de ascendência sobre seus alunos, está submetida a regras mais rigorosas no seu comportamento verbal e não verbal (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 25).

O Brasil é um país que apresenta grande diversidade territorial, cultural e linguística, e essa diversidade se reproduz no modo de falar, já que a fala, assim como a língua, manifesta características históricas e geográficas culturais de determinada região do falante, que devem ser respeitadas. O uso da palavra e o sentido atribuído a ela no processo de interação entre os falantes tornou-se objeto de estudo. Para Antunes, esta ideia “[...] trouxe para a cena dos estudos mais relevantes o discurso e o texto, desdobrando nas suas relações com os sujeitos atuantes, com as práticas sociais e com as diferentes propriedades que asseguram seu estatuto de micro unidade da interação verbal” (2009, p. 20).

Seguindo esse processo de ensino da língua, os alunos são levados a compreender que é a partir da interação verbal, estabelecida nas suas relações sociais, que a língua apresenta suas características, suas possibilidades de uso e de atribuição de significados. Nesse sentido, “a língua assume um caráter político, um caráter histórico e sociocultural, que ultrapassa em muito o conjunto de suas determinações internas, ainda que consistentes e sistemáticas” (ANTUNES, 2009, p. 21).

Dentro dessa concepção da língua como um processo de interação social, Bakhtin reforça seu conceito entendendo-a como um fenômeno social que é fruto da interação verbal, por meio dos enunciados produzidos pelos falantes e assegura que:

Na realidade, não há, no sistema de língua abstrata em que se colocam as formas linguísticas de Bally, movimento, vida, realização. A vida começa apenas no momento em que uma enunciação encontra outra, isto é, quando começa a interação verbal, mesmo que não seja direta, “de pessoa a pessoa”, mas mediatizada pela literatura (BAKHTIN, 2006, p. 183).

O ensino da língua portuguesa sempre foi e é bastante desafiador, visto que a língua não deve ser vista como algo estático, mas como viva e mutável. E isso faz com que ela seja bastante questionada por estudiosos e em trabalhos acadêmicos, porém o seu uso é de fato imprescindível para o ser humano obter conhecimentos e relacionar-se no seu meio. Com o surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs no Brasil e atualmente com a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a abordagem da língua vem se modificando, a partir de estudos linguísticos que cooperam no sentido de relevar a importância do ensino de leitura, produção, compreensão e interpretação textual, como forma de auxiliar o processo de ensino e aprendizagem da língua.

É papel da escola como um todo tornar nossos alunos capazes de utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem, sabendo fazer uso de informações contidas nos textos, bem como conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores, sem

preconceitos de classe, credo, gênero, etnia, entre outros. A língua deve então ser tratada, atentando-se às condições de produção, ou seja, observando as suas manifestações que ocorrem em situações reais de comunicação, a língua em sua pluralidade, de caráter heterogêneo, com múltiplas variações. Na visão de Neves (2006), para dominar bem uma língua não basta conhecer as estruturas frasais, mas combinar as unidades sintáticas em situações comunicativas de modo eficiente, sendo capaz de usar os enunciados conforme os propósitos comunicativos.

Partindo do pressuposto de que a língua é um sistema centrado na interação que se faz por meio de textos ou discursos falados ou escritos – ação linguística entre sujeitos –, uma proposta de ensino de língua precisa priorizar o uso desta em diferentes situações ou contextos sociais, com suas múltiplas funções e sua variedade de estilos. Sendo assim, desenvolver uma atividade pedagógica e compreender que as notícias publicadas são um gênero importante para essa interação social e merece a atenção do educador, já que permite aos alunos a refletirem sobre o emprego da linguagem em assuntos cotidianos, num texto de fácil acesso nos meios de comunicação.

## 1.2 A importância do ensino da leitura na formação pessoal

Quando tocamos no assunto leitura e leitor, eis que surgem preocupações em todos os profissionais da educação realmente comprometidos com uma verdadeira aprendizagem por parte dos alunos, já que para progredir na aquisição de conhecimentos é necessário que o estudante leia de forma coerente e entenda que ele é o principal sujeito desta ação. Porém, todas as ações e teorias são vagas se não houver comprometimento de ambos, estudante/ educador.

Quando se refere a educação, a responsabilidade não é somente do profissional que ensina a língua, mas sim de todos os envolvidos no processo de ensino, pois o uso efetivo da língua está presente em todos os componentes curriculares, sendo assim, a questão da leitura é responsabilidade de todos que pretendem formar sujeitos ativos na sociedade.

De acordo com Kleiman (2011), as concepções que o professor tem pelo ensino de leitura são empíricas, o que ele pode seguir são dicas já trabalhadas por alguns colegas, sugestões praticadas que surtiram algum efeito no progresso do aluno. Dicas essas, que poderão apresentar resultados diferentes para cada indivíduo envolvido nesse processo.

O ato de ler corresponde ao processo de apreensão da realidade que cerca o indivíduo. Essa realidade se revela ao leitor através de variadas linguagens. Portanto, o ato de ler não diz respeito à apreensão da realidade somente através da leitura do texto escrito: é a interpretação

do pensamento expresso por símbolos da escrita contando com a vivência e experiência do leitor. Conforme o dicionário Aulete digital, ler é

Percorrer com a vista ou tato (signos, palavras, texto), apreendendo-lhes o significado e enunciando-os ou não em voz alta [...] Estudar (texto) [...] Interpretar um escrito [...] Percorrer escrita de signos não linguísticos, compreendendo-lhe o significado [...] Observar sinais, marcas, movimentos de outras linguagens, compreendendo-lhe o sentido (...) (AULETE DIGITAL).

Com a citação pode-se confirmar que ler é uma atividade ampla, além de ver o que está escrito; interpretar; decifrar; descobrir; ela contribui para tomar conhecimento do conteúdo de um texto pela leitura. O texto (sinais, imagens, gráficos) é um enunciado que deve ser compreendido, ou seja, é necessário que o leitor consiga atribuir-lhe significado dentro do contexto em que vive.

Solé salienta que a leitura é “um processo de interação entre o leitor e o texto” (1998, p. 22) e que, nesse contexto, o leitor busca por informações pertinentes ao seu objetivo, ou seja, lê-se para atender uma finalidade. Assim:

O leque de objetivos e finalidades que faz com que o leitor se situe perante um texto é amplo e variado: devanear, preencher um momento de lazer e desfrutar; procurar uma informação concreta; seguir uma pauta ou instruções para realizar uma determinada atividade (cozinhar, conhecer as regras de um jogo); informar-se sobre um determinado fato (ler o jornal, ler um livro de consulta sobre a Revolução Francesa); confirmar ou refutar um conhecimento prévio; aplicar a informação obtida com a leitura de um texto na realização de um trabalho, etc (SOLÉ, 1998, p. 22).

A autora aborda a leitura numa perspectiva interativa, segundo a qual escreve;

A leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita. Nesta compreensão intervêm tanto o texto, sua forma e conteúdo, como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios. Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias (SOLÉ, 1998, p.23).

Ler é a condição necessária para conquistar a cidadania e participar do meio social, para acessar as informações que circulam das mais diversas maneiras, como também para ingressar no mundo do trabalho. Para facilitar a compreensão da mensagem dos enunciados, Kleiman considera que;

A ativação do conhecimento prévio é, então, essencial à compreensão, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite fazer inferências necessárias para relacionar diferentes partes discretas do texto num todo coerente. Este tipo de inferência, que se dá como decorrência do conhecimento de mundo e que é

motivado pelos itens lexicais no texto é um processo inconsciente do leitor proficiente (KLEIMAN, 2002, p.25).

Ainda sobre a importância do ato de ler, Freire defende a ideia de uma leitura crítica e fundamentada do sujeito, explicando que mesmo antes do acesso à alfabetização, o sujeito já possui uma leitura de mundo e, assim, não há como separar a realidade da linguagem, pois já existe uma interação concreta relacionada às práticas sociais, e salienta:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e contexto (FREIRE, 2011, p.11-12).

O autor ainda defende a valorização de uma educação voltada à leitura crítica, na qual os educandos não sejam condicionados a ideias de outros indivíduos, mas que possam transmitir as suas experiências de leituras, de vida e, assim, acrescentarem conhecimentos novos somando a outros já existentes, já que cada indivíduo possui uma leitura de mundo. São esses tipos de leituras, ideias e opiniões que devem ser valorizadas, pois elas favorecem o aprimoramento do vocabulário do indivíduo, acionam o raciocínio e possibilitam a interpretação, além de, instigar a criatividade e contribuir para o aperfeiçoamento das competências linguísticas.

Kleiman corrobora com a ideia de que a leitura é um processo que possibilita a interação entre texto e o leitor, momento em que este último, busca auferir um conhecimento relacionado aos seus objetivos. Em consonância com a afirmação de que o ato de ler é uma atividade imprescindível para a participação do sujeito nas práticas sociais, Cosson ainda assinala que a leitura “é um poderoso fator de inclusão social.” Para o autor, o domínio da leitura “não torna uma pessoa mais inteligente ou mais humana, não lhe concede virtudes ou qualidades, mas lhe dá acesso a uma ferramenta poderosa para construir, negociar e interpretar a vida e o mundo em que vive” (COSSON, 2018, p. 33).

À essas ações poderosas proporcionadas pelo processo da leitura, também pode-se atribuir a construção de um sujeito ativo que estabelece um diálogo contínuo com o texto. E quando se estabelece uma interação do leitor com o texto e se produz relações de sentido, temos na leitura a presença do diálogo, discutido e apresentado por Bakhtin como a concepção de dialogismo do texto:

Na leitura (na execução) de um dado texto, o contexto extratextual, entonacional, dos valores pode realizar-se apenas parcialmente, ficando em sua maior parte, particularmente em suas camadas mais substanciais e profundas, fora do texto dado

para a percepção ao qual ele confere um fundo dialogizante (BAKHTIN, 2003, p. 410).

De acordo com Cosson, quando a leitura assume esse espaço dialógico, tem-se também como “um processo de compartilhamento, uma competência social.” (2018, p. 36). Assim, ler não é um método de decodificação da escrita. A prática da leitura é primordial na construção do conhecimento e formação intelectual do indivíduo, gerando senso crítico, que contribui na sua expansão e oportuniza ao leitor desenvolver atividades conforme sua experiência e conhecimento.

Para que a atividade da leitura seja concretizada, ela conta com um leitor ativo que opina sobre o assunto e reconhece as intenções do autor no texto, assim é possível estabelecer uma relação dialógica da língua, que de acordo com Koch e Elias, nessa concepção interacional, o foco de atenção está no autor-texto-leitor, sujeitos ativos e construtores desse processo que dialogicamente interagem e se constituem no texto. Dessa forma, o texto abre espaço para detectar uma gama de implícitos, quando houver.

Nessa perspectiva, o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexista a essa interação. A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (KOCH e ELIAS, 2022, p. 11).

Nesse sentido, a compreensão da leitura acontece quando o autor leva em conta as experiências e os conhecimentos já adquiridos pelo leitor e, quando este, não possui apenas o conhecimento do código linguístico. Assim, a interação com o texto permite a construção do sentido. Sob essa mesma visão, Irlandé Antunes, no livro “Aula de Português”, afirma:

A atividade de leitura completa a atividade da produção escrita. É, por isso, uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidos pelo autor (ANTUNES, 2003, p 67).

Quando o leitor atua de forma significativa no processo, isto é, interage ativamente com o texto, estabelece sentido ao que lê, assim a leitura pode torna-se estimulante e contribui para a busca por mais conhecimentos. Dessa forma, a leitura precisa estabelecer sentidos com a realidade do leitor/estudante, para que o ato de ler seja instigante, fascinante ao aluno, e,

também, que a utilize como forma de dialogar, de dar respostas e participar do meio em que vive.

É bem verdade que quando se trabalha a leitura observa-se que a maioria dos alunos não demonstra muito interesse e, profissionais da escrita limitam suas leituras de acordo com o conhecimento que pretendem adquirir. Mas, seja a leitura pelo prazer ou pela necessidade, ela precisa ser realizada de forma que se compreenda o que foi, o que é ou o que será lido. Assim não há como fugir dessa tarefa, já que a busca pelo conhecimento depende da leitura.

O ser humano só é capaz de fazer uma leitura constante do mundo, quando consegue observar o que se apresenta através do dinamismo da linguagem no mundo para nele interferir e atuar, sentindo-se, então, motivado para a leitura da palavra. Aprender a ler o mundo é tornar-se sujeito da própria história, tendo consciência dos processos que interferem na própria existência como ser social e político. Assim, a leitura da palavra escrita só é possível realizar-se quando existe uma relação com o espaço em que o homem se reconhece como sujeito, ou seja, quando existe uma estreita relação com o trabalho e o contexto que está inserido. Nesse sentido Lajolo cita Paulo Freire dizendo que,

Para Paulo Freire, leitura boa é a leitura que nos empurra para a vida, que nos leva para dentro do mundo que nos interessa viver. E para que a leitura desempenhe esse papel, é fundamental que o ato de leitura e aquilo que se lê façam sentido para quem está lendo. Ler, assim, para Paulo Freire, é uma forma de estar no mundo (LAJOLO, 2003. p. 5).

No mundo de vasto conhecimento em que vivemos, caracterizado pela circulação, na sociedade, de um grande e variado volume de informações, a capacidade de ler e de interpretar textos nas múltiplas formas de linguagem é imprescindível, pois sem ela torna-se mais difícil ter acesso às informações e, principalmente, estabelecer relações entre aquelas que já foram alcançadas e as que ainda serão compartilhadas.

E Freire, através de exemplos do cotidiano, apresenta como lemos o mundo o tempo todo:

Desde que nascemos, vamos aprendendo a ler o mundo em que vivemos. Lemos no céu as nuvens que anunciam chuva, lemos na casca das frutas se elas estão verdes ou maduras, lemos no sinal de trânsito se podemos ou não atravessar a rua. E, quando aprendemos a ler livros, a leitura das letras no papel é uma outra forma de leitura, do mesmo mundo que já líamos, antes ainda de sermos alfabetizados (FREIRE *in* LAJOLO, 2003, p. 5-6).

Desse modo, a leitura e o domínio da linguagem representam a apropriação de conhecimentos que contribuem para melhor desenvolvimento e realização pessoal, maior grau

de autonomia para o indivíduo atuar na sociedade e condições para o exercício pleno da cidadania. Toda informação e as diversas formas de textos, sejam verbais ou não, exigem também um leitor competente. Esse leitor é conceituado por Lajolo como:

O leitor que, diante de um texto escrito, tenha a autonomia suficiente para atuar desde a decodificação da mensagem no seu aspecto literal até o estabelecimento de um conjunto mínimo de relações estruturais, contextuais que ampliem a significação do texto a tal ponto que se possa considerar ter havido, efetivamente, apropriação da mensagem, do significado na multiplicidade de relações estabelecidas entre texto e leitor, entre textos, com o mundo (LAJOLO, 1999, p. 105).

Nesse sentido, constata-se que a leitura é muito mais do que um instrumento escolar de decodificação de sons. É um passaporte para a entrada na cultura escrita. Não se concebe uma cidadania plena sem o uso da leitura. E ler na escola é ler para inserir-se na sociedade letrada. A leitura não é somente a apropriação do ato de ler e escrever; ela envolve o domínio de um conjunto de práticas culturais e representações que exigem uma compreensão de mundo diferente daquela dos que não têm acesso à mesma. Ela tem um papel tão significativo na sociedade que podemos dizer que cria novas identidades, novas formas de inserção social e interação entre os sujeitos.

Sabendo-se que a leitura é um ato que todo indivíduo precisa aprender, é imprescindível que seja incentivada e ensinada no meio escolar, porém, segundo Kleiman, os aspectos macroestruturais do sistema educacional influenciam negativamente na formação de leitores.

Ainda que não caiba, neste momento, discutir a questão ligada ao precário acesso que os brasileiros têm ao letramento e à formação profissional, Kleiman questiona que, àquela leitura realizada em sala de aula apenas para decifrar palavras não é algo que desperte o desejo de aprender, contudo, apesar de termos ciência das dificuldades educacionais do nosso país, precisamos ter como objetivo formar cidadãos que participem das discussões sociais.

Por isso, a leitura de notícias relaciona-se com as necessidades cotidianas do leitor, já que é necessário estar informado para opinar e interagir socialmente. É óbvio que não nos interessamos por todos os assuntos abordados nos jornais ou sites de notícias, cada indivíduo é propenso a ler aquilo que lhe atrai de acordo como os interesses que busca no momento, mas se ao menos essa leitura propiciar a construção de uma compreensão e significados, já estamos contribuindo com a formação de leitores.

Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula: para a grande maioria dos alunos é difícil demais, justamente porque ela não faz sentido (KLEIMAN, 2002, p.16).

Se o aluno tem um contato desmotivador com a palavra escrita, sendo cobrada sem a construção de sentido, o educador corre o risco de não obter sucesso no ensino da leitura, por isso nossas práticas devem ser repensadas. Também, de acordo com a autora, o professor precisa quebrar a barreira da resistência do próprio aluno, já que alguns querem aprender o português gramática (regras gramaticais) e não trabalhar textos, outros querem aprender a ler sem trabalhar textos, ficando evidente que não sabem o que significa a atividade da leitura.

É justamente essa resistência a que é usada pelo burocrata (que pode ser o diretor da escola, outros professores), para efetivamente impedir uma prática alternativa. E encontramos, na maioria dos casos e muito rapidamente o professor novo (recém-chegado ou recém-formado e com uma proposta renovadora e inovadora) que desiste, em parte pelo fato de ele se encontrar dentro da estrutura de poder na escola, no grau mais baixo, e também, pelo fato de sua proposta estar baseada apenas numa convicção de necessidade de mudança, mas sem a formação necessária para essa mudança (KLEIMAN, 2002, p.17).

A partir dessa citação, observa-se a necessidade de estudos e sugestões que auxiliem o trabalho do professor em sala de aula, desmistificando a separação da língua e da leitura, buscando uma compreensão em sua totalidade e em todas as áreas de ensino. Já que, como visto, o ato de ler com frequência desenvolve um bom domínio discursivo, produtivo e interativo, pois o contato frequente com a leitura permite uma intimidade maior com a língua. Portanto, possibilita um melhor aproveitamento na realização de atividades linguísticas diariamente exigidas no meio social, seja na escola, no trabalho ou nas redes sociais, a forma como se escreve e se fala sempre será observada.

Kleiman enfoca também que o trabalho interdisciplinar contribui para que o objetivo da leitura se concretize, pois, assuntos relevantes de outras áreas favorece a participação de todos os professores e, assim, uma maior compreensão e envolvimento por parte do aluno que lhe possibilita presenciar um trabalho em conjunto e todo professor empenhado no ato de ler e não somente essa tarefa sendo destinada ao professor de língua, já que todo educador pode ser professor de leitura:

É claro que os objetivos do professor de língua serão mais facilmente atingidos se houver um esforço conjunto dos vários professores que ensinam a criança, daí a pertinência em abordar assuntos relevantes em outras áreas. No entanto, devemos lembrar que o enfoque integrado, interdisciplinar de um assunto não significa apenas que o professor de Português se torna mais um professor de Ciências: significa, também, que o professor de Ciências se torna mais um professor de leitura (KLEIMAN, 2002, p.26).

Parafraseando Kleiman, a atividade e o estímulo à leitura se tornam menos árduos para o professor de língua se toda a equipe pedagógica estiver disposta a se empenhar numa atividade interdisciplinar com o objetivo de formar um aluno-leitor que construa sentidos sabendo discutir e refletir sobre os temas trabalhados. Assim, podemos sair do pressuposto de que um texto é um produto acabado, acumulado de informações extraídas pela leitura, mas um início para tecer conhecimentos e aprendizagens significativas com as possíveis leituras e observações das intenções tanto do leitor como do autor.

Para Geraldi (2006, p. 36), “não se aprende por exercícios, mas por práticas significativas”, que segundo Bunzen; Mendonça, precisam ser “práticas de letramento situadas de modo que o aluno participe de eventos mediados pela leitura e pela escrita, com funções e características específicas ligadas à instância social em que ocorrem” (BUNZEN; MENDONÇA, 2006, p. 18). Frente à diversidade de objetivos que permeiam a leitura, é notável que o aluno precisa ser estimulado a todo instante. E essa forma de provocação pode ser aplicada, por exemplo, no contato do aluno com variados textos, livros e outros materiais de diferentes leituras. Geraldi (2006) ainda ressalta a importância de a escola promover o hábito da leitura mediante o contato com a língua escrita a partir de projetos de leitura, sendo o professor o mediador entre os sentidos e o aluno via textos.

### 1.3 O uso das estratégias de leitura: o papel da escola e do professor

O ato de ensinar é bastante desafiador, principalmente quando o propósito é ensinar a ler e a obter conhecimento das informações escritas, da cultura do letramento, das ficções literárias, no convívio com a linguagem verbal ou não verbal. Todo ser humano é impulsionado pelos propósitos que intenciona para a sua vida, assim, a leitura é um ato que deve ser estimulado e visto como um objetivo de vida, já que ela contribui para o progresso de todo ser que dialoga e interage socialmente. Nessa busca por sanar curiosidades e alcançar metas, o ato de ler precisa ser impulsionado com objetivos a serem conquistados. De acordo com Solé, a leitura,

Em primeiro lugar, envolve a presença de um leitor ativo que processa e examina o texto. Também implica que sempre deve existir um objetivo para guiar a leitura; em outras palavras sempre lemos para algo, para alcançar alguma finalidade (1998, p.22).

Nesse sentido, cabe aos profissionais da educação se unirem para trabalhar amplamente a leitura no ambiente escolar e propor um relacionamento do aluno com a palavra escrita,

contribuindo para a formação de mais leitores na nossa sociedade e o progresso intelectual do estudante. Já que essa atividade deve ser a base para o letramento do indivíduo, como afirma Antunes:

A escola é, especificamente, a instituição social encarregada de promover, aprofundar e sistematizar a formação instrucional e a educação da comunidade. Porém, ela não deve estar sozinha nessa tarefa. Certamente, o que a escola poderia fazer seria envolver a família na empreitada da leitura; convocá-la a participar dos programas, das ações que objetivam promover a convivência do aluno com a cultura escrita (ANTUNES, 2009, p.188).

O trabalho com foco na habilidade da leitura, contribui muito para desenvolver competências e auxilia na formação e no desenvolvimento humano. Segundo Koch e Elias, as discussões que se destacam entre os estudiosos que promovem pesquisa, são as que se referem ao ensino de leitura e que consideram os conhecimentos prévios do leitor para interagir com o autor do texto e com o texto para construir sentidos. Assim, as autoras apresentam estratégias que também podem ser usadas no trabalho de construção de sentidos de um texto, tais como: seleção, antecipação, inferência e verificação.

Nesse processo, cabe ao professor selecionar o texto e apresentá-lo ao aluno de forma que mostrando nome do autor, gênero textual, onde foi publicado e título do texto, ele possa orientar sobre a produção de sentido distribuindo superficialmente as informações contidas no texto. Assim, a antecipação sugere que o educador faça um levantamento de hipóteses, despertando no jovem a curiosidade sobre o que pode conter no texto e, no decorrer da leitura, fazer inferências a outras informações já conhecidas e verificar se estas são confirmadas ou rejeitadas. Também é possível fazer um resgate de informações arquivadas na memória sobre o uso da língua, o conhecimento de mundo e outros textos que podem ser acionados nesse processo de interação com o texto. Conforme afirma Kleiman:

É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo (Kleiman, 2002, 13).

A esse processo interativo, devem estar relacionados os objetivos do leitor ao conteúdo do texto, ninguém lê aquilo que não lhe acrescenta algo e o que não lhe interessa, por isso o processo de leitura envolve um leitor ativo, que busca alcançar uma finalidade, para que essa interação realmente seja estabelecida. Nas palavras de Bortoni-Ricardo (2012, p. 52), é

relevante questionar os alunos sobre a leitura, visto que essa estratégia poderá contribuir com a aprendizagem do aluno.

Entende-se que a atividade de leitura perpassa por um momento de interação entre o texto e o leitor, já que as informações contidas no texto aliada ao conhecimento prévio do leitor colaboram para se alcançar uma compreensão leitora. Para Solé é fundamental um leitor ativo no texto, uma vez que “a leitura seja um processo constante de emissão e verificação de hipóteses que levam à construção da compreensão do texto e do controle desta compreensão — de comprovação de que a compreensão realmente ocorre” (1998, p.24). Para que esse leitor seja realmente ativo, a autora defende a importância de dominar suas habilidades como também aprender estratégias de leitura, que para ela, é o instrumento necessário para adquirir novos conhecimentos (1998, p.21).

Kleiman ainda ressalta que as estratégias de leitura “são operações regulares para abordar o texto” (2002, p. 49), como a compreensão, as respostas que o leitor constrói sobre o texto, a elaboração de resumos e de paráfrases, o destaque de trechos, a releitura e outras. As estratégias apontadas por Kleiman podem ser classificadas em estratégias metacognitivas e estratégias cognitivas. As estratégias metacognitivas referem-se àquelas “operações (não regras), realizadas com alguma finalidade em mente”, como: autoavaliar a compreensão do texto e determinar um objetivo para a leitura. Já as estratégias cognitivas referem-se às “operações inconscientes do leitor, no sentido de não ter chegado ainda ao nível consciente, que ele realiza para atingir algum objetivo de leitura” (KLEIMAN, 2002, p. 50).

Dessa forma, oportunizar ao leitor a atribuição de sentido à leitura implica despertar o interesse por novos saberes. Por isso, o papel das estratégias na leitura é um processo colaborativo ao trabalho do educador, porquanto os diferentes modos de ler se apresentam em inúmeros caminhos no alcance de um objetivo. Neste pressuposto, observa-se como fundamental criar objetivos para a execução de tarefas que desenvolvam o interesse do aluno, e lhe possibilitar aprender e empregar estratégias nessa atividade.

Solé também defende a especificação de objetivos para a leitura e entende que o professor deve usar as estratégias de leitura como ferramenta no processo de ensino/aprendizagem, mas que esse deve ser um trabalho em conjunto, estimulando a participação dos estudantes para descobrirem dicas e maneiras para a compreensão do texto e verificarem as informações pertinentes. Segundo ela, “o professor proporciona aos alunos os “andaimes” necessários para que possam dominar progressivamente essas estratégias e utilizá-las depois da retirada das ajudas iniciais” (2002, p. 76). As estratégias devem colaborar com o

leitor, que diante de uma incompreensão na leitura, entende que precisa escolher outro caminho para facilitar o seu entendimento.

Assim, a autora aborda a necessidade de ensinar aos estudantes uma série de estratégias e, citando o estudo de Collins e Smith (1980), propõe um ensino apresentado em três etapas. A primeira etapa é centrada no professor e, este apresenta-se como um modelo para os alunos a partir da sua própria leitura, ele lê em voz alta, verbaliza e faz comentários acerca do texto (comenta hipóteses, levanta dúvidas, falhas na compreensão e dicas de solução). A segunda, conta com a participação do aluno que, com o auxílio do professor, pretende-se que ele faça uso das estratégias para favorecer a compreensão dos textos.

Esta é uma etapa delicada, porque devemos garantir a transferência progressiva da responsabilidade e do controle do professor para o aluno. Isto não quer dizer que o professor deva se inibir, pelo contrário. Está lá para intervir de forma segura nas necessidades dos alunos, mas sua meta é a de conseguir sua realização competente e autônoma. Naturalmente, isto exige certas condições: tanto o professor como o aluno devem compreender que podem ocorrer erros, e isso não deve ser um impedimento para se arriscar (SOLÉ, 1998, p. 77).

Nessa etapa, a ideia de participação conjunta ganha maior significação, já que aluno e professor têm a possibilidade de construir os sentidos do texto e ajustar as realizações desse processo juntos. A terceira etapa, corresponde ao momento da leitura silenciosa, em que o aluno deve realizar sozinho as atividades efetuadas anteriormente com o professor, ou seja, eles devem:

[...] dotar-se de objetivos de leitura, prever, formular hipóteses, buscar e encontrar apoio para as hipóteses, detectar e compensar falhas de compreensão, etc. Inclusive nesta etapa podem ser oferecidas ajudas de natureza diversa ao aluno: textos preparados que obriguem a realizar algumas inferências; textos com erros para resolver; textos de diversos tipos (SOLÉ, 1998, p.77).

Essa forma de ensino de estratégias de leitura, de acordo com a autora, caracteriza uma forma de instruir a compreensão leitora e o seu domínio exige um maior desenvolvimento do aluno e, gradativamente, o seu controle sobre o processo. O professor auxilia e ajuda na resolução dos problemas que podem surgir, supervisionando a atividade. E quando a estratégia de ativação do conhecimento prévio do aluno é ativada, o professor-orientador consegue incentivá-lo a explorar o tema proposto, assim também a formulação e verificação de hipóteses e previsões sobre o texto, podem ser estabelecidas antes da leitura. Durante as previsões, o professor pode usar recursos estruturais do texto para motivar a leitura, no caso do gênero

notícia, chamar a atenção ao título, subtítulo, imagens (quando a notícia apresentar), data da publicação, local, entre outros.

Assim, a atividade de leitura inicia-se no planejamento das ações do professor com vistas a alcançar um objetivo. Sua prática deve ser frequente e produtiva para gerar bons resultados, por isso, destaca-se a necessidade de os educandos serem motivados e também inseridos em três momentos: antes da leitura, durante a leitura e depois da leitura. Nesse sentido, Solé esclarece que:

[...] motivar as crianças para a leitura não consiste em que o professor diga: “fantástico! Vamos ler!”, mas que elas mesmas o digam – ou pensem. Isso se consegue planejando bem a tarefa de leitura e selecionando com critério os materiais que nela serão trabalhados, tomando decisões sobre as ajudas prévias que alguns alunos possam necessitar, evitando situações de concorrência entre as crianças e promovendo, sempre que possível, aquelas situações que abordem contextos de uso real, que incentivem o gosto pela leitura e que deixem o leitor avançar em seu próprio ritmo para ir elaborando sua própria interpretação (SOLÉ, 1998, p. 92).

Segundo a autora, a motivação é um fator essencial no incentivo à prática de leitura e esclarece que não deve ser pressionada, mas pelo contrário, deve-se procurar estratégias que façam os alunos sentirem desejo de iniciar a leitura por conta própria e sem a preocupação de ler melhor ou mais rápido que os demais, evitando assim situações de competição.

Solé ainda destaca que as ações: motivar o leitor, levantar hipóteses, oferecer-lhe objetivos para a leitura, ativar o conhecimento prévio, fazer previsão e incentivar perguntas; são estratégias possíveis de serem mobilizadas antes e no momento da leitura, com a finalidade de:

- Suscitar a necessidade de ler, ajudando-o a descobrir as diversas utilidades da leitura em situações que promovam sua aprendizagem significativa. Proporcionar-lhe os recursos necessários para que possa enfrentar com segurança, confiança e interesse a atividade de leitura.
- Transformá-lo em todos os momentos em leitor ativo, isto é, em alguém que sabe por que lê e que assume sua responsabilidade ante a leitura [...], aportando seus conhecimentos e experiências, suas expectativas e questionamentos (SOLÉ, 1998, p. 114, grifo da autora).

Nesse sentido, Kleiman também contribui afirmando que, as possibilidades de incentivar a leitura e tê-la como uma ferramenta para ascensão social, passa pela ação de “criar oportunidades que permitam o desenvolvimento desse processo cognitivo, sendo que essas oportunidades poderão ser melhor criadas na medida em que o processo seja melhor conhecido” (KLEIMAN, 2002, p. 7). Para isso, o professor, mediador desse processo de conhecimento, está ciente de que os objetivos para a leitura determinam o modo como se

controlam os seus mecanismos, pois para cada situação, cada texto requer estratégias diversas de leitura, as quais precisam ser pontuadas para o êxito com a leitura e a compreensão.

Dessa forma, com esse estudo, pretende-se viabilizar mecanismos e estratégias que facilitem a compreensão do conteúdo noticiado e o reconhecimento da veracidade ou não das informações, pois:

[...] conhecendo o professor as características e dimensões do ato de ler, menores serão as possibilidades de propor tarefas que trivializem a atividade de ler, ou que limitem o potencial do leitor de engajar suas capacidades intelectuais, e, portanto, mais próximo estará esse professor do objetivo de formação de leitores (KLEIMAN, 2002, p. 11).

O professor tem a possibilidade de usar a estratégia de ativação do conhecimento de mundo que o aluno traz consigo ou ainda buscar detalhes ou inferências sobre hipóteses culturais. O professor não precisa fazer uso do texto apenas para explicar aspectos gramaticais ou levar os alunos a pensar naquilo que está óbvio. Nas aulas de leitura ele pode usar os textos para levar o aluno a refletir sobre o tema abordado de forma que este construa aos poucos o seu sentido para a vida, ampliando o seu universo temático, sua percepção da linguagem enquanto ferramenta para a construção de sentidos e, conseqüentemente, o desenvolvimento da linguagem escrita.

Quando se ativa o conhecimento prévio do aluno, considera-se também a sua vivência e experiências adquiridas fora do ambiente escolar, que além de influenciar a maneira de ver e se posicionar no mundo, também influencia o modo como ele lê e compreende o texto, visto que os conhecimentos e as informações prévias são ativados. Dessa forma, Bortoni-Ricardo ressalta, que para o desenvolvimento da leitura e do seu entendimento, “além do conhecimento de mundo ou conhecimento enciclopédico, o conhecimento linguístico e o conhecimento interacional são fundamentais para o processo de ler e compreender” (*et ali*, 2012, p.70).

Retomando os momentos da leitura, sugeridos por Solé, no segundo momento, o durante a leitura, a autora apresenta o uso de estratégias que corroboram para a compreensão dos textos e que façam o leitor assumir um papel ativo diante dela, construindo assim, a interpretação textual e, também, solucionando os problemas que podem surgir durante essa atividade. Para ela, a leitura é o momento de construção da compreensão do texto, de realizar atividades de leitura compartilhada e desenvolver a proficiência leitora do aluno.

Nessa perspectiva, o aluno pode assumir um papel ativo na compreensão dos textos, em que a autora sugere a utilização de quatro estratégias básicas: a formulação de previsões, a realização de perguntas sobre o texto, o esclarecimento de dúvidas e a elaboração do resumo.

Tais estratégias promovidas, durante a leitura compartilhada, facilitarão a construção do sentido do texto. Diante disso, professor e aluno assumem o planejamento da atividade de leitura e ao aluno é permitido assumir o progresso na sua responsabilidade com a tarefa e desenvolver estratégias básicas para a sua competência leitora:

O professor e os alunos devem ler um texto, ou trecho de um texto, em silêncio (embora também possa haver leitura em voz alta). Depois da leitura, o professor conduz os alunos através das quatro estratégias básicas. Primeiro se encarrega de fazer um resumo do que foi lido para o grupo e solicita a sua concordância. Depois pode pedir explicações e esclarecimentos sobre determinadas dúvidas do texto. Mais tarde formula uma ou algumas perguntas às crianças, cuja resposta torna a leitura necessária. Depois desta atividade, estabelece suas previsões sobre o que ainda não foi lido, reiniciando deste modo o ciclo (ler, resumir, solicitar esclarecimentos, prever) [...] (SOLÉ, 1998, p.119).

A estratégia de resumir deve ser vista como uma recapitulação do que foi lido, aproveitando para esclarecer possíveis dúvidas por meio de perguntas sobre o texto, prever e levantar hipóteses sobre a interpretação que está sendo produzida sobre o texto, considerando a experiência do leitor e seus conhecimentos. O professor precisa adaptar a sequência de acordo com a necessidade observada na aula e entender que para dominar as estratégias de compreensão (antecipação, verificação e autoquestionamento) é essencial colocá-las em prática e compreender a sua função. Esse tipo de trabalho desenvolvido pelo professor pretende transmitir a responsabilidade e o domínio da tarefa de leitura para o estudante.

Segundo Kleiman, “as atividades em que o leitor poderá se engajar quando ele não entende o texto são diversificadas e flexíveis, e constituem o indício do funcionamento de uma estratégia para conseguir mais eficiência na leitura” (2002, p. 50), isso quer dizer que se o leitor observar incompreensão no que está lendo, tem a possibilidade de reler, buscar significados e resumir o que foi lido, para tentar resolver o problema da falta de compreensão. Essa autoavaliação da compreensão, mediada pelo professor, é bastante importante no processo, pois permite ao leitor aferir o seu entendimento sobre o texto.

No terceiro momento, chamado por Solé como o depois da leitura, corresponde ao aprofundamento da compreensão e da aprendizagem. O professor mediador suscita a necessidade de identificar a ideia principal do texto, revendo os objetivos da leitura; “encontrar a ideia principal é uma condição para que os alunos possam aprender a partir dos textos, para que possam realizar uma leitura crítica e autônoma, e isso deveria ser ensinado” (1998, p. 138). depois disso, a elaboração do resumo é uma estratégia importante para a compreensão da leitura, já que ensina a identificar o tema do texto, do parágrafo, encontrando, assim, a ideia principal do texto de acordo com os objetivos pré-estabelecidos.

Ao usar a estratégia de resumir o texto, proporciona-se ao aluno observar as relações entre a leitura e a escrita. “O resumo de um texto pode ser muito mais interno, no sentido de integrar a contribuição do leitor/escritor que, mediante sua leitura e redação, consegue elaborar novos conhecimentos e obter conhecimento sobre eles” (SOLÉ, 1998, p. 148). Essa elaboração exige uma reflexão para realizá-la, o aluno deve ser conduzido a formular e responder perguntas orais ou escritas, assim, essa estratégia pode transformar o aluno num leitor mais capacitado e tornar o processo de leitura mais benéfico. Por isso, a importância não se encontra no produto elaborado, mas na maneira e na estratégia empregada que leva a transformar o conhecimento e aperfeiçoar a competência leitora.

Conforme Kleiman, toda atividade que permeia a leitura precisa garantir ao aluno um contato com um universo textual amplo e diversificado, sendo assim, a elaboração de resumos envolve um autoquestionamento na busca das principais informações do texto e na produção de inferências cada vez mais elaboradas, bastante relevante nesse processo de ensinar a ler. É importante ressaltar que o progresso do estudante depende do envolvimento de toda equipe escolar, visto que o trabalho interdisciplinar viabiliza a concretização dos objetivos desse ensino e a formação de alunos-leitores.

Quando os professores das demais matérias se envolvem com o ensino de leitura, como deveriam fazê-lo, as oportunidades de criar objetivos significativos para a leitura de diversos textos se multiplicam. As oportunidades de diversificação e ampliação do universo textual do aluno são ilimitadas, desde que a atividade de leitura seja deslocada de uma atividade meramente escolar, sem outra justificativa a não ser cumprir programa, até uma atividade para cujo desenvolvimento e realização a leitura sirva como instrumento importante (KLEIMAN, 2002, p. 52).

O papel do professor é bastante significativo. Serve de suporte para enriquecer as antecipações e mobilizar o conhecimento que o aluno possui sobre o assunto do texto. Durante a leitura, o professor mediador promove condições para que o aluno faça previsões, utilize seu conhecimento anterior, ajudando-o a solucionar os possíveis problemas de leitura.

Para que esse processo de aprendizagem da leitura seja eficaz, Solé ainda argumenta que é preciso conhecer as dificuldades que permeiam os alunos, também o uso do dicionário deve ser visto como uma estratégia de consulta, bem como a continuação da leitura ou explicação para sanar dúvidas contribui para o desenvolvimento desse processo. Bortoni-Ricardo (2012) também reconhece essas ações como necessárias e, que a mediação do professor contribui de forma imprescindível para a compreensão no momento da leitura e destaca que a teoria sobre a Zona Proximal apresentada por Vygotsky é bastante pertinente nesse sentido, já

que só é possível produzir novos conhecimentos a partir dos saberes já aprendidos ou dos já praticados socialmente.

Para essa situação, segundo Ferrarezi Jr. (2017) as estratégias permitem ao aluno ter acesso a bons materiais de leitura e ainda construir a compreensão do conteúdo lido, desenvolvendo o gosto e o prazer pela leitura. Os alunos não terão o mesmo gosto de leitura, alguns terão inclinação para leitura de jornal, outros por histórias em quadrinhos e os demais pela leitura de um bom livro. Por isso, a necessidade de expor o aluno para uma grande variedade de matérias de leitura.

Neste parâmetro, a experiência do aluno, envolve duas dimensões, uma sendo imediata que reconhece o mundo através dos órgãos do sentido e das sensações e outra sendo a mediada que ocorre pela reflexão, como experiências de prazer ou desprazer, repercutindo na autoconfiança e automotivação para mais aprendizagem. Logo, as estratégias pedagógicas, em sala de aula, influenciam a potencialização das experiências, tanto na dimensão imediata que envolve sensação de prazer ou desprazer, quanto na dimensão mediada que envolve a reflexão (CASTAGNARO, 2021).

A escola é o espaço em que são propiciadas diferenciadas ferramentas que, em harmonia, auxiliam os alunos a refletir, analisar, sintetizar, criticar, criar, classificar, concluir, estabelecer relações, argumentar, avaliar, justificar, entre outros. No entanto, nenhuma das ferramentas são fixas e devem constar no planejamento do educador, que pode empregar metodologias participativas, desafiadoras, problematizando assuntos e instigando o aluno a refletir, a estabelecer hipóteses, a descobrir, a questionar, expressar suas opiniões e dúvidas, a trocar informações com o grupo de colegas. Essa tarefa amplia os saberes do estudante e possibilita uma experiência de leitura.

As estratégias de leitura favorecem ao aluno, que antes mesmo de aprender a lidar com o sistema de escrita, começa a realizar a leitura de mundo e de matérias que não demandam a leitura da palavra. O aluno inicia o processo de ativação da mente, da sensibilidade de apreciar o visual exposto, experimentando ter o prazer de gostar, sem que o mesmo seja “forçado” a fazer. O aluno deve encontrar seus motivos para gostar dos livros e da leitura (FERRAREZI JR., 2017).

Nesse sentido, observa-se a necessidade de estudos e sugestões que auxiliem o trabalho do professor em sala de aula, desmistificando a separação da língua e da leitura, buscando uma compreensão em sua totalidade e em todas as áreas de ensino, exatas, biológicas, humanas e tecnológicas. Desse modo, planejar ações para as aulas de língua portuguesa que envolvam a leitura de textos, como o gênero notícia, relaciona-se com as necessidades cotidianas do aluno-

leitor, já que é necessário desenvolver o hábito de investigar e averiguar se o conteúdo da notícia é real ou não. É necessário estar informado para opinar e interagir socialmente, assim, as estratégias contribuem para criar mecanismos de investigação das informações e para tornar a leitura mais acessível e motivadora aos estudantes.

#### 1.4 BNCC e a leitura na formação crítica dos alunos

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC<sup>1</sup>, trata-se de um documento direcionador com o propósito de formular propostas pedagógicas voltadas às instituições escolares e currículos dos sistemas e redes escolares dos Estados, Distrito Federal e municípios. Acompanha os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, como atividade discursiva, cognitiva e sócio histórica e práticas de leitura de gêneros discursivos. Dentre as competências gerais da BNCC estão integradas em competências cognitivas, comunicativas e competências socioemocionais.

Competências cognitivas, referem-se ao conhecimento, ao pensamento científico, crítico e criativo e ao repertório cultural. Competências comunicativas tratam-se da linguagem; a cultura digital e argumentação, além de estimular a pessoa a ter argumentos e pontos de vista éticos em diferentes áreas. E competências socioemocionais, ressaltam o autoconhecimento e autocuidado, o trabalho e projeto de vida, e a empatia e cooperação. Juntos proporcionam aos educandos a autocrítica e o autoconhecimento na diversidade humana, através de desafios conflitantes e individuais (BRASIL, 2020).

A partir da BNCC, a disciplina de Língua Portuguesa é subdividida em práticas de linguagem que contemplam a escrita, a oralidade, a leitura e a análise linguístico-semiótica. Porém, as práticas não devem ser tratadas como partes isoladas da área de LP, visto que são interligadas pelos campos de atuação, ou seja, os eixos de estudos aparecem em função do estudo de quatro campos: jornalístico-midiático, vida pública, estudo e pesquisa e artístico-literário. A Base inclui como estudo os inúmeros gêneros digitais, tais como memes, *podcasts*, *fanfics*, *gifs* entre outros. Pretendendo, assim, despertar a consciência para novos meios de divulgação de textos e novas plataformas de transmissão de mensagens e/ou discursos. Essa inclusão ao documento de gêneros diversos, segundo a BNCC, pertencentes à realidade do

---

<sup>1</sup> Aprovada pelo Ministério da Educação em 2017 e disponível na internet sua versão final em 2018 (LOPES-ROSSI, 2021).

estudante, o aproxima da escola. Quanto à escrita, grande parte das habilidades está ligada ao estudo, à reprodução e à edição dos gêneros apresentados na prática de leitura.

Nesse sentido, estudam-se os gêneros, apreende-se a estrutura e a organização para reproduzi-los conforme a realidade da escola/ comunidade. Em cada campo de atuação, existe uma habilidade que estimula a interação entre o que foi estudado em sala de aula e a escola/ comunidade. Uma das habilidades de escrita ou produção de textos referente ao Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano propõe ao aluno:

(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0 (BRASIL, 2018, p. 143).

A habilidade citada refere-se à produção de gêneros pertencentes ao campo jornalístico/midiático. Estudo que esta pesquisa desenvolve com os alunos do 7º ano, observando a necessidade da leitura do gênero notícia, de forma que o estudante consiga verificar as verdades e inverdades presentes nos discursos produzidos no meio jornalístico.

Para Bezerra a habilidade de leitura contempla o modelo “liberdade de expressão” *versus* “discurso de ódio”, cujos alunos têm a noção e experiência de enxergar as duas partes, incentivando a percepção das diferenças de como agir diante ao discurso de ódio, logo, o entendimento da leitura é o agente de interação com o mundo, que auxilia na distinção entre os envolvidos. As outras habilidades estão focadas em diferentes gêneros e atividades linguístico-semióticas de entendimento da unidade textual, para compreensão da articulação entre o gênero e público-alvo, comparando e analisando diferentes textos com mesmo gênero e identificando suas características.

De acordo com Lopes-Rossi, a BNCC amplia os objetos de leitura, com a inclusão de gêneros multissemióticos e multimidiáticos, contemplando a produção de linguagem produzidas e veiculadas nas tecnologias digitais atualizadas de informação e comunicação. Na prática de leitura, no período do 6º ao 9º ano, são referenciados 55 gêneros discursivos, gêneros literários e artísticos diversos e ainda a prescrição de 59 habilidades de leitura para desenvolver.

Na Língua Portuguesa há competências específicas em conformidade com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 118), que favorecem todo o processo de leitura:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Na área de linguagens, a BNCC aprova atividades humanas em práticas sociais, intercedidas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital, e busca estimular os alunos na participação de práticas de linguagem, ampliando conhecimentos no funcionamento e desenvolvendo seu repertório e habilidade de desempenho na vida social (BRASIL, 2018).

O processo de leitura é um processo de compreensão, que abrange aspectos sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos, que corresponde aos sons e sinais gráficos, conforme decifração do código e compreensão do conceito (JOSÉ; COELHO, 2006).

Por conta desta circunstância, os eixos da leitura e da escrita não devem ser entendidos diferentes, mas equivalentes, para interação com o mundo, através do processo de interiorização, leitura e exteriorização, escrita. Por isso, a necessidade de entendimento para ver quais habilidades são referentes com a escrita e a leitura, compreendendo aberturas para a aprendizagem. Na Base, as práticas de linguagem de leitura e escrita revelam-se conforme área de atuação (BEZERRA, 2020).

A partir dessa necessidade de integração entre as habilidades, o componente curricular Língua Portuguesa na BNCC está dividido em práticas de linguagem, contemplando as linhas da leitura, produção de texto, oralidade e análise linguística-semiótica. Para os anos finais, de acordo com a Base, o aluno tem maior participação crítica de situações comunicativas diversificadas, interagindo amplamente com outros interlocutores (BRASIL, 2018). Para José e Coelho (2006), isso ocorre pela razão do aluno estar envolvido de modo organizado no processo de leitura, onde ele conseguiu extrair para si, a identificação dos símbolos impressos, teve relacionamento com os símbolos gráficos com sonoridade que eles representam, e ainda conseguiu compreender e analisar de forma crítica o que foi lido. Por fim, o aluno impetrou a decodificação, soube discriminar o visual dos símbolos impressos e associou a palavra impressa e o som.

A inserção da análise semiótica às habilidades contempladas na BNCC refere-se ao estudo de textos em múltiplas linguagens e inclui as digitais, como produções de memes e *gifs*. Dessa forma, observa-se que a proposta da BNCC é relacionar as práticas de uso e de reflexão, ou seja, procura descrever a forma de refletirmos sobre a língua e seus recursos para assim adequarmos o seu emprego e apropriar-nos do seu uso.

Os campos de atuação para o componente curricular são de grande valia, já que buscam desenvolver habilidades e objetivos trabalhados em todo o ensino fundamental como forma de proporcionar o protagonismo dos alunos e destacar a necessidade de contextualizar as práticas de linguagem e, para isso, a Base considera os campos: 1- da vida cotidiana; 2- da vida pública; 3- das práticas de estudo e pesquisa; 4- artístico/literário. No ensino da língua portuguesa os campos de atuação aplicam-se especificamente ao uso da linguagem na vida cotidiana, trabalhando, dessa forma, a leitura de gêneros textuais. Como, por exemplo, no campo artístico/literário foca-se o uso da língua presente na produção e na leitura de contos, romances, poemas e peças teatrais, já no campo de atuação jornalístico/midiático, os gêneros enfocados procuram apresentar a transmissão de informações, estabelecer a comunicação ou até uma intenção/ideia.

A primeira habilidade da Base do 7º ano, menciona:

(MS.EF07LP01.s.01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado (BRASIL, 2018).

A partir dessa habilidade é notável a necessidade de motivar o professor a compreender a importância de trabalhar, por meio do estudo do gênero notícia, os recursos de linguagem adotados para a construção de verdades e utilizá-los na leitura de textos (reportagem, notícia). Já que dessa forma, o aluno também será incentivado a observar e a identificar os recursos de linguagem empregados no intuito de convencer os interlocutores da verdade expressa em sua estrutura, como também as leituras e suas estratégias desenvolvidas durante as aulas conduzirão à reflexão sobre o uso da língua como forma de expressão e comunicação no seu cotidiano.

Os objetivos de conhecimento, ao que se refere ao 7º ano, contemplam a recepção e caracterização do campo jornalístico, para comparar, analisar e discutir o modo como os fatos são abordados por variados jornais e mídias, observando a visão exposta por cada um deles. Dessa forma, o estudante precisa conhecer os recursos de linguagem próprios da mídia, percebendo as diferenças e características, para depois empregá-las em suas próprias produções. A proposta da BNCC então destaca a relevância em desenvolver habilidades que propiciem ao estudante ler e compreender a realidade alterada pelo avanço tecnológico, com a necessidade de saber lidar com as informações apresentadas pelas mídias, tais como também verificar de forma crítica e responsável as *fake news* que porventura circulem diariamente no meio social.

Esse contexto, possibilita-nos observar que as estratégias de leitura apresentadas por Solé e Kleiman estão em conformidade com as habilidades propostas pela Base, já que buscam capacitar o aluno (criança/adolescente) a verificar o uso da língua, realizar reflexões sobre os recursos de linguagem e fazer inferências a partir do principal mecanismo que temos para formar indivíduos críticos: a leitura como forma de aquisição de saberes e compreensão de assuntos pertinentes à sociedade.

Para Solé, as estratégias de leitura têm a finalidade de:

- Suscitar a necessidade de ler, ajudando-o a descobrir as diversas utilidades da leitura em situações que promovam sua aprendizagem significativa. Proporcionar-lhe os recursos necessários para que possa enfrentar com segurança, confiança e interesse a atividade de leitura.
- Transformá-lo em todos os momentos em leitor ativo, isto é, em alguém que sabe por que lê e que assume sua responsabilidade ante a leitura [...], aportando seus conhecimentos e experiências, suas expectativas e questionamentos (SOLÉ, 1998, p. 114, grifo da autora).

A autora destaca a importância de mobilizar estratégias fazendo com que o aluno perceba que ele pode ganhar voz fazendo questionamentos, levantamentos, comparações a partir do seu entendimento no ato da leitura, instigando um espírito investigativo e assumindo a posição protagonista como propõe a Base. Dessa forma, é possível promover uma aprendizagem significativa na sala de aula, como também um leitor ativo que busca saber o que lê, que ativa conhecimentos e ainda se posiciona diante das informações acessadas, considerando a situação de comunicação.

A questão da desinformação e *fake news* são assuntos relevantes na sociedade atual, por conta de estarmos imersos a uma diversidade de canais de informação, a rede mundial de computadores tem sido a maior responsável pela veiculação de textos e de notícias, visto que as pessoas têm acesso facilitado pelo uso do celular ou computadores. Diante disso, a Base sugere que o trabalho do professor possa capacitar o estudante a realizar uma leitura crítica e a fazer inferências sobre a veracidade ou não dos fatos que circulam pelos canais de informação.

A seguir, o próximo capítulo apresentará os Gêneros Textuais que enfatizam o processo de comunicação da leitura e da escrita na linguagem.

## CAPÍTULO 2: OS GÊNEROS TEXTUAIS

### 2.1 Gêneros Textuais: como se definem

Os gêneros textuais resultam da aplicação comunicativa da língua em seu cumprimento dialógico, entre pessoas comuns, no processo de comunicação diária. Não se trata de simplesmente transferir palavras, orações de forma aleatória. O ato de interação dá-se por intermédio de enunciados formados a partir de recursos linguísticos, cujos interlocutores se utilizam de textos em seus cotidianos, sendo estes textos variáveis conforme a intencionalidade, os interlocutores e a situação de comunicação, além do contexto de interação.

Os gêneros, conforme Bakhtin (2003, p. 262) são "tipos relativamente estáveis de enunciados", em que as formas de textos criados pela sociedade, trabalham como mediadores entre interlocutores. O autor destaca três características do gênero, sendo elas: "conteúdo temático" que aborda assuntos e temas comuns que podem ser pronunciados num gênero; o "estilo" que escolhe recursos linguísticos do gênero e a "construção composicional" que origina a organização textual. Segundo Bakhtin (2003, p. 262), esses três aspectos "estão indissolúvelmente ligados no todo do enunciado e são determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação".

Nesta perspectiva, não existe um estilo sem gênero, que pode ser observado quando o autor considera o tema sob a visão da funcionalidade do gênero, onde todo campo de atividade e também de comunicação do indivíduo apresenta um estilo peculiar, ou seja, único:

No fundo, os estilos de linguagem ou funcionais não são outra coisa senão estilos de gênero de determinadas esferas da atividade humana e da comunicação. Em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos. Uma determinada função (científica, técnica, publicitária, oficial, cotidiana) e determinadas condições de comunicação discursiva, específicas de cada campo, geram determinados gêneros, isto é, determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis (BAKHTIN, 2003, p. 266).

Isso pode ser observado desde o passado, na Grécia Antiga, Aristóteles usava teoricamente os gêneros retóricos, sendo um modo de organização do discurso com propósito de convencer pessoas em diferentes ocasiões ou situações. Ele focava a fusão entre forma e conteúdo com base na situação por gênero de discurso, cujo gênero não era apenas a estrutura textual, mas a mistura entre o modo que se fala do conteúdo e o significado do discurso resultante de experiências compartilhadas pelas pessoas.

Aceitável por um período, até que se observou que a proposta de Aristóteles instigava à restrição e ao formalismo, em que muitos creram que o gênero era uma forma de classificação de textos conforme a sua estrutura de composição.

Alves Filho (2011) destaca que no século XX, o conceito de gênero era mal visto por vários escritores e estudiosos da literatura. Ambos associavam os gêneros como forma restritiva e condicionante, gerando inibição das manifestações da criatividade individual, impedindo a expressão poética dos autores literários, o que provocou o desejo de morte dos gêneros.

Esse contexto é enfatizado por Marcuschi (2008), ao mencionar que o estudo dos gêneros textuais não é novidade no Ocidente, sendo observado de modo sistemático há mais de vinte e cinco séculos, por Platão. A expressão “gênero”, sempre foi ligada a “gêneros literários”, sendo afirmado por Aristóteles.

Para o autor, os gêneros textuais “são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social”. E como prática social sofrem variações frequentemente conforme as necessidades sociais e históricas, como ressalta:

Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita (MARCUSCHI, 2008, p.19).

Os gêneros textuais são ordenadores das funções comunicativas entre os interlocutores. Entende-se assim que, o aspecto sociocomunicativo é uma das razões dos diferentes gêneros. Como dependem da função e do aspecto sociocomunicativo, os gêneros textuais se distinguem da terminologia “tipos textuais”, Marcuschi (2008, p. 19) esclarece que:

Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas}. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção (MARCUSCHI, 2008, p. 21).

Diante da afirmação, depreende-se a existência de diversos gêneros textuais que que suprem as necessidades sociocomunicativas e alguns tipos de textos que variam quanto ao aspecto formal. Para Marcuschi é fundamental “perceber que os gêneros não são entidades formais, mas sim entidades comunicativas” (2008, p. 23). E ainda reforça que os gêneros textuais são como “artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano” (2008, p. 27).

Nessa perspectiva, o uso da noção de gênero textual pode ser usado em etnografia, sociologia, antropologia, retórica e na linguística, tendo, esta última, maior destaque na análise da noção de gênero. O autor cita Aristóteles (quanto ao uso de teoria sistemática em relação aos gêneros e a natureza do discurso), e apresenta a existência de três elementos que compõem o discurso (MARCUSCHI, 2008, p. 147-148):

- (a) aquele que fala;
- (b) aquele sobre o que se fala e
- (c) aquele a quem se fala.

Num discurso existem, segundo Aristóteles, três tipos de ouvinte que apoiam:

- (i) como espectador que olha o presente;
- (ii) como assembleia que olha o futuro;
- (iii) como juiz que julga sobre coisas passadas.

E esses três tipos de julgamento Aristóteles associa três gêneros de discurso retórico:

- (i) discurso deliberativo;
- (ii) discurso judiciário;
- (iii) discurso demonstrativo (epidítico).

Pode-se observar que Aristóteles foi um diferencial nas estratégias e nas estruturas dos gêneros na Idade Média e atualmente, mesmo diferenciada, há respingos da sua contextualização, sendo usada com maior frequência em diferentes áreas, principalmente no estudo de gêneros textuais, no campo multidisciplinar, como destaca Marcuschi, (2008, p. 149): “a análise do gênero engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral”.

Segundo Lima (2009), o gênero textual trata-se de um contexto organizado favorecendo o desenvolvimento de programas ao ensino de línguas, que não apresenta um programa de base estrutural ou funcional nem tampouco um programa de habilidades. Os gêneros textuais enfatizam propósitos comunicativos, com modelos típicos de organização textual e organização linguística, que possibilita um planejamento curricular com textos, adequando aos aprendizes informações, com a organização das unidades, limites gramaticais e lexicais. O texto desenvolve no gênero os principais aspectos da língua, sendo elas, a gramática, o emprego do vocabulário, capacidades linguísticas e comunicativas.

Para Alves Filho, os gêneros textuais se assemelham aos grupos sociais e os indivíduos que fazem uso dele, por isso são mutáveis, variáveis e dinâmicos. Com o tempo, a partir de mudanças significativas na forma de compreender teoricamente o que são gêneros, eles

passaram a ser vistos como estruturas flexíveis: “os gêneros passaram a ser vistos como formas de organizar dinamicamente a comunicação humana e de expressar diversos significados de modo recorrente” (ALVES FILHO, 2011, p. 21). Logo, usar os gêneros não seria o preenchimento de uma forma vazia com determinado conteúdo, mas desenvolver habilidade de manipulação da forma e conteúdo num mesmo tempo.

Marcuschi ainda ressalta que, “hoje, gênero é facilmente usado para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias” (2008, p. 147). Entre o discurso e o texto, encontra-se o gênero, considerado como prática social e prática textual-discursiva. Os gêneros se rotulam como modelos correspondentes a formas sociais, reconhecidos em situações de comunicação ocorridas, onde destacam dois aspectos importantes, como a gestão enunciativa e a composicional.

Conforme Marcuschi, os gêneros são atividades discursivas socialmente consolidadas voltados aos diferentes tipos de controle social e sendo absoluto no modo de inclusão, atuação e controle social, pois todo tipo de atividade discursiva ocorre por um determinado gênero, sendo eles importantes na interlocução humana.

As configurações textuais fomentam a importância do dinamismo da produtividade das práticas sócio discursivas, que podem surgir na comunicação mútua, que valorizam no complexo cultural, estabelecer relações que refletem tanto as práticas como as experiências, que auxiliam estrategicamente as dinâmicas e lógicas comunicativas. No estudo de Barros pode ser observado que,

O uso dos gêneros assegura a existência das vivências culturais, das relações sociais complexas, do desenvolvimento de uma ação conjunta e das tipificações, já que apenas o conjuntamente instituído e reconhecido, definido em razão de suas funções, “permanece” linguisticamente como herança, como modo de representação e lugar das negociações na construção das categorias, em prol da atribuição de significados, inclusive, no que diz respeito, às próprias configurações genéricas. O que se pode refletir, é que para a existência de ações de linguagem, é necessário o compartilhamento de conhecimento e a busca na criação/percepção de contextos em torno das atividades verbais organizadas (BARROS, 2022, p. 638).

O ensino precisa estar direcionado a partir dos gêneros discursivos a fim de que o aluno possa conhecer os mecanismos linguísticos pragmático-situacionais e saber aplicá-los conforme os variados discursos. Assim, este aluno será beneficiado na sua formação como cidadão que poderá se desenvolver em sociedade, impondo-se socialmente como sujeito, em diferentes execuções discursivas. Neste parâmetro, Antunes aponta que,

[...] fomentando a conscientização do grande significado da linguagem para a construção dos sentidos de todas as coisas; centrando-se na exploração dos usos da

língua, em todos os contextos, formais e informais; incentivando toda forma de interação: oral e escrita; fomentando a prática da observação, da análise e do questionamento, da reflexão crítica; estimulando o desenvolvimento geral de um saber geral, de uma competência lexical pela ampliação do repertório de conhecimentos e da capacidade do usuário para criar, recriar, ressignificar novos textos (ANTUNES, 2009, p. 43).

Neste contexto, há uma variedade de gêneros textuais que auxiliam os estudantes ou profissionais da área a desenvolver uma matéria, notícia ou até mesmo uma reportagem, de acordo com a mensagem que desejam transmitir.

Lima (2017) observa que os gêneros textuais surgem, posicionam-se e se unificam eficazmente em culturas que colaboram no seu desenvolvimento, caracterizando amplamente pelos desempenhos comunicativos, cognitivos e institucionais do que pelas características linguísticas e estruturais. Logo, existe a dificuldade de aplicação de esquematizar todos os gêneros, devido à variedade de funções que um mesmo gênero exerce.

Neste tópico, os autores citados trouxeram as diferentes formas e conceitos dos gêneros textuais, podendo estes serem aplicados em diferentes línguas com normatização e linguagens variadas, promovendo ao aluno o desenvolvimento da forma crítica e reflexiva da leitura, produção e uso das linguagens. O uso de gêneros textuais oportuniza a participação em variadas áreas das atividades humanas e, conseqüentemente, a percepção dos diferentes textos na leitura diária, seja ela como for apresentada.

A notícia, por exemplo, configura-se como texto narrativo ou descritivo, porém, ela pode assumir também características de um texto expositivo e indutivo, dependendo do autor, de sua relação com os interlocutores, da intencionalidade e dos fatores de produção e recepção. Segundo os veículos de informação, as informações que compõem a notícia precisam ser imparciais e neutras, no entanto, sabemos que essa objetividade é ilusória tendo em vista que toda enunciação está ancorada em opiniões e ideologias do próprio escritor, que pertence a um grupo social, tem seu papel na legitimidade das ideias dessa sociedade e favorece a composição de uma notícia com conteúdos e percepções específicas.

## 2.2 O gênero textual notícia e sua importância no processo educacional

No componente curricular Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental, mais especificamente na área de linguagens, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC aborda a necessidade de a educação empenhar-se em trabalhar o campo de atuação jornalístico-

mediático para possibilitar aos estudantes conhecer e compreender a proposta pedagógica de ensino-aprendizagem do gênero textual notícia.

O avanço da tecnologia acarretou mudanças significativas em relação ao modo de nos informar. A forma como as notícias são lidas, produzidas e veiculadas não são mais como eram antigamente, visto pela rapidez com que as informações circulam pela rede mundial de computadores no mundo moderno. Esse modelo de veiculação de informações por meio das mídias requer novas habilidades para o domínio dessas práticas. Assim, a escola pode oportunizar aos estudantes saberes e leituras necessários para desenvolverem capacidades básicas para confrontarem as novas configurações textuais, precisamente a notícia.

Apesar de ser um gênero textual imprescindível para a formação do cidadão e para transmitir informações à sociedade, a notícia, de acordo com Lage, só passou a circular efetivamente entre a população após a revolução burguesa, classe essa considerada a “primeira na História que alcançou o poder comprometida com a produção econômica e a circulação de bens” (LAGE, 2003, p. 8). As explicações existentes nesse momento tornaram-se insuficientes ao espírito investigativo da burguesia e,

A sociedade moderna europeia, espaço da luta entre burgueses e proletários, passou a privilegiar a mudança sobre a preservação. As trocas de informações atingiram intensidade e amplitude antes difíceis de imaginar. E a notícia, antes restrita e controlada pelo Estado e pela Igreja, tornou-se bem de consumo essencial (LAGE, 2003, p. 8).

Esses acontecimentos proporcionaram à burguesia estabelecer-se e se fortalecer, fazendo denúncias contra os poderosos que abusavam do poder e cobravam altos impostos.

De acordo com Burke (2003, p.112),

a acumulação de informações como formas tanto de reação como de autoestímulo ao desejo crescente dos governantes de controlar as vidas do povo em geral, fosse para aumentar os impostos, alistá-lo no exército ou alimentá-lo em tempos de fome.

Historicamente, na Idade Média, as informações passadas à população ocorriam por decretos, proclamações, exortações e sermões de igreja. Nestas informações havia o fato e também os boatos, uma mistura de histórias e eventos do cotidiano, acoplados em literatura clássica que atravessou a Europa por meio dos trovadores, mudando todo o cenário com a expansão de atividade comercial, no século XIII,

A primeira grande via de comércio, unindo o Oriente à Europa, passava pela intermediação dos navios árabes que cortavam o Mediterrâneo e despejava mercadorias na costa oriental da Itália. Ali surgiam cidades-empórios, onde se

desenvolveu uma versão antecipada do conflito entre burgueses e aristocracia que mais tarde empolgaria o Continente. Com as mercadorias chegaram as técnicas e informações. Tempo de Marco Polo, veneziano que escreveu em francês coisas inacreditáveis sobre a Pérsia, a China, [...] e a Sibéria (LAGE, 2003, p. 9).

Conforme a citação anterior, esta vasta informação das diferentes regiões resultou numa organização ampla e atuante nas atividades artesanais e, principalmente, na alfabetização. Cópias de manuscritos eram afixadas em muros, onde a escrita era a mando dos banqueiros e comerciantes, ou seja, não havia a participação da igreja ou dos grandes senhores. Nascia forte influência da língua italiana. Segundo Lage (2003, p. 9), “o italiano tornou-se a primeira língua moderna a atingir a universidade literária”, surgia então, a epopeia, o lirismo e o realismo.

A expansão cultural e tecnológica transformou completamente a sociedade europeia ocidental, encerrando a Idade Média e dando início à Idade Moderna. Conforme Lage, o jornalismo passou a ser uma iniciativa empresarial, empregando grande número de trabalhadores que se empenharam a aprender a ler, além das máquinas que chegavam para organizar a produção. “Mas a notícia terminaria sendo a matéria prima principal, conformando-se a padrões industriais através da técnica de produção, de restrições do código linguístico e de uma estrutura relativamente estável” (LAGE, 2003, p. 13).

A situação promissora do momento decaiu com o corte das vias de comércio com o Oriente, no século XV, assim restou o caminho entre a Europa e a Ásia. Neste período, ocorreu a invenção da imprensa, sendo o comércio asiático, o promissor da tecnologia gráfica. E a expansão da colonização da América e do comércio oceânico com o Oriente. Desde então, com tamanha expansão, surge também a imprensa periódica.

Nos primeiros jornais, a notícia aparece como fator de acumulação de capital mercantil: uma região em seca, sob catástrofe, indica que certa produção não entrará no mercado e uma área extra de consumo se abrirá, na reconstrução; a guerra significa que reis precisarão de armas e de dinheiro; uma expedição à continentes remotos pode representar a possibilidade de mais pilhagens da descoberta de novos produtos ou de terras próprias para a expansão de culturas lucrativas, como a cana-de-açúcar e o algodão (LAGE, 2003, p. 10-11).

Essa acumulação de capital mexeu drasticamente com a burguesia, que utilizou os jornais para atacar os palácios, motivando a Igreja e o Estado a impedir os impressos, censurando a todo custo as informações contidas nos impressos. Tanta censura, resultou o lançamento dos próprios periódicos da aristocracia. Começava a guerra de opinião e luta política. Lage (2003, p. 11) descreve que “a informação aparecia como tema da análise dos publicistas, da denúncia dos panfletários, do puxa-saquismo dos escritores cortesãos”. Segundo o autor, o investimento da impressão de jornal era mínimo e qualquer cidadão tinha a

possibilidade de criar sua impressão, contando com ajuda de amigos influentes (se houvesse algum tipo de represália por motivos políticos), para a liberdade de imprensa. Naquela época, seja na França ou Inglaterra, muitos publicistas e panfletários passaram pelos tribunais e sistemas de controle.

A notícia, através da imprensa, foi a responsável pela socialização e alfabetização de grande parte da população, já que as pessoas, que tinham acesso à palavra escrita, procuraram estudar para se aperfeiçoar tanto para o trabalho, como para ler os escritos da época, proporcionando a formação de opinião. Porém, já naquela época, a competitividade levou à busca de informações sem compromisso com a verdade e, a partir da presença de um sensacionalismo, houve a necessidade de a imprensa americana impor rigores para as publicações, exigindo uma análise científica, o respeito pelos fatos e o cuidado de apresentá-los tal como ocorreram. Um preâmbulo de combate às falsas informações que conforme nos menciona Frias Filho podem estar mais associadas aos canais de informação que às informações em si. Nas palavras do autor,

Pode-se argumentar, e com razão, que a novidade não está nas *fake news* em si, mas na aparição de um instrumento capaz de reproduzi-las e disseminá-las com amplitude e velocidade inauditas. Ainda aqui o ineditismo é relativo, pois algo parecido pode ser dito sobre o advento da imprensa de tipos móveis (FRIAS FILHO, 2018, p. 42).

As falsas informações já se faziam presentes desde a antiguidade, durante a expansão das notícias pelo mundo, porém, atualmente elas atingem um patamar mais expansivo devido a rapidez com que são publicadas, a busca urgente por informações e a facilidade de acesso à rede mundial de computadores. Essa condição propicia a publicação dos fatos sem rigor e responsabilidades devidas, apenas para competir os cliques com outros sites e alcançar um elevado número de visualizações.

Atualmente dois termos são empregados frequentemente para se referir às informações enganosas que circulam nos canais midiáticos. Um deles é o termo *post-truth*, evidenciado pelo Dicionário Oxford, que reconhecendo o termo, o destaca por ser uma tendência em que diferentes tipos de pessoas tivessem o livre arbítrio de acreditar no que lhes convém. E o outro termo, conhecido como *fake news*, foi destacado pelo *Dicionário Australiano Macquarie*, e expressa a ideia de falsidade, conteúdo sensacionalista disfarçado de notícia (MENDONÇA *et al.*, 2023).

A exemplo do uso desses termos modernos, podemos destacar o processo político dos EUA, em 2016, que evidenciou o termo *Fake News*, quando os candidatos Donald Trump e

Hillary Clinton usaram *sites* e redes sociais, alimentando notícias que não coincidiam com a verdade, retratando um ao outro, como inadequado ao cargo de maior representatividade do país: a presidência da república (PAULA *et al.*, 2018).

Castro e Ribeiro (1997), ressaltam que a necessidade de informação e a urgência em noticiar um acontecimento em primeira mão, têm levado as mídias, principalmente digitais, para o que se pode chamar de *Crise Informacional*. A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) nomeia esse período em que a sociedade vive de desordem de informação. E ainda, alguns autores que contribuíram com o relatório da UNESCO, empregando os termos “desinformação” e “informação incorreta”, àquelas informações que não expressam a verdade.

“notícias” significam informações verificáveis e de interesse público, as informações que não atendem a esses padrões não merecem o rótulo de notícias. Nesse sentido, então, a expressão “notícias falsas” é um oxímoro que se presta a danificar a credibilidade da informação que de fato atende ao limiar de verificabilidade e interesse público – isto é, notícias reais (UNESCO, 2018, p. 7).

O termo *Fake News* não representa um significado público estável, nem expressa vantagens significativas. Pode ser rebatido como falta de clareza, como também, configura uma tentativa do meio jornalístico de certificar a produção de notícias. Também configura como publicações *online*, como estratégias e disseminadas para influenciar questões sociais ou de lucratividade (MENDONÇA *et al.*, 2023).

Segundo Paula (2018), o termo *Post-truth*, traduzido ao português significa pós-verdade, na digital, configura mentiras como rotinas pela sociedade, enfatizando que o ato de mentir não caracteriza crime, assim a condenação de quem diz ou partilha a notícia, não é admissível. A verdade pode variar conforme o contexto, o sustento da verdade ou tipo da pessoa, evitando o debate. Numa notícia, ela pode ser induzida pelo título ou por frases interpretativas, levando a falsas compreensões dos fatos expostos. Nessa insinuação, o conteúdo proposto veiculado não apresenta fatos, pois os mesmos tornam-se secundários, sem importância e até mesmo são ignorados.

O papel dos textos jornalísticos ou midiáticos não é o de inventar notícias. Ao contrário disso, eles precisam indicar o valor de verdade da informação. Para Charaudeau (2009), na instância de produção de uma notícia pode-se cumprir ou não as exigências de identificação, porém citar fontes e nomes influenciam na sua credibilidade e no repasse de tais informações. A identificação produzindo diferentes efeitos, como: efeito da evidência (quando não cita a fonte, mas há o risco de prejudicar a informação se o receptor quiser a origem da informação),

efeito verdade e seriedade (quando a fonte é identificada com precisão ou com prudência), efeito de suspeita (quando a identificação se faz vagamente, anônima ou até mesmo indireta).

O sensacionalismo e a imparcialidade de alguma maneira sempre seguiram paralelamente na área jornalística. O sensacionalismo busca chamar a atenção de um determinado fato ou produto, não importa a quem ou o que esteja atacando, sua ênfase é transmitir a notícia a todo custo, com intenção de alcançar o maior público possível. Todavia, torna-se produto barato, sem prestígio, sendo consumidos infelizmente por um grupo de pessoas de pouca instrução de estudo e também financeira. Seriam pessoas de fácil manobra de comunicação.

O sensacionalismo ainda guarda em si a ideia de mercado, onde ele seria uma poderosa ferramenta da empresa para atrair amplas audiências e garantir significativos lucros às organizações. Em razão dessa condição econômica, o sensacionalismo transformaria a notícia num atrativo produto concorrencial na prateleira e que objetiva ser consumido e finalizado, *in natura*, sem maiores desdobramentos e preocupações (GÓES, 2014, p. 11).

O sensacionalismo trata-se de um recurso provocador de sensações ao público e objetiva a conquista da audiência, através de um bom discurso para atrair a receptividade do público. Dourado (2018) salienta que o sensacionalismo tem o poder de liberar desejos reprimidos e censurados, pois está voltado estrategicamente para atrair a empatia do leitor, sendo esteticamente diferente da imprensa de referência.

Segundo Leite e Farias, a verdade é produzida sobre efeitos de sentidos e,

[...] a imparcialidade, neutralidade e objetividade não são termos realistas e absolutos, construídos, a priori, fora dos textos nos quais se manifestam. Pelo contrário, são efeitos de sentido criados por dispositivos enunciativos que funcionam como estratégias de manipulação extremamente eficazes no processo de comunicação (2017, p. 176).

Um leitor experiente tem condições de discernir, após a leitura do fato, se a fonte da notícia está sendo imparcial, objetiva ou neutra. Neste contexto, impacta no indivíduo a sua opinião, a sua visão de mundo e também os sentimentos. Assim, o leitor precisa ter uma bagagem de conhecimentos, para perceber se aquilo que está sendo noticiado constitui uma verdade ou não. A perseguição da verdade deve ser o objetivo do indivíduo, mesmo que esteja fora de alcance naquele momento, mas ela precisa ser buscada.

De acordo com Aparício e Silva (2014), o gênero notícia é um importante objeto de ensino na perspectiva enunciativa da linguagem, em que os gêneros se configuram como instrumentos de interação social, sendo necessário para a comunicação verbal, visto que esse

tipo de texto aborda acontecimentos de diferentes esferas sociais e destaca-se por sua representatividade popular, por ser acessível a maioria da população do mundo, seja na sua modalidade escrita ou oral.

A notícia é considerada pelos PCN (BRASIL, 1998) e por Schneuwly e Dolz (2004) um gênero privilegiado para a prática de produção escrita, para a apreensão de estratégias de textualização e enunciação, desde a seleção da variante linguística a ser adotada, perpassando as estruturas sintáticas, a composição retórica do gênero, até o posicionamento crítico do aluno como leitor e autor. (APARÍCIO; SILVA, 2014, p. 194).

O trabalho com a leitura e análise de notícias propicia ao estudante apropriar-se de novos conhecimentos ou aprofundá-los, sendo capaz de fazer uso social da língua, questionar conteúdos acessados e elaborar notícias com textualidade e funcionalidade.

### 2.3 Estrutura e principais características do gênero notícia

Na era da tecnologia em que muitas informações circulam na sociedade, uma intervenção pedagógica com o gênero notícia pode ser um valioso trabalho para despertar o interesse dos alunos pelo estudo desse gênero. A busca pela verdade deve ser primordial para quem pretende estar informado e se posicionar de forma crítica na sociedade. Por isso, vale ressaltar que, as informações compartilhadas por diferentes meios de comunicação sugerem ao sujeito/leitor questionamentos sobre a verdade dos fatos relatados e sua contextualização com a realidade e, ainda, reconhecer algumas das suas características básicas.

A notícia é um gênero jornalístico e não literário, com formato escrito e oral, podendo ser denominado como gênero informativo e narrativo, sendo caracterizado como: texto informativo, texto descritivo e/ou narrativo, texto curto, texto veiculado nos meios de comunicação, texto com linguagem formal, clara e objetiva, texto com títulos (principal e auxiliar), predominância dos verbos no modo indicativo, texto impessoal em terceira pessoa e ainda, textos com fatos reais, atuais e cotidianos.

As notícias apresentam uma estrutura padrão, classificada em: Título Principal e Título Auxiliar, Lide ou Lead e o Corpo da Notícia (descreve a notícia de forma mais detalhada). Aparício e Silva (2014) ao citar Silva (2002) apresenta uma composição mais simples da notícia: título, lead e detalhamento do fato (corpo) e declara que deve ser um texto essencialmente objetivo. Conforme Lage em “Estrutura da Notícia”, a produção da notícia pode estruturar-se em três fases:

- 1) a seleção de eventos. São ordenados não por sua sequência temporal, mas pelo interesse ou importância decrescente;
- 2) a ordenação dos eventos. O contato, a atenção do interlocutor, fixa-se a partir do evento mais importante ou interessante. Os outros, posteriores ou anteriores, vão aparecer em ordem determinada pela motivação do principal, transformados em circunstâncias dele, como se fossem explicações;
- 3) a nomeação. Há compromissos e sutileza nos nomes que se atribuem às coisas. Corpo seria pouco específico no contexto; defunto retiraria um tanto da dramaticidade que o cidadão atônito pretende transmitir; presunto o desqualificaria socialmente, na ótica do interlocutor (2003, p. 21).

Lage ressalta, por meios dos exemplos de vocábulos citados acima, que as circunstâncias de relação existentes entre o público e o jornalista determinam restrições no código linguístico. Já que reduzindo a variedade lexical e os operadores linguísticos empregados no texto, facilita a comunicação e a produção da mensagem, “o que é útil no caso de um produto industrial como a notícia” (p. 22).

Em relação ao título, a notícia pode ser formada por dois títulos, sendo um principal, que também pode ser chamado de manchete, e um auxiliar, que sintetiza o tema abordado e pode ser opcional. Goldstein (2009), aponta que o título de uma notícia é preparado para atrair a atenção do leitor. Ele deve ser informativo e em algumas situações, provocativo e também sugestivo. Ele busca evidenciar certo mistério, como fator proposital para que o leitor tenha a curiosidade de ler o interior da notícia. Ainda no título, existe o termo “olho”, que simboliza a frase apresentando o resumo do assunto, materializada em formas verbais. É uma ferramenta que também motiva o leitor a ter mais interesse na leitura do restante do texto. O “olho”, orienta o leitor sobre o tipo de informação encontrada no texto completo e, em outras situações, o leitor também pode ter uma ideia do conteúdo da reportagem apresentada.

A notícia considera a linguagem dos títulos e dos olhos, em que os títulos são apresentados variações na composição da palavra, prevalecendo expressões nominais, com substantivos e adjetivos e também apresentando frases com formas verbais. Segundo Goldstein (2009, p. 62), “A escolha de expressões nominais ou de frases verbais para compor um título tem papel importante em relação ao sentido dele”.

Todavia, a autora ressalta que a escolha da sintaxe, sejam elas de expressões nominais ou formas verbais, não são suficientes para a composição de um título, isto porque os termos ou expressões devem estar associados ao sentido das palavras, enfatizando o significado que o título anuncia. Este mesmo procedimento de escolha de palavras ocorre no olho. Goldstein

(2009, p. 63), esclarece que “se figuram apenas nomes, prevalece o aspecto estático, caso haja formas verbais, fica sugerido o aspecto dinâmico. A maioria dos olhos apresenta formas verbais”.

O título ainda pode apresentar o “duplo sentido”, ou seja, ele pode indicar uma crítica pejorativa ou fato realmente, levando o leitor a indagar sobre o assunto. Goldstein evidencia que “o recurso do duplo sentido pode ser explorado em títulos para despertar a curiosidade do leitor, que fica com vontade de ler a notícia completa. Mas, se for mal empregado, há risco de o título se tornar ambíguo ou incoerente” (2009, p. 64). Para compreender o recurso do duplo sentido é importante conhecer o contexto atual vivenciado no espaço social, assim sendo, a relação entre texto e contexto é uma informação fundamental para o gênero notícia.

O lide ou *lead* na linguagem jornalística refere-se a introdução da notícia que relata o fato principal, que desperta a atenção do leitor e o instiga a realizar a leitura da notícia. No lide estão as principais informações: o que aconteceu, quem fez o que, a quem, quando, onde, como, por que e para quê.

Assim, os elementos básicos da notícia, que constam nos manuais didáticos de Língua Portuguesa como necessários para a boa redação do gênero (fato/o quê?, tempo/quando?, lugar/onde?, personagens/quem?, causa/por quê? e modo/ como?), aparecem no texto para atender ao propósito comunicativo principal dessa prática de linguagem: transmitir informações importantes de forma clara e objetiva aos leitores. Desse modo, além de pretender informar, o texto noticioso pode apresentar nuances de outros propósitos, tais como criticar, influenciar a opinião pública ou, ainda, denunciar. (APARÍCIO; SILVA, 2014, p. 196)

Koch e Elias comentam que a produção de textos é baseada em modelos construídos socialmente, de acordo com a perspectiva bakhtiniana,

destaca-se a ideia de que os gêneros textuais - práticas sociocomunicativas-são constituídos de um determinado modo, com uma certa função, em dadas esferas de atuação humana, o que nos possibilita (re)conhecê-los e produzi-los, sempre que necessário. Se não fosse assim, haveria primazia de uma produção individual e individualizante desprovida dos traços de um trabalho construído socialmente, o que dificultaria (e muito) o processo de leitura e compreensão. (KOCH E ELIAS, 2022, p. 106)

Esses modelos facilitam a produção de determinado gênero tendo em vista que cada gênero possui uma composição de forma, conteúdo temático e estilo. Isso não descarta as variações que podem sofrer, já que não é o aspecto definidor que se destaca, mas sim a função promovida pelos modos específicos de combinar as esferas do texto.

No corpo do texto contém o detalhamento das ações relacionadas ao fato principal, indicando o fato/evento ocorrido, reações e consequências ocasionadas e os envolvidos de forma direta ou indireta no fato, numa ordem de relevância, iniciando pelo que é mais inusitado. Na produção da notícia os assuntos tratados precisam ser atuais e recentes e a linguagem empregada deve ser clara e focar no interesse do leitor, dialogando com ele e conduzi-lo a prestigiar a publicação continuamente. A notícia apresenta fatos importantes que ocorreram recentemente ou anuncia algo que acontecerá em breve.

De acordo com Lage, sua função é referencial, caracterizada como objetiva no processo de comunicação, assim o modo verbal predominante é o indicativo, podendo empregar o tempo presente, referindo-se à um acontecimento em curso, o pretérito como um fato que acabou de acontecer e o futuro com probabilidade do acontecimento.

Em relação à linguagem empregada no corpo do texto, segundo Amaral e Lustosa (1996) citados em Bueno (2011), deve buscar:

- objetividade: o redator deve narrar primeiro o fato principal;
- clareza: o jornalista só deve falar sobre o que sabe;
- concisão: o redator deve ser direto e econômico no uso das palavras;
- precisão: o jornalista deve procurar manter-se atento às informações que dá para não fazer um texto incoerente. (BUENO, 2011, p. 111)

Também devem ser redigidas sempre na 3ª pessoa, dotadas de frases curtas e menos orações subordinadas, visando facilitar a leitura, já que os períodos longos exigem maior esforço por parte do leitor. Como coloca Goldstein (2019), devem ser objetivas, imparciais, curtas e sintéticas, podendo ser figuradas em jornais, revistas, publicação virtual, rádio ou televisão e, geralmente, não tem autoria.

[...] quanto mais a notícia insere o acontecimento numa “narrativa” já estabelecida, mais possibilidades a notícia têm de ser notada. Isso quer dizer que a notícia deve ser interpretada num contexto conhecido, pois corresponde às expectativas do receptor, implica a inserção da novidade num contexto já conhecido, com a mobilização de “estórias” que os leitores já conhecem (TRAQUINA, 2005, p.93).

A apresentação da notícia passa por processos de escolha propondo instância de recepção da grade de leitura dos acontecimentos. A estruturação voltada ao espaço e das operações distribuídas em rubricas e repartição temática, onde uma depende da outra. A estruturação do espaço social, vai de encontro com o fornecimento da informação, sendo forçada a construir um propósito gerenciado na visibilidade pública dos acontecimentos.

Dessa forma, Alves Filho (2011), segundo estudo de Van Dijk, destaca que a notícia precisa ter aparência de verdade e plausibilidade, para isso os acentos devem: ser narrados com

descrições diretas, usar evidências de testemunhas, usar evidências de outras fontes confiáveis (autoridades, pessoas respeitáveis, profissionais), indicativos de precisão (como pessoas envolvidas e o horário do fato), uso de citações diretas.

Um modo de os jornais ou sites jornalísticos atribuírem isenção na apresentação dos fatos é embutir na notícia as vozes dos envolvidos, expor divergências e conflitos. Contudo, ainda assim, a objetividade absoluta é praticamente impossível. “A presença ou a ausência de vozes sociais nas notícias, bem como o espaço e o tratamento dados a elas, podem se revestir de um excelente instrumento para fazer leitura crítica de notícias em sala de aula” (ALVES FILHO, 2011, p.105).

Diante dos contextos apresentados dos diferentes autores, ressaltou-se que toda notícia pode ser composta por discursos inseridos nos textos. As falas podem ser citadas como discurso direto, indicado pelas aspas, na 1ª pessoa. Ou como discurso indireto, introduzida por verbos de elocução seguido de uma preposição que marca a reprodução da voz da personagem em 3ª pessoa (exemplo: ele disse que...) citada pelo narrador.

O autor deve atentar-se ao seu discurso, seja ele direto ou indireto. Já que todo texto está à mercê de críticas e elogios e opinião mascarada, torna-se relevante que o autor esteja sempre envolto da “imparcialidade” em seus textos. Toda notícia, está submetida a julgamento, sendo ela ou não verídica, assim, compete ao leitor ter o cuidado e adquirir conhecimentos prévios e linguísticos para compreendê-la e questionar a sua veracidade.

A produção de notícias no meio digital, possibilita composição verbal e não verbal, como também, reflexão e composição dos textos conforme os propósitos comunicativos do gênero. Por isso, é preciso ressaltar também que a imagem, que pode acompanhar, a notícia também diz muito sobre o conteúdo anunciado.

O uso da personalização no texto é uma técnica para prender o leitor, pois pessoas se interessam por outras pessoas. Entretanto, a sociedade atual, não é voltada ao questionamento. Ela não reconhece toda forma de opções para si, não pondera a necessidade de examinar, demonstrar, justificar ou provar a validade dos fatos. Assim, observa-se a relevância de atrelar as proposições de ensino às estratégias de leitura defendidas por Solé (1998), aplicadas durante esse processo, no que diz respeito a ler, resumir, solicitar esclarecimento e prever. Essas ações quando utilizadas de forma adequada pelo sujeito, possibilitam levar o leitor a progredir e dominar o processo de compreensão textual.

Neste parâmetro, o leitor no uso de estratégias de leitura de maneira ativa e participativa, forma os sentidos que agregam o texto, e assim, precisa estabelecer uma conexão entre a leitura e o contexto social inserido. Nesse caso, as inferências, o conhecimento prévio e os

questionamentos colaboram para que o leitor note se as informações afirmadas em uma notícia são classificadas como verdades ou não. Conforme a autora, a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto, cujo processo provoca satisfação na obtenção da informação no contexto da leitura, pois

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo (SOLÉ, 1998, P. 72).

Sendo os gêneros considerados instrumentos de interação social, existe a necessidade de desenvolver procedimentos metodológicos para alcançar a leitura, a compreensão e a produção de textos com os objetivos propostos. Realizar uma intervenção didática/metodológica com o gênero notícia, conforme os aportes teóricos mencionados nesta pesquisa, provoca ao aluno uma concepção mais aprofundada do gênero de acordo com a sua experiência cotidiana.

#### 2.4 A notícia como estratégia de informação acessível ao indivíduo

O conhecimento é um privilégio, principalmente quando é apresentado como realmente acontece. A transmissão de informações na sociedade nunca ocorreu de forma tão acelerada como acontece hoje e tornou-se um consumo essencial à população. Os recursos linguísticos facilitam a comunicação dos acontecimentos por meio do uso da linguagem, assim os textos/discursos ganham destaque nesse processo. Visto com Bakhtin, os gêneros são meios que realizam as ações da linguagem, estando em constante movimento para se adequar às necessidades sociais.

Assim, a linguagem usada pelo ser humano também procura atender as necessidades do falante e, como ressalta Koch (2003) é necessário observar que, ao interagimos por meio da linguagem, sempre pretendemos conseguir algo, seja estabelecer relações, causar efeitos, desencadear comportamentos, atuar sobre o próximo ou até mesmo obter reações pretendidas ou não.

É por isso que se pode afirmar que o uso da linguagem é essencialmente argumentativo: pretendemos orientar os enunciados que produzimos no sentido de determinadas conclusões (com exclusão de outras). Em outras palavras, procuramos dotar nossos enunciados de determinada força argumentativa (KOCH, 2003, p. 29).

Constata-se que, a língua está para nos servir e atingirmos o nosso objetivo de argumentar, pois todo enunciado possui sentido quando construído e toda língua possui uma gramática capaz de contribuir nessa construção da argumentação dos enunciados, por isso, quando estudamos temos a oportunidade de aprender a utilizar mecanismos da língua que possibilitam alcançar os objetivos previstos numa situação comunicativa em que se constrói textos argumentativos.

Dessa forma, sendo o gênero notícia o texto mais compartilhado pelos meios de comunicação, é primordial nos atentarmos a sua leitura e às estratégias utilizadas para a sua disseminação. De acordo com Alves Filho, a notícia é um gênero ao qual os sujeitos da sociedade estão intensamente expostos em seu cotidiano, já que é divulgada em inúmeros lugares, “é um gênero que possui status de um produto de consumo já que ela é vendida direta ou indiretamente aos consumidores” (ALVES FILHO, 2011, p.91). No caso do portal de internet, rádio ou televisão, a venda é de modo indireto quando exposta ao consumidor/leitor/espectador; no caso de jornais ou revistas, ela é vendida diretamente quando o leitor compra ou assina.

A interação que acontece entre o leitor e os textos noticiosos, precisa ser norteada por objetivos, já que “a leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo objetivos e necessidades socialmente determinados” Kleiman (2002, p. 10). São os objetivos propostos pelo leitor, que irão conduzir as estratégias dos gêneros textuais que se propor a ler. Segundo a autora, na compreensão do texto escrito, estabelecer objetivos e formulação de hipóteses são ações importantes, onde são envolvidas a reflexão e o controle consciente do seu autoconhecimento.

Complementando as afirmações de Kleiman (2002), Solé (1998) destaca que:

A questão dos objetivos que o leitor se propõe a alcançar com a leitura é crucial, porque determina tanto as estratégias responsáveis pela compreensão, quanto o controle que, de forma inconsciente, vai exercendo sobre ela, à medida que lê. [...] Enquanto lemos e compreendemos, tudo está certo, e não percebemos que, além de estarmos lendo, estamos controlando o que vamos compreendendo. [...]. Mas quando no texto aparece algum problema ou obstáculo que nos impede a compreensão, nos damos conta disso, a leitura se interrompe e dedicamos nossa atenção a desfazer o obstáculo (SOLÉ, 1998, p. 41).

Nesse contexto, os professores são capazes de auxiliar os alunos a alcançar uma leitura compreensiva da informação noticiada e, fazendo uso das estratégias de leitura vistas com Solé, Kleiman, Koch e Elias, pode-se esperar que seus alunos critiquem e avaliem as informações apresentadas pelos meios de comunicação, ou ainda, que questionem sobre a veracidade dos argumentos do redator.

A notícia é um texto que possui função social e merece atenção pelas formas como ela pode se apresentar, seja ela explícita ou implícita. Sua função explícita é de informar o leitor sobre fatos atuais e relevantes para determinados grupos sociais de acordo com sua temática. Mas sua função implícita, que em suma não é assumida pela mídia, pode propagar ideologias, fazer propagandas, induzir pensamentos e possuir teor político. “As funções podem variar muito e não são totalmente previsíveis, por isso, em um trabalho de leitura crítica de notícias, é fundamental identificar também funções e propósitos implícitos ou novos” (ALVES FILHO, 2011, p.94). O leitor precisa estar atento à leitura de notícias, já que o redator pode empregar estratégias de apelo emocional no conteúdo da notícia.

Todo veículo de comunicação possui um público alvo, onde segundo Charaudeau (2009), a instância midiática deve proceder numa repartição do espaço público em categorias, para que possa oportunizar o reconhecimento e compreensão das categorias e assim, a reação diante delas. São as categorias que precisam ser consumidas, levando ao direito de acesso às mídias.

A mídia faz um recorte do mundo para selecionar os acontecimentos a serem publicados, dessa forma essas escolhas propõem que o leitor tenha uma grade de leitura sobre os acontecimentos do mundo, ou seja, que ele ative o seu conhecimento prévio. Assim, as instâncias midiáticas produzem informações administrando a visibilidade pública dos acontecimentos e procedem de forma que divide o espaço público em categorias apresentadas para serem consumidas.

Os domínios de atividades refletem o modo como cada grupo social representa suas realizações, operando um recorte do mundo social, onde cada comunidade, reúne os conhecimentos e as crenças sobre este mundo, encarregando as mídias de tornar visível por uma apresentação estruturante, dirigindo para um público não homogêneo que possivelmente pode ignorar alguns domínios. Logo, racionalizam o modo que o público se habitua a recortar o mundo social como as mídias o fazem, distinguidos em três domínios de atividades, sendo eles: domínio de atividade pública, domínio de atividade cidadã e domínio de atividade civil cotidiana. Esses domínios dependem dos atores sociais, para que ocorra o avanço da máquina social, que estes atores sejam dignos de se tornarem visíveis pelas mídias. Para que isso aconteça, os acontecimentos noticiados são dependentes de critérios como: critério de notoriedade, critério da representatividade, critério da expressão e critério da expressão (CHARAUDEAU, 2009).

Charaudeau ressalta que as mídias usam estratégias de seleção de fatos para noticiar os acontecimentos produzidos no mundo e as escolhas midiáticas são feitas em relação ao tempo,

espaço e hierarquia. Daí dizer que a notícia transmite o cotidiano coloca as mídias em contradição, já que os acontecimentos noticiados obedecem ao potencial de notabilidade, ora no inesperado, ora na desordem. Assim, os dois estados do mundo narrados como conteúdo da notícia, são: o de desordem, que caracteriza pela ruptura com normas estabelecidas; e, o menos esperado, o mundo de triunfo da ordem social, em que narra combates, façanhas e se restabelece benefícios. “A máquina midiática não dispõe de meios para tratar dessas contradições, porque a informação procura exibir o esperado e o inesperado, colhida entre o infra e o suprassignificante” (CHARAUDEAU, 2009, p. 142).

Para Charaudeau, (2009) nos bastidores do discurso midiático, não existe um espaço social mascarado, deformado e parcelado, pois o espaço social é empírico, dependente do olhar lançado nele através dos atores sociais envolvidos pelo discurso produzido para torná-lo compreensível. Por exemplo, “mortos são mortos”, porém, para expressar o “genocídio”, “purificação étnica”, “vítimas do destino” e “solução final”, é necessário estar inseridos no discurso compreensível do mundo, apontando sistemas de valores caracterizados por grupos sociais. Em outras palavras, o acontecimento ocorrido precisa ser nomeado, pois ele só apresenta significado quando acontece num discurso, ou seja, na notícia.

Segundo Traquina (2005), os valores anunciados nas notícias são informações da cultura jornalística, que podem ser interpretados e compartilhados, podendo ser “óculos” que auxiliam o público a construir e enxergar o mundo, no decorrer do tempo, sendo narrados acontecimentos dos âmbitos: extraordinário, catastrófico, guerra, violência, morte e celebridade. Também quando se extrai um texto de outro texto, pode ocorrer um novo direcionamento ou sentido. Logo, é reconhecível a necessidade de formação da percepção do indivíduo diante do mundo, para que ele saiba conter e discernir a verdade da informação entre emoções e crenças pessoais que o impactam. Essa percepção deve ser exercitada de forma a alinhar a organização e a interpretação de informações, no sentido consciente, evitando a distorção de acontecimentos reais.

Como as notícias produzidas pelos meios de comunicação são elaboradas para serem consumidas, é importante considerar que para isso os redatores podem usar a “retórica das emoções que justifica o fato de os tabloides e jornais sensacionalistas venderem dez vezes mais que a imprensa dita de qualidade” (ALVES FILHO, 2011, p. 91). Portanto, por esta retórica lidar com fatos pesados e surpreendentes, é necessário citar números exatos para lhes atribuir credibilidade e veracidade, porém não havendo preocupação com a precisão, esses números fictícios servem para criar uma ilusão da verdade. Daí a importância de o leitor aprender a

constatar se o fato é relevante, plausível e a verificar em outras fontes e canais se possui credibilidade.

A finalidade do indivíduo que insinua é fazer o seu interlocutor atenuar a percepção sobre aquilo que é veiculado no conteúdo regulado, onde o insinuador não se responsabiliza pelas deduções realizadas pelo interlocutor, acompanhando o raciocínio de quem fala e é responsável por aquilo que fala, não por aquilo que o interlocutor imagina ter entendido, em outras palavras, a finalidade da pós-verdade é gerar desorientação do leitor em seu processo de formulação do conhecimento e na formação de opinião (PAULA *et al.*, 2018).

Bueno (2011) cita Lustosa (1996) que “define a notícia como uma informação transformada em produto” (p. 108), “relato de um fenômeno social, presumidamente de interesse coletivo ou de um grupo expressivo de pessoas” (p. 109). Assim, a autora afirma que a notícia é a versão de um fenômeno social, já que não transmite exatamente a realidade e nem traduz de forma objetiva e imparcial a informação. Isso porque, segundo ela, qualquer redator de um fato é parcial, pois é ele que define os léxicos empregados e a ordem dos acontecimentos. Assim, também é fundamental levar em conta a fonte publicadora da notícia e a sua interferência no modo como as informações são repassadas.

Os questionamentos, os confrontos e estratégias, podem transformar a visão do leitor e desafiá-lo a prestar atenção nas informações que compõem as notícias com maior seriedade e, observar que, a elaboração desse gênero conta com um leitor que consumirá o conteúdo e ainda poderá compartilhá-lo. Além da leitura e a compreensão de textos propiciar ao leitor a aquisição de conhecimentos, ela também colabora para a construção de julgamentos e avaliações sobre determinado assunto.

A compreensão é um processo altamente subjetivo, pois cada leitor traz à tarefa sua carga experiencial que determinará uma leitura para cada leitor num mesmo momento e uma leitura diferente para o mesmo leitor em momentos diversos [...] (KLEIMAN, 1998 *apud* BUENO, 2011, p. 39).

Todo indivíduo está apto a aprender e exercer a atividade da leitura. No entanto, cada um terá sua forma de compreender aquilo que foi lido. Nem toda análise realizada apresentará o mesmo teor de entendimento, alguns podem até ser semelhantes, mas não serão iguais. Esse julgamento que distingue a percepção de cada leitor.

Como constatado, o gênero notícia como estratégia de informação acessível ao indivíduo apresenta aspectos relevantes de serem abarcados e para colaborar com a formação de um cidadão crítico. O espaço escolar deve explorar esse gênero propiciando aos estudantes

e, conseqüentemente aos seus familiares, o desenvolvimento de novos saberes, evitando assim que sejam manipulados pelas mídias.

Toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva. Um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita (APARÍCIO; SILVA, 2014, p. 193).

Nos meios digitais, há uma fomentação da liberdade de expressão, com manifestações e compartilhamentos, sem a preocupação do questionamento da sua credibilidade. Logo, a importância de desenvolver estratégias de conhecimento das verdades informadas, conhecer a estrutura dos textos e instrumentos que auxiliam no combate à desinformação e alienação, são tarefas que contribuem para uma sociedade mais crítica e atenta aos fatos.

O gênero notícia, em todas as épocas, exerce um grande poder de manipulação de ideologias no meio social, sendo vista como uma mercadoria. Assim, podemos inferir quão válida é a proposta da BNCC quando propõe o trabalho integral das práticas de linguagem, considerando as demandas da sociedade e reconhecendo a necessidade do desenvolvimento de habilidades que contemplem o texto em diversas modalidades.

Nesse sentido, a leitura de notícias com objetivos atrelados às estratégias mencionadas anteriormente, sua interação na construção de sentido e a prática de sua produção, contribui para um coletivo social. Pois, interagir com as notícias, beneficia a formação de um indivíduo crítico e questionador, com uma postura ativa na interação com o texto. A pessoa que aprende que por meio da linguagem todo indivíduo pode se manifestar concretamente, prospera na arte de argumentar e de se posicionar diante dos fatos narrados, além da possibilidade de elaborar notícias com textualidade e funcionalidade.

## **CAPÍTULO 3- METODOLOGIA DA PESQUISA**

### **3.1- Justificativa e percurso metodológico da pesquisa**

O ensino da língua portuguesa é um grande desafio para os educadores, visto que vivemos um momento em que tudo se encontra pronto nos sites da internet. Como o gênero notícia é um dos textos mais presentes no cotidiano, ensinar os recursos linguísticos por meio dele facilita a compreensão da comunicação e a interação entre os sujeitos da sociedade. Assim, com a presença de notícias na sala de aula pretendemos aperfeiçoar a leitura crítica em nossos alunos, como também estimular o processo de verificação da verdade do conteúdo noticiado, a produção textual e compreensão de conteúdos da disciplina de língua portuguesa.

A avaliação diagnóstica contribui para os educadores detectarem as dificuldades apresentadas pelos alunos de um ano letivo para outro. Os anos de experiência trabalhando com o 7º ano, possibilitou constatar que grande parte dos alunos em questão recusam-se a realizar uma leitura significativa, interpretar e produzir, e que possuem muitas carências em relação à escrita, produção de texto e discussão oral. Dessa forma, verificamos a necessidade de trabalhar a leitura com estratégias apresentadas por especialistas no assunto, fazendo um estudo bibliográfico e empregando esses recursos estratégicos durante as aulas.

Os alunos foram estimulados a lerem as notícias com objetivos de adquirirem uma informação e de pesquisarem se tal informação coincidia com a realidade. Kleiman (2002), defende que quando um objetivo é estabelecido em uma tarefa, a capacidade de processamento e de memória melhoram consideravelmente. “Há também evidência experimental que mostra que somos capazes de lembrar muito melhor aqueles detalhes de um texto que têm a ver com um objetivo específico” (KLEIMAN, 2002, p. 30,31). Assim, procuramos trabalhar notícias que apresentassem temas que abordassem discussões sociais, como meio ambiente, saúde, economia e educação.

Dessa forma, buscamos trabalhar a leitura, a interpretação e a análise da construção das verdades das notícias, observando se elas apresentavam a estrutura básica do gênero notícia e empregavam recursos linguísticos que reforçam a veracidade da informação. Segundo Alves Filho (2011), informações como números exatos e discursos de pessoas envolvidas no fato são aspectos que funcionam para construir a ideia de relevância da informação, conferindo-lhe credibilidade e plausibilidade.

Essa intervenção pedagógica foi aplicada no ano de 2022, por isso também precisamos considerar que no momento ainda havia o temor da pandemia do Covid-19 vivido de forma

intensa entre anos de 2019 e 2022. Nesse período, os pais ainda estavam receosos de mandar seus filhos para a escola, assim havia muitas faltas dos alunos por motivos de doenças, isso fez com que eles não participassem efetivamente de todas as etapas das atividades, resultando em muitos desafios na execução deste trabalho, como retornar várias vezes as etapas e buscar os alunos faltosos para realizar as atividades propostas.

A escola em que executamos o projeto pertence ao quadro de escolas municipais do município de Dourados em um bairro de classe média, porém sua maior clientela vem de bairros adjacentes, e tem características bastante heterogêneas. A referida escola conta com 682 alunos, distribuídos nos Ensinos Fundamental I e II, nos períodos matutino e vespertino, sendo que, atualmente o Ensino Fundamental II possui três 6<sup>os</sup> anos e dois 7<sup>os</sup> anos no período matutino. A turma que contribui com o desenvolvimento do trabalho é do 7<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental II, já que nesta série uma das habilidades que consta na BNCC é o estudo de gêneros midiáticos, com destaque para o gênero notícia.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, que tem por objetivo: despertar o interesse pela leitura e análise do caráter de veracidade contido em notícias cotidianas no contexto de uma turma do 7<sup>o</sup> ano; temos como aporte metodológico a pesquisa-ação de Thiollent.

[...] é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (THIOLLENT, 2011, p. 14).

A metodologia da pesquisa-ação objetivou o envolvimento dos alunos na leitura de notícias, interpretação e verificação da verdade do fato, usando de leituras, estratégias de leitura e observações para o reconhecimento das verdades contidas no texto. Buscamos enfatizar no estudo, questões sociais presentes no cotidiano dos alunos e suas opiniões sobre os assuntos relacionados ao gênero notícia.

A experiência com os alunos do 7<sup>o</sup> ano e as observações no decorrer das aulas foram fatores fundamentais para diagnosticar o problema e realizar a intervenção, unindo-se ao desenvolvimento da pesquisa e a avaliação das ações. Assim, a pesquisa foi associada a várias formas de ações e explicações que propusessem amenizar as dificuldades referentes à atividade de leitura e interpretação, pesquisa por informações e produção textual.

Para que a pesquisa fosse concretizada, primeiramente nos empenhamos no estudo teórico-metodológico como preparação para as aulas e para obter uma fundamentação baseada em estudiosos do âmbito da leitura. Autores tais como: Kleiman (2002), Solé (1998), Koch e

Elias (2022), Lajolo (2003) foram revistos, para contribuírem com seus estudos e estratégias, no significado e no estímulo ao processo de desenvolvimento da leitura.

De acordo com os estudos de Bakhtin (2006) os gêneros textuais são enunciados basicamente estáveis, que são produzidos conforme as diferentes esferas de atividade humana. Dessa forma, o desenvolvimento de atividades com gêneros textuais em sala de aula, possibilita aos estudantes observar as diferentes práticas do emprego da linguagem. E essa experiência permite ao aluno construir suas próprias reflexões sobre o uso da língua e sua relação com a finalidade e função na produção de textos.

Dessa forma, quando temos a oportunidade de promover atividades que desenvolvam e estimulem a prática da leitura e da escrita com textos em situações comunicativas, colaboramos para que a prática de ensino-aprendizagem seja realmente significativa para o estudante, já que permite estabelecer um diálogo entre as necessidades reais as quais o aluno está inserido. Assim sendo, o ensino e atividades realizadas com a língua materna ligados à proposta de letramento estão em conformidade com as questões sociais e seus sujeitos, pois propõem aprimorar a competência linguística nas práticas sociais cotidianas.

Na sequência, apresentamos as etapas da intervenção, a fim de compreender como as atividades foram realizadas e demonstrar como a intervenção foi desenvolvida. Essas atividades foram pensadas para facilitar a aplicação da proposta, de forma que ressaltassem a importância dos recursos de linguagem adotados para a construção de verdades utilizando-se da leitura de textos (notícias), identificando os recursos de linguagem empregados no intuito de convencer os interlocutores da verdade expressa em sua estrutura, conforme nos menciona a habilidade (MS.EF07LP01.s.01) “Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado”. Assim, as ações são descritas a seguir, para que possam auxiliar o educador que pretende trabalhar o gênero notícia com seus alunos.

### 3.2- Descrição da proposta de intervenção

A proposta de intervenção foi dividida em etapas para uma melhor apresentação das atividades desenvolvidas com os alunos do 7º ano. Dessa forma, dez (10) etapas serão descritas detalhadamente a seguir.

### 3.2.1 Primeira etapa

Primeiramente, estabelecemos o contato com a direção escolar e coordenação para apresentação do projeto de pesquisa e também explicar sobre a proposta de intervenção para, assim, obter a autorização para a sua realização. Depois, a realização do projeto foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Em seguida, apresentamos a proposta a ser trabalhada com a turma selecionada, aplicamos os termos de assentimento e autorização para concretização da pesquisa com os alunos e ministramos as atividades, unindo as informações diagnósticas sobre leitura e produção já observadas em aulas anteriores à concretização desta intervenção.

Assim, pesquisamos e elaboramos atividades para verificar o conhecimento prévio dos alunos em relação ao gênero textual notícia, que, como já explicado anteriormente, é uma proposta de leitura e conhecimento linguístico apresentada na própria BNCC.

Dessa forma, realizamos uma sondagem acerca dos conhecimentos que os alunos já possuíam sobre notícias, momento em que eles foram questionados a respeito de como ficam sabendo das novidades, como fazem para ficar informados. Os alunos citaram alguns temas de interesse, como, jogos da internet, resultados de futebol, séries que acompanham (como por exemplo, série de *animes*) e novidades sobre *youtubers*. Eles foram ainda questionados sobre o acesso às informações e eles citaram *facebook*, *instagran* e *twitter*. Após essas discussões, que envolveu a maioria da turma, cada um falando sobre temas que lhe agradam, fomos à sala de tecnologia visitar sites jornalísticos para proporcionar aos alunos o acesso às notícias que tratam de assuntos cotidianos e envolvem a sociedade, tais como: [primeirapágina.com.br/matogrossodosul](http://primeirapágina.com.br/matogrossodosul), [g1.com.br](http://g1.com.br), [douradosnews.com.br](http://douradosnews.com.br) e outros. Assim, eles tiveram a oportunidade de observar que havia notícias sobre variados temas, como: saúde, educação, política, polícia, com o intuito de constatarem que não vivemos sem receber e emitir informações, sejam as que se referem ao nosso campo de conhecimento ou não.

Depois, lemos uma notícia juntos, destacando a ideia principal e procuramos verificar se a notícia realmente era verdadeira, buscando em outros *sites* jornalísticos, observando, assim, a necessidade de pesquisa quando não nos sentimos convencidos com os argumentos da informação apresentada.

Segue questionário de apoio utilizado durante as 2 aulas que foram necessárias para realizar a discussão e apresentação:

**AULA 01:**

- Sondagem sobre o contato dos alunos com textos jornalísticos.

PROFESSORA - Qual é a novidade de hoje? Deixar os alunos falarem (Levar uma ou duas novidades)

PROFESSORA - As novidades estão ligadas a que temática? (Estimular a fala dos alunos, a fim de que falem também do que gostam)

PROFESSORA - As pessoas querem saber da última que aconteceu. Do que está acontecendo?

PROFESSORA - Notícias são produzidas a todo momento. Quais assuntos mais chamam a nossa atenção?

PROFESSORA - Vivemos imersos em uma enxurrada de informações. Que textos mais temos acesso no nosso dia a dia?

Você já leu ou lê jornal?

O que é jornal? (Fazer com que os alunos participem da aula e citem os jornais televisivos, online, sites jornalísticos)

- Projetar a página de um jornal para verificar as notícias que estão em destaque.

Consultar outros sites jornalísticos durante essa observação das páginas.

### 3.2.2 Segunda etapa

Após as discussões anteriores e apresentações de *sites* jornalísticos, levamos e fornecemos jornais impressos aos alunos para que tivessem contato com esse tipo de jornal. Para isso, foi destinado um tempo para que os alunos pudessem folhear os jornais, observando suas partes, divisões, nome do exemplar e outros. Assim, depois desse primeiro contato, realizamos alguns levantamentos a respeito das páginas, das divisões por assuntos, colunas, etc. Alguns estudantes nunca tinham visto um jornal impresso e nem sabiam que existia, e nesse momento foi possível falar das diferentes épocas e que em nenhum momento a humanidade ficou sem produzir informações através do gênero notícia, destacando a sua importância para manter a população informada.

Depois, os alunos tiveram a tarefa de levar o jornal impresso para a casa, para que pudessem ler algumas partes, apresentá-lo para a família e discutir com os pais/responsáveis a

notícia que mais lhes interessavam para, na próxima aula, comentarem sobre o assunto abordado no texto e responderem ao questionário proposto:

### **Questionário**

Registre no caderno

1. Que importância tem o jornal? Justifique sua resposta.
2. Descreva (apresente, registre no caderno) as seções do jornal que você teve/tem acesso?
3. Se, sim, que tipo de notícia você tem acesso, impresso ou *online*?
4. Comente, com suas palavras, a estrutura do jornal. Disposição, aparência das informações
5. Quantas seções tem o jornal? Que conteúdo, temáticas normalmente estão presentes em cada seção?
6. Que parte do jornal mais chama a sua atenção? Por quê?
7. Que parte do jornal mais chama a atenção de seus familiares?

Trazer para a próxima aula um fato, uma notícia (publicada em jornal impresso, em *facebook*, em *instagram*, impresso ou audiovisual) para informar os colegas.

### 3.2.3 Terceira etapa

Nessa aula os alunos tiveram a oportunidade de falar mais sobre o jornal impresso e a notícia que foi lida. Nesse momento, observamos que alguns alunos não fizeram a atividade proposta, outros fizeram sozinhos, sem ajuda familiar, porém, a maioria mostrou as anotações feitas e falaram sobre o assunto apresentado na notícia escolhida, também responderam ao questionário que foi proposto pela professora e trouxeram a notícia solicitada no próprio questionário, algumas impressas e outras copiadas no caderno.

Esse foi um momento em que os alunos expuseram a análise da notícia ou do fato noticiado, apresentando o assunto que haviam lido e pesquisado, para informar também os seus colegas. Procuramos destacar ainda a estrutura do jornal, que é dividido em páginas, seções e temas, sendo a primeira página com destaque para as manchetes com letras maiores e a relação com as imagens que abordam as notícias. Essa ação buscou desenvolver o espírito questionador e investigativo proposto pela BNCC, oportunizando ao aluno ser protagonista na sua atuação crítica.

### 3.2.4- Quarta etapa

Nesta etapa trabalhamos uma notícia do livro didático do 7º ano (Se liga na língua, p. 18 e 19), que abordava o tema da extinção da ararinha-azul no Brasil. Assim, a notícia foi lida em sala de aula e discutidos assuntos como o meio ambiente, a extinção animal, localização da região da caatinga brasileira, biomas brasileiros e preservação do patrimônio natural. Logo após, realizamos a interpretação do texto, utilizando algumas questões do livro didático. Foram necessárias 2 (duas) aulas para esta atividade e proporcionou um momento de socialização de conhecimentos entre os alunos e a professora.

Capítulo 1

**Pré-requisitos**

- EF06LP11
- EF67LP04
- EF69LP03
- EF69LP10

**Materiais digitais**

**Sequência didática 1: A notícia a serviço da informação**

CG: 1, 4  
CEL: 2, 3  
CELP: 2, 3  
Habilidades: EF69LP03, EF69LP06, EF69LP08, EF69LP12, EF69LP16

**Material Digital Audiovisual**

- Videoaula: Como fazer uma notícia de rádio

**Orientações para o professor acompanharem o Material Digital Audiovisual**

CG: 1, 4; CEL: 2, 3; CELP: 2, 3  
Habilidade: EF69LP10

**Leituras 1 e 2**

CG: 1, 2, 4, 5, 6, 7  
CEL: 1, 2, 3, 4, 6  
CELP: 1, 2, 3, 6, 7  
Habilidades: EF07LP02, EF67LP01, EF67LP08, EF67LP20, EF67LP21, EF69LP03, EF69LP16, EF69LP17, EF69LP32, EF69LP33, EF89LP24

Explicamos, na introdução deste MP, a abordagem do gênero *notícia*, retomando as ações mais comuns nos anos iniciais do Ensino Fundamental e indicando aquelas previstas para os anos finais.

**CAPÍTULO**

**1**

## NOTÍCIA: o registro do cotidiano

Milhares de sites são criados, modificados e desativados diariamente. É possível que, quando forem consultados, aqueles indicados neste capítulo não estejam mais disponíveis ou tenham mudado de endereço.

Você costuma assistir aos telejornais? E quanto aos jornais impressos ou digitais, você os lê? Todos esses veículos de comunicação são alimentados principalmente por notícias. Elas levam ao público as informações mais recentes sobre o que está acontecendo no mundo.

Neste capítulo, você estudará duas notícias: uma veiculada por um site e outra, por um telejornal.

**Leitura 1**

**Ararinha-azul é vista na natureza após 15 anos**

Em vídeo, moradores registram ave desaparecida da caatinga desde 2000



A espécie vem sendo reproduzida em cativeiro e há um projeto para devolvê-la à natureza (VEJA.com/Estadão Conteúdo/Estadão Conteúdo)

Uma moradora de Curaçá, região da caatinga da Bahia, conseguiu registrar no domingo passado, 19, um vídeo de uma ararinha-azul voando na natureza. De acordo com o diretor da Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil (SAVE Brasil), Pedro Develey, é possível confirmar a espécie da ave pelo grito gravado junto com as imagens, que, de acordo com ele, é bastante característico.

Fonte: Ormundo, Wilton e Siniscalchi, Cristiane. **Se liga na língua**: leitura, produção de texto e linguagem: manual do professor. 7ºano. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2018.

A ararinha-azul foi identificada no sábado 18, e pelo menos seis pessoas teriam visto a ave em momentos diferentes. Segundo o comunicado oficial da organização, divulgado pelo *site* do jornal *O Estado de S. Paulo*, "o primeiro a avistar a ave foi o agricultor Nauto Sergio Oliveira, que, assim que confirmou se tratar de uma ararinha-azul, avisou seus vizinhos. No dia seguinte, Lourdes Oliveira e sua filha Damyls Oliveira levantaram ainda de madrugada e foram procurar a ararinha nas matas ciliares do Riacho Barra Grande. Às 6h20 da manhã, conseguiram não apenas ver a ave, mas também registrá-la através de um vídeo gravado com o celular de Damyls".

A comoção entre os moradores da região foi grande porque a ave não era identificada na caatinga, único local de ocorrência comprovada da espécie, desde o ano 2000. Develey acredita tratar-se de uma ave de cativo que foi solta pelo dono para evitar punição por crime ambiental. "O fato é que ela está lá, voando na caatinga. É incrível", disse ao jornal *O Estado de S. Paulo*. A ararinha é o pássaro que inspirou o personagem do filme *Rio*.

Na próxima semana os moradores locais e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) vão tentar localizar a ave e obter o maior número possível de informações. Desde 2014, o projeto Ararinha na Natureza trabalha para criar uma Unidade de Conservação (UCC) com 44.000 hectares no município com o objetivo de proteger a região de onde a ararinha é nativa, a caatinga, e matas ciliares.

Veja o vídeo que mostra a ararinha-azul na natureza.



NOTÍCIAS SOBRE

ANIMAIS   BAHIA   NATUREZA E MEIO AMBIENTE   PRESERVAÇÃO

JENNIFER ANN THOMAS; LÍVIA MARTINS. Ararinha-azul é vista na natureza após 15 anos. Veja. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/ciencia/ararinha-azul-e-vista-na-natureza-apos-15-anos/>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

### Investigue em CIÊNCIAS

A **Caatinga** é um bioma brasileiro que ocupa o Nordeste do Brasil e parte de Minas Gerais. Como sua vegetação se adapta ao clima mais seco da região? Transforme sua pesquisa em ilustrações comentadas. Use setas e textos curtos para indicar as características das plantas.

Algumas plantas da caatinga armazenam água; outras possuem raízes superficiais para captar ao máximo a água da chuva; outras, ainda, contam com recursos como espinhos e poucas folhas, que ajudam a diminuir a transpiração.

**Investigue em Ciências** – Com esta atividade, estamos destacando mais uma forma de anotação, a qual pode ser útil para várias disciplinas.

Caso se interesse pelo tema, o professor de Geografia pode aproveitar o material preparado pelos alunos para falar da caatinga, um dos componentes físico-naturais no território nacional. Essa caracterização contribui para o desenvolvimento da habilidade EF07GE11.

**Desvendando o texto**

**1** Com base no primeiro parágrafo, responda às quatro perguntas a seguir.

- O que aconteceu? *Uma ararinha-azul foi filmada voando na natureza.*
- Quais foram os envolvidos nesse acontecimento?
- Quando isso aconteceu? *No domingo anterior à data de publicação da notícia.*
- Onde aconteceu? *Na região da Caatinga da Bahia.*

**2** A continuação do texto desenvolve as informações do parágrafo introdutório. *2a. A ave havia sido vista por outras pessoas, que espalharam a notícia na região.*

- Que fatos anteriores propiciaram a filmagem da ararinha?
- O que acontecerá a partir da filmagem?
- Qual é a relação entre o crime ambiental citado na notícia e a provável origem da ararinha-azul avistada?

**3** A notícia inclui declarações de um especialista. Releia dois trechos a seguir.

"De acordo com o diretor da Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil (SAVE Brasil), Pedro Develey, é possível confirmar a espécie da ave pelo grito gravado junto com as imagens, que, de acordo com ele, é bastante característico."

"Develey acredita tratar-se de uma ave de cativado que foi solta pelo dono para evitar punição por crime ambiental. 'O fato é que ela está lá, voando na caatinga. É incrível', disse ao jornal *O Estado de S. Paulo*."

- Qual é a posição profissional do entrevistado dentro da instituição em que ele trabalha? *Ele é diretor da Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil.*
- Por que é importante informar ao leitor essa posição?
- No primeiro trecho, o produtor do texto explica com suas palavras o que o especialista disse. Que expressão ele usa para indicar que está introduzindo a fala de outra pessoa? *"De acordo com:"*
- No segundo trecho, novamente a fala é apresentada em discurso indireto. Que forma verbal foi usada para introduzi-la? *"Acredita"*
- Em que trecho a fala é reproduzida diretamente? *3e. No trecho "O fato é que ela está lá, voando na caatinga. É incrível".*
- Que sinal de pontuação isola essa fala do texto da notícia? *As aspas.*
- Compare a fala apresentada diretamente com aquelas mencionadas de modo indireto. Qual desses dois tipos de fala permite ao leitor perceber melhor as impressões e os sentimentos do falante? *A fala apresentada diretamente.*

**4** Leia três títulos de notícias relativas ao mesmo fato.

1. *Ararinha-azul é vista na natureza após 15 anos.*

Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/ciencia/ararinha-azul-e-vista-na-natureza-apos-15-anos/>>. Acesso em: 22 maio 2018.

**1b.** Uma moradora da Curuçá, que filmou a ararinha-azul, e a ave, que foi filmada.

**2b.** Os moradores da região e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade vão tentar localizar a ave para obter mais informações.

**2c.** Provavelmente era uma ave de cativado, que foi solta pelo dono, porque este temia punições por crime ambiental.

Nos gêneros jornalísticos, o discurso direto é a repetição ou reprodução da fala de alguém, normalmente um entrevistado. O discurso indireto é uma reformulação dessa fala.

**3b.** Porque o leitor atribui maior credibilidade aos comentários de um especialista no assunto.

VEJNE/IMAGOPIC



Questão 3f – Comente que as aspas simples são usadas para destacar a parte do texto que já se encontra dentro de um trecho destacado com aspas.

20

Fonte: Ormundo, Wilton e Siniscalchi, Cristiane. **Se liga na língua:** leitura, produção de texto e linguagem: manual do professor. 7º ano. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2018.

### 3.2.5 Quinta etapa

A 5ª etapa foi destinada à reflexão das respostas apresentadas na interpretação textual, para demonstrar a presença dos discursos diretos e indiretos presentes na notícia, como também dos verbos que, na maioria das vezes, aparecem no modo indicativo, alternando entre os tempos presente e pretérito. Assim, destacamos a diferença entre esses discursos e a importância das falas de pessoas responsáveis por pesquisas e órgãos e conhecedoras da realidade apresentada na notícia. Enfatizamos também a estrutura da notícia, atentando-se para: título, linha fina, lide (ou *lead*), corpo do texto e imagem demonstrada. Assim, propomos que os alunos verificassem no *site* em que a notícia foi publicada se os fatos eram verdadeiros, alguns alunos verificaram

e para comprovar a professora constatou fazendo a pesquisa e apresentando aos demais que não tinham verificado.

Na sequência, realizamos as atividades do livro didático.

- 5** A notícia é ilustrada com uma fotografia, a qual possui uma legenda.

O que a imagem e a legenda oferecem ao leitor?

A possibilidade de saber como é uma ararinha-azul e de obter informações sobre a reprodução da espécie.

## Como funciona uma notícia?

Responda a mais algumas perguntas sobre o texto que você leu para refletir sobre as características do gênero *notícia*.

- 1** A notícia sobre a ararinha-azul foi divulgada no *site* de uma revista que circula em todo o território brasileiro. Por que o fato mereceu ser noticiado?

O vídeo gravado pelas moradoras de Curaçá leva à mudança na informação de que as ararinhas-azuis estavam extintas na natureza, um dado importante quando se pensa no patrimônio ambiental brasileiro.

- 2** Analise as informações expressas na notícia.
- Em que parte dela – começo, meio ou fim – estão as informações mais importantes? Explique sua resposta.
  - Muitos leitores não têm conhecimentos acerca da ararinha-azul e de suas condições de vida. Quais informações dadas no título principal e na linha fina ajudam o leitor a entrar no assunto e a reconhecer sua relevância?
  - O título, a linha fina e o primeiro parágrafo repetem informações ou são complementares? São complementares.

- 3** Reflita sobre a relação do produtor do texto com o assunto.

- Há no texto alguma marca de subjetividade: opinião, sentimento ou impressão? Não.
- De que maneira se percebe a preocupação do produtor em ser bem preciso ao escrever o texto? Cite dois exemplos.

3b. Resposta pessoal. Sugestão: Pelo uso de nome, sobrenome, função social e profissão para identificar as pessoas citadas; pela referência à hora exata em que a ararinha foi filmada; pelo nome do local em que a ararinha foi vista; pela especificação do tamanho da área que deve ser criada para o projeto Ararinha na Natureza.

2a. As informações mais importantes estão no começo do texto, concentradas no título, linha fina e primeiro parágrafo. São elas que identificam o fato noticiado e sua importância.

2b. Tanto o texto quanto a linha fina destacam que não eram avistadas ararinhas-azuis soltas na natureza havia muito tempo (desde o ano 2000).

### Lembra?

A **linha fina** é um título auxiliar. Aparece logo depois do título principal e complementa seu sentido.

Chama-se **lide** a parte da notícia que traz as informações básicas sobre seu conteúdo: O que aconteceu? Quem participou do acontecimento? Quando e onde ocorreu? As perguntas "Como?" e "Por quê?" também podem ser respondidas no lide.

21

Fonte: Ormundo, Wilton e Siniscalchi, Cristiane. **Se liga na língua:** leitura, produção de texto e linguagem: manual do professor. 7º ano. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2018.

### 3.2.6- Sexta etapa

Nesta etapa, apresentamos uma notícia exibida em um telejornal, em que a apresentadora e a repórter falam sobre um terremoto ocorrido na Bolívia cujos reflexos foram sentidos em uma região do Brasil. Esta notícia foi importante para mostrar a diferença de uma notícia escrita para uma notícia apresentada, em que se observa o emprego do discurso direto em todo o momento, ora por um locutor, ora por outro.

Leia a transcrição de uma notícia apresentada em um telejornal. Observe as rubricas (informações entre colchetes) para compreender como a fala, as imagens e outros recursos se complementam.

## Leitura 2

### Profundidade de terremoto na Bolívia fez com que tremor fosse sentido em estados do Brasil



Imagem da âncora Natália Assis.



Imagem da repórter Viviane Abreu.

**Natália Assis:** [âncora – no estúdio] A profundidade do terremoto ocorrido hoje na Bolívia explica por que ele foi percebido em vários locais do Brasil, inclusive aqui em Minas Gerais. De Brasília a repórter Viviane Abreu explica pra gente o que que aconteceu.

**Viviane Abreu:** [repórter – voz em off] O tremor foi sentido em diversos prédios de escritórios da área central de Brasília. Com o susto, muitos edifícios foram evacuados até que toda a situação fosse controlada. O terremoto foi às 10 e 40 da manhã na cidade boliviana de Carandayti e alcançou 6,7 de magnitude. Os reflexos foram sentidos no Distrito Federal, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul. O centro do tremor foi a 500 quilômetros de profundidade, na Cordilheira dos Andes.

[no corredor de um prédio de escritórios] Quanto mais fundo é um tremor, maior é a distância que ele percorre. Por isso muitos brasileiros, como os que trabalham aqui neste prédio, perceberam o fenômeno mesmo estando tão distante. Os especialistas afirmam que não é motivo de preocupação. Não é possível um terremoto tão longe causar danos aqui.

**Lucas Vieira Barros:** [trecho de videoconferência] Por maior que seja a magnitude de um terremoto na região dos Andes, dificilmente ele produziria qualquer tipo de dano no Brasil. Então não há por que se preocupar. Aí se você pergunta “Vai ter outros tremores de terra?”, via de regra, após um grande terremoto, acontece o que nós chamamos de “abalos secundários”, mas esses abalos, que são secundários, são de menor magnitude, então não serão nem sentidos no Brasil.

**Mariana Andrade:** [entrevistada em um escritório] As mesas balançaram e a gente ficou com a sensação de tá tonta. Mesa, cadeira, tudo ficou balançando como se tivesse solto.

**Natália Assis:** [no estúdio] Não houve até agora registro de danos ou vítimas por causa do terremoto de hoje. Aqui em Minas, o terremoto foi sentido em Belo Horizonte, Araxá e também Uberlândia.

Profundidade de terremoto na Bolívia fez com que tremor fosse sentido em estados do Brasil. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/jornal-da-eptv-2edicao/videos/t/edicoes/v/profundidade-de-terremoto-na-bolivia-fez-com-que-tremor-fose-sentido-em-estados-do-brasil/6630012/>>. Acesso em: 22 maio 2018.

Neste capítulo e no próximo serão explorados elementos relativos à produção e ao entendimento de textos multimidiáticos. Sempre que possível, opte por exibir o vídeo para estimular o acompanhamento atento e envolvido, bem como a observação das peculiaridades dessa produção. Se não for factível, combine previamente a leitura com alguns alunos para que possam assumir o lugar dos falantes já conhecendo o assunto e a natureza da fala. Reproduzimos alguns elementos relativos às mídias, de forma adaptada, para permitir que todos os alunos tenham a possibilidade de realizar, mesmo que parcialmente, as observações previstas.

**Leitura 2** – A interpretação de fenômenos naturais como os terremotos, com base no modelo das placas tectônicas, é uma das habilidades que devem ser exploradas pelo componente curricular Ciências no sétimo ano (EF07CI15). Mostre este capítulo ao professor, que talvez possa aproveitar a notícia como mote para uma atividade conjunta. Os alunos podem ser orientados a, em grupos, produzirem material multisemiótico para a explicação do fenômeno, valendo-se de computação gráfica, filmagem acelerada de uma mão que desenha articulada com áudio, montagem com fotos e trechos de notícias ou reportagens de telejornal etc. O professor pode também distribuir temas entre os grupos: como se forma um terremoto, quais escalas o medem, cuidados a serem tomados durante o terremoto, medidas adotadas por países em que terremotos são frequentes etc. Esse material pode ser exibido às turmas de 6º ano, que também lerão sobre o tema (capítulo 4 – relato de experiência).

Fonte: Ormundo, Wilton e Siniscalchi, Cristiane. **Se liga na língua:** leitura, produção de texto e linguagem: manual do professor. 7º ano. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2018.

### 3.2.7- Sétima etapa

Para essa aula, pesquisamos imagens de notícias para apresentar aos alunos, que diante do conhecimento e do envolvimento com as notícias cotidianas que incentivamos, tiveram que observar as imagens e dizer sobre qual tema achavam que elas iriam abordar. Eles deveriam fazer as inferências sobre o que sabem e os levantamentos sobre qual assunto seria tratado. Algumas sugestões foram assertivas outras não e ao terem acesso às notícias acompanhadas da imagem correspondente, verificaram quais foram assertivas e ficaram admirados de algumas que não correspondiam ao comentário que eles (os alunos) tinham feito.

Exemplos: Apresentamos uma imagem (Imagem 1) da bomba de combustível e perguntamos sobre o que trataria aquela notícia. Em resposta, muitos alunos disseram que falaria do aumento da gasolina e depois que verificamos, vimos que a notícia dizia que com a queda do dólar, o preço do litro da gasolina também apresentaria queda, já que os preços do petróleo são dolarizados, e assim, chamamos a atenção para a importância de ler toda a notícia antes de emitir sua opinião ou compartilhar o conteúdo, como também, de verificar em outros meios de comunicação, como outros *sites*, se as informações afirmadas coincidem com a verdade.

Imagem 1



Fonte:<https://veja.abril.com.br/coluna/radar-economico/dolar-abaixo-de-r-5-abre-espaco-para-queda-no-preco-da-gasolina/>

Ao serem questionados sobre a imagem 2, os alunos fizeram referência à educação escolar. Na sequência, lemos a notícia que tratava sobre a implementação do Novo Ensino Médio e a possibilidade de sua revogação.

Imagem 2



Fonte:<https://noticias.uol.com.br/opiniao/coluna/2023/03/15/realidade-das-escolas-publicas-impede-execucao-do-novo-ensino-medio.htm>

### 3.2.8- Oitava etapa

Nesta etapa algumas páginas do livro serviram como auxílio para trabalhar a questão de *Fake News*, expressão muito usada atualmente por existir um grande número de informações sem a responsabilidade de transmitir verdades, mas apenas com a intenção de ganhar alguns cliques na internet. Assim, como em todas as aulas, procuramos executar a intervenção de acordo com as estratégias de leituras apresentadas por Solé e Kleiman, autoras em que se fundamenta essa pesquisa ao tratar do processo de leitura.

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre a sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferente (SOLÉ, 1998, p. 72).

Dessa forma, proporcionamos aos estudantes leitores uma interação com os assuntos abordados a partir da verificação deles, como também interrogar-se sobre a veracidade do conteúdo apresentado. A partir dessa interação é possível que o leitor realize a compreensão leitora e se torne mais autônomo e competente nessa atividade de verificar a veracidade do fato noticiado.

De acordo com as reflexões acerca das estratégias de leitura apresentadas por Solé, o processo de leitura divide-se em três momentos: o antes da leitura, o durante a leitura e o depois da leitura. Assim, no primeiro momento que corresponde ao antes da leitura há pontos que contribuem para compreensão da leitura pelo aluno, como: “as ideias gerais; motivação para a leitura; objetivos da leitura; revisão e atualização do conhecimento prévio; estabelecimento de previsões sobre o texto e formulação de perguntas sobre ele” (1998, p. 89).

Seguindo essas estratégias de ativação do conhecimento e formulação de perguntas, apresentamos manchetes de notícias e explicamos que os recursos de linguagem também possibilitam a produção de informações enganosas e que precisamos, além de nos atentar quanto ao uso desses recursos, também saber identificá-los e empregá-los. Vejamos os textos.

**Fake news**

CG: 1, 2, 4, 5, 6, 7

CEL: 1, 2, 3, 4, 6

CELP: 1, 2, 3, 6, 7

Habilidades: EF67LP19,  
EF07LP01, EF08LP01,  
EF08LP02, EF09LP01,  
EF67LP04 EF89LP01

A BNCC tem como uma de suas metas desenvolver competências e habilidades que permitam ao aluno tratar de modo criterioso as informações e os dados com os quais entra em contato, sobretudo nos gêneros da esfera jornalística-midiática. Nesta seção, enfatizamos a proliferação das *fake news* e fazemos observações sobre a prática da redistribuição acrítica de conteúdos nas redes sociais. A atividade terá desdobramento na seção *Entre saberes*, ainda neste capítulo.

**Questão 2** – Comente que a foto foi usada em uma notícia que denunciou a incoerência dos frequentadores do festival; no entanto, ela é mais antiga, de 2013, e não pode ser empregada para comprovar o conteúdo da notícia.

**Fake news: qual é a sua responsabilidade?**

As *fake news* ou notícias falsas não são uma novidade surgida com a internet, mas a rede ampliou a circulação dessas notícias ao possibilitar a postagem de textos em *sites* diversos e o compartilhamento deles por redes sociais ou aplicativos de mensagens.

Você acha que não tem a ver com essa questão? É importante pensar no assunto.

**Triatleta sul-africano sofre ataque e tem suas duas pernas cortadas com serrate**

Triatleta sul-africano sofre ataque e tem suas duas pernas cortadas com serrate. *Globo Esporte*. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/triatlo/noticia/triatleta-sul-africano-sofre-ataque-e-tem-suas-duas-pernas-cortadas-com-serrate.ghtml>>. Acesso em: 23 maio 2018.

O texto vai explicar que o atleta realmente sofreu cortes na perna e foi vítima de violência, mas suas pernas não foram amputadas. Ainda que o fato continue sendo terrível, devemos notar que a manchete é sensacionalista, construída para chamar a atenção do leitor. Houve uma distorção da informação real.

O conteúdo enganoso também pode ser produzido com a mudança de contexto ou com a fabricação de conteúdo falso.

Algumas manchetes são feitas para conquistar "cliques". Elas não correspondem necessariamente ao que é exposto no texto.

1. O que você imagina ao ler a manchete acima?

Observe esta foto de uma notícia sobre o festival *Rock in Rio* de 2017, que defendeu a proteção à natureza.

2. O que você concluiria?

LEANDRO RESENDE. Imagem que mostra lixo acumulado no *Rock in Rio* não é da edição de 2017. *Revista Piauí*. Disponível em: <<http://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2017/09/19/falso-lixo-no-rock-in-rio/>>. Acesso em: 23 maio 2018.

28

Fonte: Ormundo, Wilton e Siniscalchi, Cristiane. *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem: manual do professor. 7º ano. 1. Ed.* São Paulo: Moderna, 2018.

Como afirma Kleiman (2011, p. 49,) as estratégias de leitura “são operações regulares para abordar o texto”, como a compreensão, as respostas que o leitor elabora sobre o texto, a construção de resumos, a elaboração de paráfrases, se sublinha, se relê, entre outras. Essas estratégias foram abarcadas na realização dessa sequência de atividades para contribuir nesse processo de intervenção metodológica. E além disso, enfatizamos algumas dicas para verificar a verdade do conteúdo como:

- Ler todo o texto, e não apenas o título;
- Pesquisar se o site/fonte é confiável e se o autor assina a matéria;
- Verificar se a mesma informação foi publicada em outras páginas de notícias;

- Avaliar a linguagem empregada pelo autor para apresentar os fatos;
- Observar se há a presença de discurso direto ou indireto especialistas no assunto;
- Pesquisar sobre o autor e a conduta ética presente na informação.

### 3.2.9- Nona etapa

Nesta etapa entregamos para os alunos o texto a seguir que aborda a questão do álcool em gel, por ser um componente bastante usado no período da pandemia. E depois levantamos questionamentos a respeito da notícia.

Notícia 1:

**Com apenas 2 ingredientes, aprenda a fazer álcool em gel caseiro  
Você vai se surpreender de como é fácil!**

Com a pandemia do novo coronavírus (Covid-19), e as notícias sobre o avanço de contágio pelo mundo, aumenta a preocupação da população e a procura por formas paliativas para não contaminação com tal vírus. Nestas ocasiões, aumenta a busca por bactericidas para mãos e logo começam a sumir das prateleiras dos supermercados e farmácias. Se ocorrer isso com você e lhe faltar um álcool em gel industrializado, não se preocupe, com apenas dois ingredientes você faz um caseiro, que funciona da mesma forma.

Manter as mãos limpas é muito importante para evitar além do coronavírus, uma quantidade enorme de outros vírus e bactérias. Portanto, papel e caneta em mão, anote esta receita:

**Álcool em Gel caseiro**

Você vai precisar apenas de dois ingredientes: álcool (70% pra cima) e gel de cabelo transparente. Você mistura em uma vasilha higienizada, 500 ml de álcool (o que tiver em casa, mas quanto maior a %, mais eficaz se torna) para três colheres de sopa de gel de cabelo transparente. Acrescente o álcool devagar misturando com o gel de cabelo. Quando estiver pronto, guarde em um refil de sua preferência, pode até reutilizar alguma embalagem vazia, ambos esterilizados.

Pronto, esta receita é para você se prevenir de doenças e se manter protegido contra esses inimigos invisíveis.

Em outro momento o site publicou uma nota oficial esclarecendo a notícia acima.

<https://www.sidrolandianews.com.br/noticia/variedades/com-apenas-2-ingredientes-aprenda-a-fazer-alcool-em-gel-caseiro>

Após a primeira leitura, fizemos os seguintes questionamentos, com o objetivo de praticar as estratégias de leitura:

Observando e analisando o texto responda:

Você acha que a informação dessa notícia é verdadeira?

A fonte/site citado demonstra ser confiável?

O que sugere o título do texto?

Como é a linguagem utilizada pelo autor?

Há indícios de que a informação foi pesquisada antes de ser transmitida?

Apresenta citações de falas/discurso de especialistas no assunto?

Esses levantamentos foram discutidos oralmente durante a aula e os alunos participaram dizendo se acreditam ou não e emitiram suas opiniões em relação às indagações, de acordo com as explicações de aulas anteriores e contribuíram para uma maior reflexão sobre as informações.

Depois disso, entregamos um outro texto que abordava o mesmo assunto “álcool em gel caseiro” para que os alunos observassem as diferenças existentes entre as informações e detectassem as características de um texto produzido com mais seriedade e ética. Para isso, foi utilizado o mesmo questionário.

## Notícia 2

**Receitas caseiras de 'álcool em gel' podem não ser eficazes e até tóxicas, afirma especialista****Misturas usando até etanol combustível circulam pela internet. Engenheira química alerta que componentes são tóxicos para a pele humana.**

Por Aline Albuquerque, G1 Sorocaba e Jundiáí

Gel de cabelo, espessante de confeitiro, folhas de gelatina e até etanol combustível são os ingredientes que têm sido usados em receitas caseiras de "álcool em gel". Com a escassez do produto nas prateleiras de supermercados e farmácias, supostos substitutos andam circulando pela internet e ganhando popularidade, na tentativa de combater a pandemia do novo coronavírus.

Porém, o uso desses produtos feitos em casa pode não só não ter o efeito antisséptico esperado, mas também ser prejudicial à saúde, conforme alerta Sandra Villanueva, coordenadora do curso de engenharia química do Centro Universitário Facens de Sorocaba (SP).

Segundo a engenheira, por mais que os produtos originais de cada mistura possuam certificação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), não é possível garantir a qualidade e eficácia quando misturados.

"O objetivo dessas misturas é deixar o álcool etílico, que é líquido, espesso. E tem muita gente tentando adquirir esse produto. É perigoso, pois existe uma recomendação de qual álcool serve para a higienização das mãos", declarou Sandra.

Além disso, as receitas envolvem processos químicos, podendo ser altamente prejudiciais e até tóxicos, como é o caso da mistura envolvendo etanol combustível.

O álcool em gel 70º industrializado, isto é, devidamente regulamentado, foi desenvolvido para que possa ser aplicado na pele, diferente do álcool líquido, produzido para limpeza de ambientes.

Outro ponto que deve ser considerado, de acordo com a engenheira, é que o álcool etílico líquido, acrescentado a uma outra substância pode ter sua volatilidade comprometida. Ou seja, poderá evaporar, podendo ocorrer da mistura ter baixo teor de álcool.

"Você acaba produzindo algo que não há certeza sobre a eficácia. O álcool em gel já tem uma classificação na Anvisa, já garantindo que não vá ocorrer nenhum tipo de queimadura ou alergia na pele", destacou.

O uso do produto comprado deve ser feito quando não há possibilidade de lavar as mãos no momento, como quando estiver na rua, e também como um complemento da higiene feita com água e sabão.

Apesar do álcool em gel ser um recurso, lavar as mãos é a melhor forma de desinfetar a pele de vírus e bactérias, segundo recomenda o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS).

"Não tem fórmula que possa ser feita em casa que garanta eficácia. As pessoas começam a alucinar com as 'possibilidades'. Tem que ser um produto com autorização da Anvisa", explicou Sandra.

<https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2020/03/19/receitas-caseiras-de-alcool-em-gel-podem-nao-ser-eficazes-e-ate-toxicas-afirma-especialista.ghtml>

Nesse momento ficou clara a diferença entre uma notícia verdadeira e outra falsa, já que as informações apresentadas na segunda notícia são mais específicas, apresenta pareceres de pesquisadores do assunto, há citações de discurso, nome da pessoa entrevistada e uma linguagem mais elaborada e precisa.

### 3.2.10- Décima etapa

Após trabalhar várias atividades de leituras de notícias, suas estratégias, estrutura e apresentação dos fatos, nesta etapa propomos aos estudantes a criação de uma notícia, elevando ao status de verdade algo que não é verdade. Visto que a notícia relata um fato recente, o tempo para a produção entre a primeira e a segunda versão, não nos favorecia para auxiliar todos os alunos. Assim, propomos a produção de uma notícia *fake*, inventada pelos alunos, utilizando as estratégias de leitura, os recursos de linguagem estudados, seguindo a estrutura da notícia, em suas produções, como por exemplo o uso dos tempos verbais no modo indicativo, o título ou manchetes atraentes ao leitor, argumentos convincentes, citações de discursos direto ou indireto de personagens fictícios para comprovar as informações, entre outros que fossem necessários. A proposta deveria seguir algumas notícias jornalísticas que vimos como exemplo no decorrer das nossas aulas e que tivessem como tema política, segurança, cultura, entretenimento, educação, com o objetivo de informar o leitor sobre o fato acontecido na cidade, no Brasil ou no mundo.

Em se tratando da atividade escrita, Koch e Elias (2022, p.32) ressaltam que é possível encontrar, na sala de aula ou em algumas situações cotidianas, algumas definições, tais como: “escrita é inspiração”; “escrita é uma atividade para alguns poucos privilegiados”; “escrita é expressão do pensamento”; “escrita é domínio de regras da língua”; “escrita é trabalho”. Porém, independente de qual seja o conceito, ele se relaciona ao modo pelo qual entendemos a linguagem, o texto e o sujeito que escreve. Nessa perspectiva interacional da língua em que a escrita é vista como produção textual, o produtor ativa conhecimentos e mobiliza estratégias para que seu leitor entenda e construa sentido sobre o texto, e

tanto aquele que escreve como aquele para quem se escreve são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que - dialogicamente - se constroem e são construídos no texto, este considerado um evento comunicativo para o qual concorrem aspectos linguísticos, cognitivos, sociais e interacionais (KOCH e ELIAS, 2022, p. 34).

A escrita é o resultado da interação e não apenas um produto determinado pelo uso do código linguístico, e seu sentido é construído por sujeitos ativos e exige a mobilização de um amplo conjunto de conhecimentos de quem escreve e também de quem lê. Assim, sendo essa pesquisa qualitativa, baseada num processo colaborativo e participativo, busca contribuir no desenvolvimento e aperfeiçoamento da leitura e, conseqüentemente, da escrita dos participantes da intervenção.

## CAPÍTULO 4 - ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Critérios de avaliação do *corpus*

O *corpus* central deste estudo são as notícias produzidas pelos alunos, como também as várias atividades de leitura e interpretação de notícias, questionários, títulos e imagens que compunham os textos. Após atividades individuais e coletivas de interpretação, na busca de compreender e detectar as características do texto notícia é que foi solicitada a atividade de produção de uma notícia *fake*. *Fake*, porque como sabemos a notícia é um gênero que deve expressar fatos recentes e ao relatar um fato recente, ele ficaria antigo em relação ao processo de intervenção, por isso, após desenvolver as etapas de explicações e aprendizagem sobre o gênero, os alunos foram instigados a produzir a sua própria notícia, a partir das pesquisas, notícias e questionários trabalhados em sala.

Os textos foram produzidos atendendo aos quesitos relativos à estrutura e ao conteúdo do gênero notícia. Uma primeira versão foi produzida e analisada pela professora que fez as orientações de cunho estrutural, ortográfico e conteudista. E após essa mediação, os alunos se empenharam em fazer as adequações necessárias. Vale ressaltar que os critérios de avaliação levaram em conta se os textos/notícias atendiam à textualidade, características estas macros e microestruturais do gênero notícia, trabalhados durante a intervenção pedagógica.

### 4.2 Análise das produções textuais

De acordo com os propósitos elencados na metodologia desta proposta de intervenção, a análise do *corpus* conta com 20 (vinte) textos produzidos pelos alunos que passaram por critérios avaliativos eleitos para serem aplicados à narrativa contista solicitada. Os critérios envolveram aspectos estruturais (elementos que compõem o gênero notícia) e também aspectos linguístico-gramaticais/formais. Vale mencionar que todos os textos foram lidos, analisados (primeira versão) e, após isso, foram feitas as indicações de correção para o processo de reescrita, gerando assim, a segunda versão. Porém, pelo fato de estarmos vivendo um período final de uma pandemia (Covid 19), é importante ressaltar, conforme já mencionado anteriormente, que as faltas dos alunos por conta de gripes e resfriados (pois não se recomendava ir à escola caso apresentasse algum sintoma gripal) foi um fator que dificultou o trabalho. Visto que, ao faltar, o aluno perdia a sequência de atividade. E mesmo com o esforço

para retomar as explicações, o processo de participação na produção não atingiu a quantidade desejada, que seriam os 35

alunos do 7º ano. Os dados obtidos na intervenção pedagógica de produção textual serão apresentados e analisados a seguir.

#### 4.3 Análise dos aspectos estruturais nas produções dos alunos

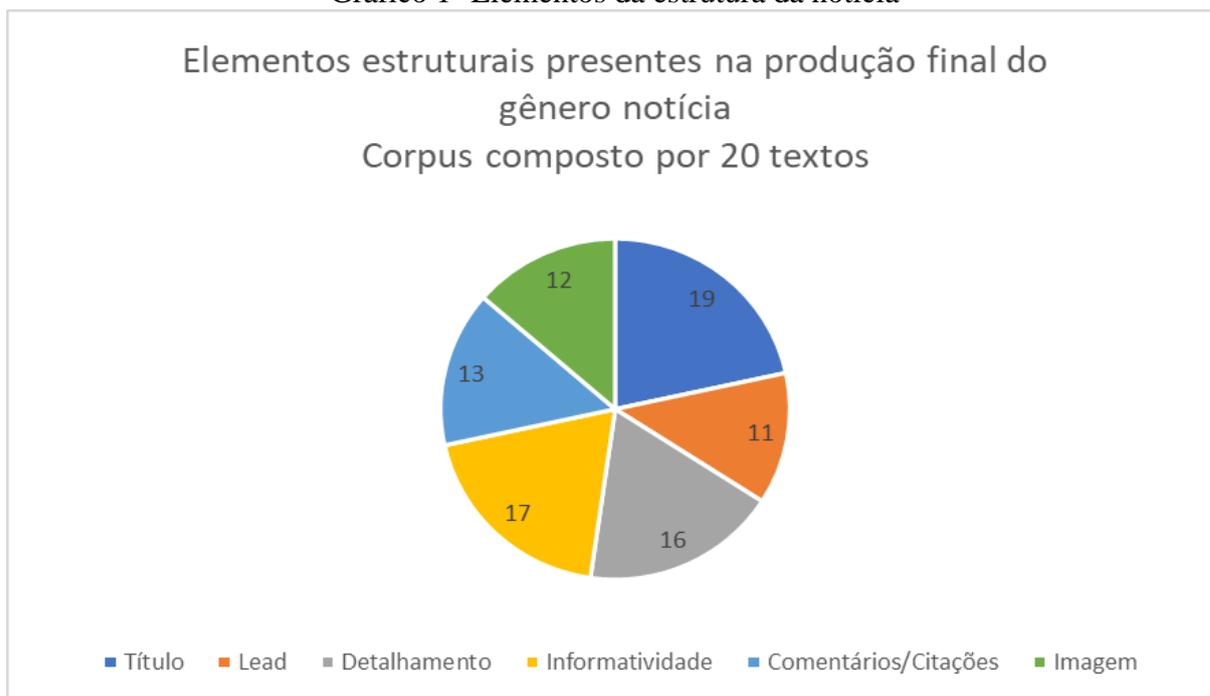
Em relação aos aspectos estruturais do gênero notícia, consideramos a estrutura detalhada no item 2.3 desta pesquisa. Vale lembrar que esse gênero é composto pelo título principal, pelo subtítulo (que pode ser opcional para quem escreve) e pelo corpo da notícia, em que se apresenta o detalhamento da informação principal. Para analisar as produções utilizamos, a título de exemplo, um esboço elaborado por Amorim (*in* APARÍCIO e SILVA, 2014) com algumas modificações.



(APARÍCIO e SILVA, 2014, p. 202)

O gráfico a seguir apresenta a quantidade de produções que apresentaram os elementos estruturais do gênero notícia:

Gráfico 1- Elementos da estrutura da notícia



Fonte: Elaborado pela autora

A partir do gráfico é possível observar que de um *corpus* contendo 20 (vinte) produções de textos, 19 (dezenove) produções atenderam a presença do componente título da notícia; 11 (onze) apresentaram o lead adequadamente com as especificações sobre o acontecimento noticiado (o quê, quem, quando, onde, como); 16 (dezesseis) apresentaram o detalhamento do fato, 17 (dezessete) desenvolveram a informatividade, que de acordo com Santos “refere-se à distribuição da informação no texto e ao grau de previsibilidade com que ela é veiculada” (SANTOS *et al*, 2015, p. 101); 13 (treze) apresentaram comentários/citações a partir do emprego do discurso direto ou indireto de pessoas que participaram da notícia e 12 (doze) produções fizeram o uso de imagens ou gráficos para auxiliar na compreensão do texto verbal.

Com isso, podemos concluir que a prática desta intervenção pedagógica contribuiu para o desenvolvimento de saberes a partir da linguagem, na leitura e na produção escrita, para a maioria dos alunos participantes. Essa prática possibilitou aos estudantes, além do desenvolvimento da escrita, “a apreensão de estratégias de textualização e enunciação, desde a seleção da variante linguística a ser adotada, perpassando as estruturas sintáticas, a composição retórica do gênero, até o posicionamento crítico do aluno como leitor e autor”, conforme sugere Schneuwly e Dolz (*in* APARÍCIO e SILVA, 2014, p. 194).

Assim, acreditamos que o desenvolvimento deste trabalho colaborou para os alunos aprofundarem seus conhecimentos sobre o gênero notícia, sua composição, leitura e o posicionamento diante dos acontecimentos. E as estratégias de leitura e produção apreendidas

durante as aulas, contribuem para que eles saibam identificar a veracidade das informações presentes nos textos noticiosos. Esse trabalho faz com que o sujeito leitor se conscientize de conferir as informações expostas em um texto e dificulte a disseminação de desinformação pela sociedade, causando uma diminuição na propagação das famosas *fake news*.

#### 4.4- Análise dos aspectos linguísticos-gramaticais

Os aspectos formais, os critérios elencados para esta pesquisa/análise são: a) paragrafação, b) pontuação, c) ortografia, d) concordância verbal, e) concordância nominal.

Entendemos que todo texto deve ser organizado numa sequência progressiva e a articulação temática em proposição é essencial. A proposição do parágrafo é um esse aspecto formal do texto e que deve ser considerado como critério avaliativo nas produções de textos. Guimarães (2007, p.53), denomina como tópico frasal a principal ideia do parágrafo e explica que no parágrafo deve existir uma estrutura de raciocínio que sustenta a construção do texto.

A pontuação é um recurso escrito que colabora na compreensão e interpretação textual, e faz parte da coesão interna de um texto. Em relação à língua e linguagem, é um recurso gráfico obrigatório que quando empregado de forma inapropriada pode afetar o entendimento e a produção de sentido entre o interlocutor/leitor. Cegalla (2000, p.393) afirma que os sinais de pontuação possuem três finalidades: enfatizar as pausas e as entonações da voz durante a leitura; separar palavras, expressões e orações que precisam ser enfatizadas e também no propósito de desenvolver o sentido da frase sem haver ambiguidade. Para Cunha e Cintra (2016, p.657), os sinais de pontuação são elementos que compõem o movimento vivo da elocução oral.

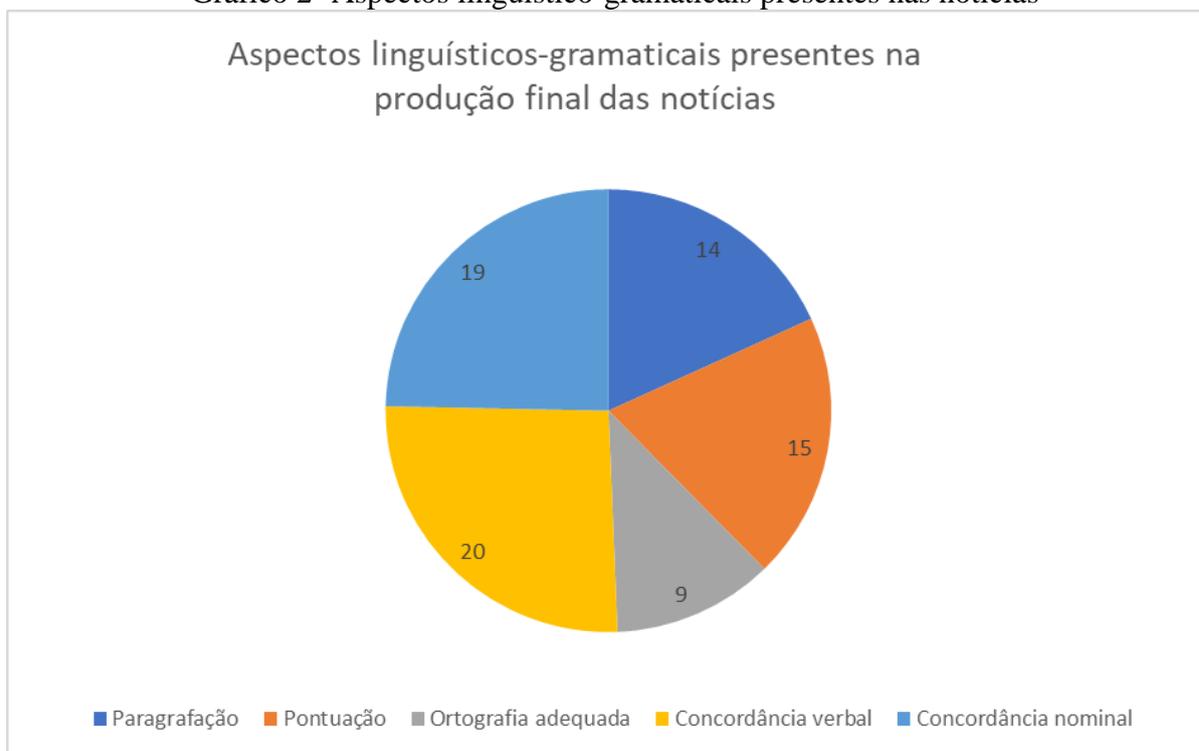
O emprego adequado da ortografia é importante para a compreensão do texto escrito. De acordo com Cegalla (2000, p. 52), a ortografia é o aspecto formal da gramática que trata do emprego correto das letras e dos sinais gráficos na língua escrita. Assim, é o recurso que trabalha a escrita correta das palavras de uma língua.

A sintaxe de concordância nominal e de concordância verbal são também aspectos gramaticais consideráveis na construção de um texto. Cunha e Cintra (2016, p.510) apontam que a concordância verbal estabelece a relação existente entre o verbo e o sujeito. Para Cegalla (2000, p.438) a sintaxe de concordância é vista como o princípio sintático em que as palavras dependentes umas das outras se flexionam para organizar a construção do texto. E de acordo com Ribeiro (2011, p.294) o termo concordância nominal determina a adequação dos vocábulos com as categorias gramaticais dos substantivos a que se referem e a concordância verbal acontece quando o verbo se adapta ao número e a pessoa do sujeito. Mas é imprescindível, para

um melhor entendimento, pesquisar uma série de exemplos de casos especiais registrados na norma culta.

Explicações dadas a respeito dos aspectos linguístico-gramaticais, veremos a seguir o gráfico que apresenta o desempenho dos alunos nas produções.

Gráfico 2- Aspectos linguístico-gramaticais presentes nas notícias



Fonte: Elaborado pela autora

Os dados do gráfico possibilitam-nos observar que 14 (quatorze) dos textos produzidos apresentaram a paragrafação adequada; 15 (quinze) apresentaram o emprego dos sinais de pontuação satisfatórios; quanto ao aspecto ortográfico 9 (nove) textos estavam de acordo com as regras gramaticais; a concordância verbal estava adequada em todos os textos e a concordância nominal em 19 (dezenove) produções.

Com o empenho dos estudantes e a orientação da professora, observamos que, os dados mostrados definem-se como satisfatórios ao que se refere aos empregos de regras gramaticais no uso da linguagem escrita. Toda construção de um texto exige o emprego da norma padrão da língua, por isso durante as aulas anteriores de língua portuguesa a professora já trabalhava as questões gramaticais da língua, fator que colaborou para a produção de textos coerentes pelos alunos. Porém, conforme as palavras de Antunes:

Compreender ou fazer um texto - um relatório, um editorial, uma carta, um requerimento, por exemplo artigo, exigem muito mais que conhecimentos de gramática. Este é apenas parte do saber que se precisa dominar para o desempenho satisfatório dessas atividades (ANTUNES, 2007, p. 54).

Assim, entendemos que o uso adequado das normas gramaticais colabora para a elaboração de um texto escrito, porém, além disso o texto precisa apresentar textualização, interação verbal e conhecimento de mundo. De acordo com a autora, ninguém fala, ouve, lê ou escreve sem empregar as regras gramaticais, porém não é suficiente saber apenas a gramática de forma isolada. A linguagem tem como objetivo dar significado às coisas que fazem parte da realidade, assim não é apenas ela que expressa o sentido do que lemos ou ouvimos, mas também o conhecimento do mundo real unido às regras de organização de um texto, ou seja, o conhecimento referente à estrutura dos diversos gêneros textuais são fundamentais para uma comunicação eficiente.

#### 4.5- Análise por amostragem das produções das notícias em seu aspecto estrutural e linguístico-gramatical

Neste item apresentaremos como amostra quatro (4) notícias produzidas pelos alunos participantes desta intervenção pedagógica. Em relação à análise dos dados, primeiramente foram analisados os aspectos estruturais e linguístico-gramatical dos 20 (vinte) textos/notícias produzidos pelos alunos e, nesse momento será apresentada a análise por amostragem de notícias extraídas do corpus da pesquisa. Sendo que contará com a 1ª versão produzida pelo aluno e a 2ª versão realizada com a intervenção da professora pesquisadora, de acordo com a proposta da pesquisa-ação envolvendo professor e aluno.

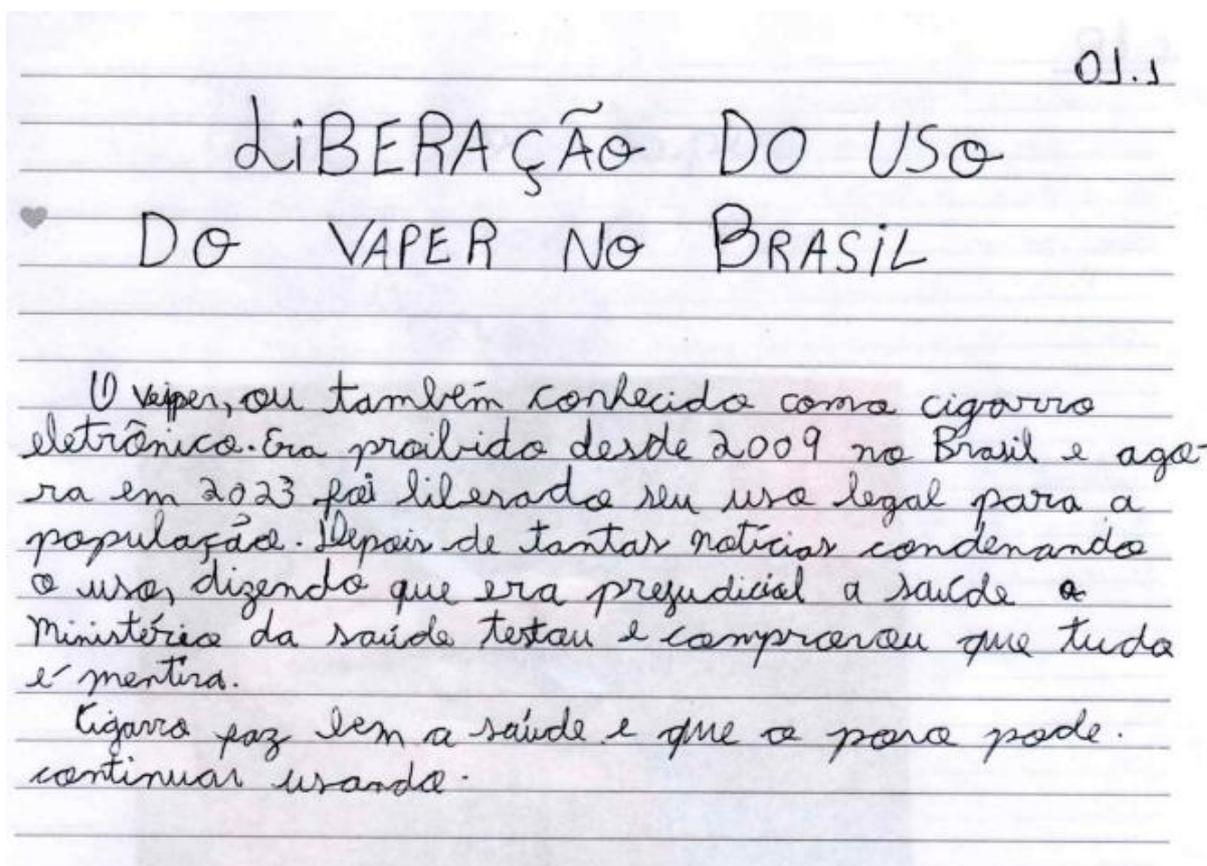
Com a produção da primeira versão, considerando os aspectos estruturais do gênero notícia, verificamos que a maioria dos participantes conseguiram assimilar a estrutura presente no texto, como título, subtítulo, lide, narração e descrição do fato. Porém, algumas produções, apesar de descreverem claramente o lide, como, quando e onde aconteceu o fato, não apresentaram discurso direto ou indireto de pessoas que participaram do acontecimento ou que possuem conhecimento a respeito do assunto.

Assim, na elaboração da segunda versão, intervimos de forma a explicar a importância do uso do discurso e a inclusão das vozes sociais dos sujeitos envolvidos para oferecer maior credibilidade e plausibilidade à notícia. Dessa forma, verificamos que a maioria dos alunos conseguiram produzir uma notícia, dominando grande parte dos aspectos inerentes à estrutura,

forma e conteúdo. Esse resultado demonstra quão válida é a pesquisa realizada com o empenho dos alunos e do professor e comprova a pertinência em desenvolver trabalhos desafiadores com alunos do ensino fundamental. A análise das amostras, considerando a primeira e a segunda versões dos textos, evidencia melhoras significativas nas produções quanto aos aspectos presentes no gênero notícia.

A seguir, como forma de amostra, serão expostas as duas versões de 4 (quatro) notícias que compõem o corpus do trabalho. Com referência à autoria dos textos, por uma questão ética, optamos por registrar os textos com numeração para que o aluno-autor não seja identificado.

Notícia número 01 (1ª versão):

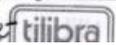


## Uso do Vaper é liberado no Brasil.



O vaper, também conhecido como cigarro eletrônico que era proibido no Brasil desde 2009 teve sua liberação de uso aprovada na Câmara dos Deputados e no Senado Brasileiro. Agora a população poderá fazer uso legal do cigarro, sem as proibições que antes existiam.

Também os estabelecimentos comerciais, como mercados e conveniências, ~~(podem)~~ podem agora comercializar o cigarro legalmente. "Essa é uma medida muito boa para os comerciantes porque antes a gente tinha que vender escondido o vaper, agora quem quiser pode comprar." - disse Luis Gonçalves, dono de uma distribuidora de bebidas na Cidade de São Paulo.

A Unicef realizou alguns testes com as marcas de Vaper mais consumidas e comprovou que não fazem mal a saúde. O ministro da saúde disse que vai lutar sobre os 

sujeito que o vaper pode causar não infundados "A maioria das pessoas falam mal do vaper, porém nem conhecem a sua composição, agora foi provado que ele não faz mal assim."

Para os usuários de vaper essa liberação foi apenas para confirmar o que eles já defendiam.

Na produção da notícia de número 01, podemos observar que na 1ª versão o aluno-autor apresentou o título do texto e o conteúdo e ideias defendidos por ele, porém, sem a participação de vozes da sociedade que entendem sobre o assunto e sem imagens que colaborassem para ilustrar o fato noticiado. Já na segunda versão, o aluno atentou-se a detalhar mais o assunto abordado na notícia, seguiu a orientação da professora de realizar mais leituras e incluiu a imagem e citações diretas de um comerciante e de um órgão responsável pela vigilância sanitária (Anvisa), atribuindo assim, uma maior credibilidade aos argumentos e fazendo da sua notícia um texto mais informativo.

De acordo com Charaudeau (2009) a citação é uma forma de relatar o que foi dito quase integralmente “numa construção que se apresenta como a reprodução fiel do que foi enunciado, com marcas de autonomia no dizer do locutor que relata” e para isso “as marcas mais usadas são os dois pontos e as aspas” (p. 165).

Quanto aos aspectos linguístico-gramaticais, o aluno demonstrou competência linguística no emprego de regras teórico-normativas. O texto apresentou paragrafação, pontuação, ortografia e concordâncias verbal e nominal adequadas. Quanto aos elementos estruturais do gênero notícia também foi possível perceber que o aluno se empenhou para contemplá-los na 2ª versão, havendo a presença do título, *lide*, informatividade, detalhamento do assunto, citações de pessoas envolvidas no fato e imagem que proporciona ao leitor deduzir o assunto noticiado no texto. Sobre a produção de textos escritos, Antunes (2003, p.54) afirma que:

[...] produzir um texto escrito não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever: Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da reescrita [...].

Neste trabalho de revisão da escrita, observamos ainda a presença da concepção interacional da língua defendida por Koch e Elias (2022), em que tanto o autor como o leitor são sujeitos ativos no texto, “a escrita é uma atividade que demanda da parte de quem escreve a utilização de muitas estratégias” (p. 34). Assim, constatamos que, para escrever sobre o assunto selecionado, o aluno precisou ativar seus conhecimentos, selecionar, organizar e desenvolver suas ideias, além de selecionar as informações com o seu objetivo de escrita e revisar a sua escrita durante o processo de produção.

Dessa forma, pretendemos demonstrar a importância de empregar recursos linguísticos que contribuem na elaboração de um texto atribuindo-lhe marcas de verdades em sua

construção e de mobilizar conhecimentos adquiridos, por isso é de suma importância conhecer a língua e esses recursos para identificar a veracidade das notícias que circulam no meio social, como já mencionado na fundamentação teórica desta pesquisa.

Notícia número 02 (1ª versão):

Dorampo é coisa séria!  
Vacinas é a solução.

(imagem)

Nesta manhã na cidade de Dorados (MS), os bombeiros foram acionados para atender um pedido de uma mãe em apuro, acostumada com seu bebê de 1 ano e meio que estava com febre alta e manchas vermelhas pelo seu corpo. A equipe de bombeiros ao chegar no local, avaliaram a mãe e verificaram a temperatura do bebê, a mãe explicou para os bombeiros que seu filho estava com febre e não parava com os antitérmicos, ~~então~~ os bombeiros decidiram levar o bebê para o hospital da cidade, e descobriram que o bebê está com ~~febre~~ dorampo e ficou no hospital até o dia ~~sexta~~ vinte e seis de novembro, junto com seus pais, Josenias e Flávia, a mãe do bebê falou ~~em~~ "Eu agradeço pela ajuda de nossos bombeiros graças a eles meu filho está bem e poderei ficar aqui calmo".  
Eles foram os primeiros do hoje.

Notícia número 02 (2ª versão):

tema: saúde

Dor de cabeça é coisa séria!  
Primeira é a prevenção.

Bombeiros de Dourados (MS) ajudam mãe angustiada.



Esta manhã na cidade de Dourados (MS), os bombeiros foram acionados para atender um pedido de uma mãe em apuros, angustiada com seu bebê de 1 ano e meio que estava com febre alta e manchas vermelhas pelo seu corpo.

A equipe de bombeiros ao chegar no local, acalmaram a mãe e verificaram a temperatura do bebê, a mãe explicou para os bombeiros que seu filho estava com febre e não parava com os medicamentos. Os bombeiros decidiram levar o bebê para o hospital da cidade e descobriram que ele estava com sarampo e ficou no hospital depois do atendimento até que sua saúde seja recuperada. A mãe poderá acompanhar o filho, ela diz: "Eu agradeço pela ajuda de nossos bombeiros graças a eles meu filho está bem e poderei ficar mais calma".

Os médicos disseram que a criança chegou ao hospital com risco de hipotermia, mas que agora está sendo tratado por profissionais, já demonstrando melhoras.

Na notícia número 2, o aluno não se atentou ao emprego do parágrafo em sua produção textual, assim a importância da paragrafação também foi enfatizada na orientação, visto que inferem na compreensão de um texto. Segundo Kleiman (2002, p. 58), "a organização dos parágrafos é importante para determinar o sucesso ou insucesso na compreensão de um texto".

Na 2ª versão, o aluno observou e empregou o parágrafo adequadamente, também, além do título que já havia, adicionou o subtítulo ou manchete e a imagem à sua notícia. O texto apresentou informatividade, detalhando por exemplo o lide: o que aconteceu? Bombeiros atenderam uma mãe e seu bebê; onde aconteceu? Em Dourados; quando? Nesta manhã.

Também, no desenvolvimento da notícia, o acontecimento foi explicado, citando o local em que a criança foi encaminhada, observamos então, que o aluno fez pequenas alterações que contribuíram para elaborar um texto coerente. Assim, foi possível constatar que o aluno compreendeu as características do gênero notícia, realizou outras leituras e utilizou a língua e suas normas num contexto de produção. Santos *et al* (2015) defendem esse tipo de proposição da prática da língua, em que o professor demonstra o seu uso num contexto de construção. E ainda afirmam:

Essa abordagem que considera a diversidade de textos - lidos/ouvidos e produzidos pelos alunos - e as situações concretas de comunicação, pode colaborar efetivamente para desenvolver a competência linguística dos educandos, objetivo principal do ensino de língua portuguesa (SANTOS *et al*, 2015, p. 16).

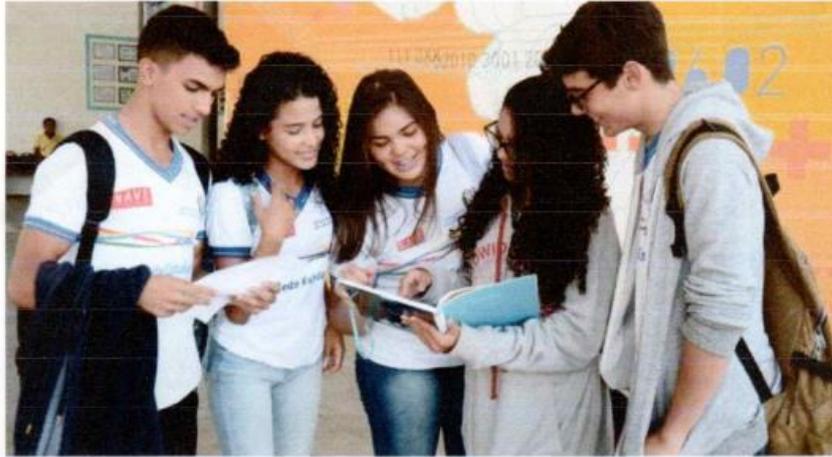
Segundo as autoras, o texto como unidade de ensino implica num trabalho que abrange as práticas de linguagens; leitura, produção de textos e análise linguística; assim relacionando o uso e a reflexão da língua é possível desenvolver um ensino produtivo da língua portuguesa. Essa prática oportuniza ao aluno construir seu próprio conhecimento, empregando a língua e observando a sua função nos diversos gêneros textuais existentes.

Notícia número 03 (1ª versão):



## A Educação Escolar

ensino, reformas, ensinamentos social e boa reputação



A escola Bem Jardim tem proporcionado um dos melhores ensinamentos até agora para os nossos crianças, tendo uma boa reputação a escola isso escola tendo as privações de dar bons materiais aos nossos alunos e bons estudos são sempre bem vindo em Bem Jardim, assim fazendo ter vários alunos querendo voltar diversos vozes alertas pelo internet.

Bem Jardim tem as melhores professoras para proporcionar um estudo de confiança aos seus filhos, mas não basta só ter as melhores professoras também a escola está em ótimas condições depois que a diretora Anna Telles fez as reformas necessárias nessa escola.

Wieco sabia que antigamente Bem Jardim não tinha nada e era apenas um território cheio de plantas e tudo destruído? Graças a Anna Telles esse território se transformou nessa escola maravilhosa.

Anna Telles sempre comentou com seus pais que tinha um sonho de fundar uma escola e agora esse sonho foi finalmente realizado.

Bem Jardim proporciona um bom conhecimento aos alunos e ensinamentos sociais para que eles sintam-se bem no ambiente escolar.

Na 1ª versão do texto 3, notamos que há alguns problemas ortográficos e falta de paragrafação, mas que não dificultam o entendimento do texto. Ainda é possível perceber que o autor enfatiza a descrição de uma escola chamada “Bem Jardim”, relatando o seu ensino e a boa reputação. Apesar de ter sido orientada, a aluna fez poucas mudanças no corpo da notícia em relação ao aspecto estrutural e desenvolvimento da informação, sua notícia buscou promover o estabelecimento de ensino, enfatizando o bom estudo e a reforma realizada na escola.

Conforme citado anteriormente, Alves Filho (2011) alerta que, sendo a notícia um texto de função social, merece bastante atenção durante a sua leitura, pois pode apresentar influências implícitas ou explícitas, fazendo propagandas que buscam convencer o leitor de que tal instituição possui ótima referência. A notícia é um texto que possui função social e merece atenção pelas formas como ela pode se apresentar, seja ela explícita ou implícita. Sua função explícita é de informar o leitor sobre fatos atuais e relevantes para determinados grupos sociais de acordo com sua temática. Mas sua função implícita, que em suma não é assumida pela mídia, pode propagar ideologias, fazer propagandas, induzir pensamentos e propaganda política. “As funções podem variar muito e não são totalmente previsíveis, por isso, em um trabalho de leitura crítica de notícias, é fundamental identificar também funções e propósitos implícitos ou novos” (ALVES FILHO, 2011, p. 94). Para o autor, o leitor precisa estar atento à leitura de notícias, já que o redator pode empregar estratégias de apelo emocional em seu conteúdo. Daí a importância deste trabalho, já que permite ao leitor aprender a analisar se o fato é relevante, plausível e a verificar em outras fontes se possui credibilidade.

Contudo, a aluna procurou detalhar as características da escola e acrescentou a citação do sonho da diretora, mostrando que usou a estratégia de adicionar a participação de vozes de pessoas da sociedade envolvidas na descrição do acontecimento, a transformação de uma escola abandonada em uma nova escola repleta de oportunidades aos alunos. Nesse sentido, podemos verificar que a aluna aprendeu parcialmente o conteúdo do gênero textual trabalhado, visto que houve algumas ausências na participação das etapas desta intervenção pedagógica e, ainda assim, ela teve a oportunidade de ser sujeito ativo na interação textual e na prática da linguagem. E conforme afirma Koch e Elias, essa interação dialógica (autor e leitor) é um evento comunicativo que envolve aspectos linguísticos, cognitivos, sociais e interacionais.

Notícia número 04 (1ª versão):

mito  
criar o nome de fogo  
tudo  
fugir

titulo linha fina

Homem é preso em ~~(...)~~  
com fardo cheio de drogas

No madrugada ~~(...)~~ desta quarta-feira (29),  
~~(...)~~ um fardo foi apreendido com drogas como: cocaína, LSD, MD,  
entre outras. Os policiais do DOF (Departamento  
de Operações de Fronteira) estavam fazendo  
de uma blitz, quando pararam o VW fusca,  
~~(...)~~ de ~~(...)~~ renascimento no condutor,  
o que chamou muita atenção.

Quando foram vistos o carro e choraram,  
em um fundo falso, vários tabletes de drogas.  
Enquanto os policiais faziam a vistoria, o  
condutor tentou fugir, mas, foi pego.

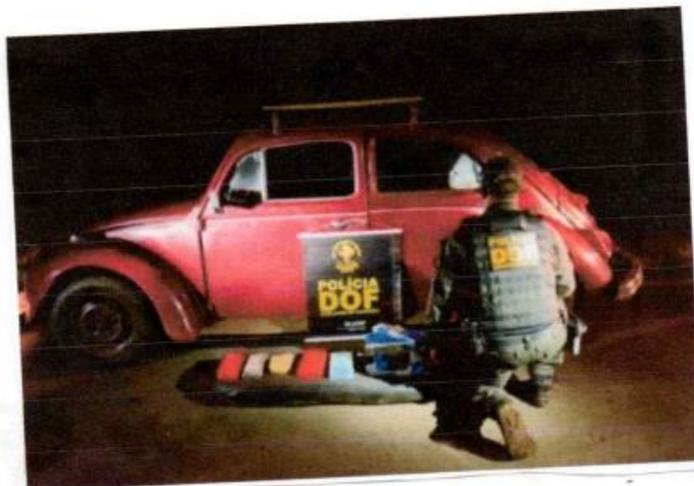
O autor disse aos policiais que veio da  
cidade de Erechim (RS) e que carregou o  
veículo em Balneário Camboriú (SC), e seguiu  
para Bombrinhas (SC), onde deixou os interceptantes,  
e recebeu R\$ 500.000,00 pelo transporte.

Notícia número 04 (2ª versão):

Homem é preso em Cuiabá  
com furco cheio de drogas

04.2

O autor teria carregado o carro em Balneário  
Camboriú.



Na madrugada desta quarta-feira (23), um furco foi apreendido com drogas como: cocaína, LSD, MD, entre outros. Os policiais do DOF (Departamento de Operações de Fronteira) atuaram fazendo uma blitz, quando perceberam o VW furco e brevemente com sinais de nervosismo no condutor, o que chamou muito atenção.

Quando foram vistoriar o carro e chegaram em um fundo falso no banco traseiro, vários tabletas de drogas. Enquanto os policiais faziam a vistoria, o condutor tentou fugir, mas, foi pego.

O autor disse aos policiais que veio da cidade de Erechim (RS), e que carregou o veículo em Balneário Camboriú (SC), e seguiu para Cuiabá (MT), onde deixou os entopecentes, e receberia R\$ 500.000,00 pelo transporte.

Na amostragem de notícia de número 4, a aluna procura noticiar um fato sobre o tráfico de drogas, por ser um assunto que ela ouve e lê frequentemente. Assim, quanto à estrutura do gênero, ela apresentou adequadamente o título da notícia, o subtítulo (mesmo este sendo

opcional) e a imagem consistente ao fato narrado. Também relatou claramente no lide o acontecimento; no corpo da notícia, desenvolveu o seu detalhamento, acrescentando como os policiais agiram para a droga ser encontrada e a conduta do homem. Usou de descrições como “DOF” (Departamento de Operações de Fronteira) para garantir maior credibilidade à notícia, empregou o discurso indireta na citação do argumento do traficante e citou em números o valor que o traficante iria receber caso conseguisse chegar ao seu destino. De acordo com Alves Filho, “citam-se os números para criar ilusão de verdade e de veracidade e, por isso, no geral, não há tanta preocupação com exatidão e correção” (2011, p. 91).

Em relação aos aspectos linguísticos-gramaticais, notamos que a aluna/autora possui domínio das normas da língua e seguiu as explicações e indicações expostas pela professora. “[...] o uso da língua, além da gramática, comporta um léxico (em línguas como a nossa, cerca de 500 mil palavras) e supõe ainda regras de textualização e regras de interação, decorrentes das situações sociais em que acontece a atividade verbal” (ANTUNES, 2007, p. 54). Podemos observar que na produção, a aluna uniu o seu conhecimento de mundo à sua competência linguística, optou por um tema corriqueiro presente nas notícias divulgadas na sua região, o que facilita a interação entre o texto e o leitor. Assim, a atividade de interação verbal é alcançada, já que as regras de textualização e interação são empregadas para se fazer e entender o texto.

De acordo com a reflexão defendida por Antunes, não basta saber gramática para se elaborar textos escritos ou falados. É preciso também ter conhecimento do mundo em que vivemos para estabelecer relações com o outro e para que a linguagem atinja o seu objetivo de atribuir significado às coisas que compõem a realidade, seja ela conhecida externa ou internamente.

A partir da análise dos textos apresentados como amostragem da intervenção podemos observar que os estudantes, apesar de apresentarem algumas inadequações, conseguiram em grande parte alcançar uma compreensão mais ampla do gênero notícia. Assimilaram as características de composição do gênero, a descrição do fato anunciado, pessoas e vozes que fazem parte da notícia, bem como as regras linguísticas e de concordâncias gramaticais. Também apresentaram seus conhecimentos prévios na elaboração dos seus textos, optando pelos temas que mais lhes interessavam e mobilizando os conhecimentos a respeito do assunto.

Assim, concluímos que o aluno que possui um bom conhecimento prévio, possui mais oportunidade de progredir na escrita e no desenvolvimento de um texto, aliado ao conhecimento linguístico-gramatical, que dá um suporte para a escrita.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade prática da leitura e da escrita no espaço escolar traz muitos benefícios ao progresso do aluno e possibilita a sua relação em diversos âmbitos da sociedade e em qualquer ambiente que depende da comunicação. Apesar de serem atividades tão desafiantes tanto para os professores quanto para os estudantes, elas contribuem significativamente para o processo de ensino-aprendizagem, na instrução acadêmica e cidadã dos estudantes.

A leitura, afirma Cosson, é “um processo de compartilhamento, uma competência social.” (2018, p. 36). Para que o indivíduo possa participar das atividades sociais de forma autônoma, crítica e ativa é necessário que a escola assuma a responsabilidade de ensinar a ler. Já que uma das funções primordiais da escola é de “justamente constituir-se como um espaço onde aprendemos a partilhar, a compartilhar, a processar a leitura” (COSSON, 2018, p. 36). A presença da escrita na escola precisa passar por reflexões de estratégias que levem os estudantes a desenvolverem essa habilidade, e, mediante ela, fazer presente sua voz discursiva nos textos que vier a produzir.

Por sua vez, a escola, vista como um espaço democrático e de construção de conhecimento, deve propor atividades em que o uso da linguagem revela um posicionamento crítico do aluno e que, tanto a leitura como a escrita, sejam atividades reflexivas. É essencial que esse trabalho supere a cobrança e transforme-se em uma maneira de o estudante perceber-se no mundo, no qual ele interage com os demais e constrói-se como sujeito ativo na sociedade a partir de suas leituras e produções.

Assim, esta intervenção pedagógica oferece ao aluno mudanças significativas em relação à aprendizagem, contribuindo para que ele seja sujeito conhecedor e praticante da leitura, da escrita e desenvolva competência para empregar a linguagem no seu uso pessoal ou no coletivo das suas relações. É fundamental ao estudante realizar leituras de notícias e aprender estratégias de construção de verdades presentes nesse tipo de gênero textual, bem como também entender como elaborá-lo, tendo ele a possibilidade de usar de seu conhecimento prévio para verificar o conteúdo, se posicionar diante dele e construir significados.

Sob a perspectiva da pesquisa-ação inspirada pelas teorias de Thiollent (2011), esta dissertação apresentou como objetivo geral realizar atividades de leitura com o intuito de leitores competentes no 7º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Dourados-MS. Nesse sentido, buscamos um aprofundamento teórico fundamentado em estudos sobre leitura e escrita da língua para que esse trabalho fosse desenvolvido. A partir de então, foi possível averiguar os conhecimentos e como proceder para

estimular e melhorar a leitura de textos noticiosos, além de garantir que os envolvidos na pesquisa pudessem de fato se apropriar dos conhecimentos e utilizá-los. Por ser a notícia um dos textos mais disseminados em diversos suportes e sua acessibilidade, a maioria das pessoas estão expostas a esse gênero em sua rotina diária. Por isso, foram propostas atividades de leitura, compreensão e produção textual.

Para atingir os objetivos do estudo, seguimos as seguintes etapas metodológicas: 1) contato com a equipe escolar, direção e coordenação pedagógica, para apresentação da proposta e a devida aprovação, 2) contato com a turma colaboradora da experiência da pesquisa-ação e explanação da intervenção, 3) aplicação de atividades envolvendo a leitura, análise e verificação dos fatos, bem como exposição das características do gênero notícia e produção textual pela turma orientada pela professora e 4) composição do *corpus* e a elaboração dessa dissertação.

A proposta de trabalho foi satisfatória, pois possibilitou ao professor diagnosticar as dificuldades dos alunos referentes à leitura e a escrita em situação escolar. E, apesar de bastante desafiadora, pois em um mundo midiático marcado por imagens e vídeos, foi possível observar o envolvimento dos alunos. As estratégias de leitura, a compreensão e a verificação dos acontecimentos noticiados exigiram do estudante uma maior reflexão e empenho na análise das notícias e produção textual, o que resultou no emprego de recursos linguísticos, organização do conhecimento de mundo para elaborar a sua escrita, assumindo o papel de autor do texto. Seguindo o que Lerner sugere:

O necessário é fazer da escola um âmbito onde leitura e escrita sejam práticas vivas e vitais, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos que permitem repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento, onde interpretar e produzir textos sejam direitos que é legítimo exercer e responsabilidades que é necessário assumir (LERNER, 2002, p.18).

Dessa forma, tentamos desenvolver nos alunos a vontade de se informar sobre diversos assuntos publicados no dia a dia, como também aqueles que mais lhes atraíssem, por meio da leitura de várias notícias. Notamos que a experiência com a leitura de diversos assuntos e o contato com a escrita, desenvolveu no estudante, a vontade de buscar conhecimentos, a posição crítica perante o assunto, autoconfiança para falar e escrever textos. Essas práticas são vitais e fica evidente que ler e escrever são mecanismos poderosos que propiciam ao sujeito repensar questões do mundo e organizar seu pensamento. Assim, confirmamos o quanto é fundamental que a escola/professores assumam responsabilidades onde o direito de interpretar e produzir textos sejam legítimos.

Durante a análise e discussão dos resultados da aplicação desta pesquisa, observamos que, na maioria dos textos produzidos pelos alunos, a distribuição das informações no texto e a elaboração do gênero notícia, foram compostos de forma satisfatória, apresentando basicamente sua estrutura: a) título, b) *lead*, c) detalhamento e d) imagem. Constatamos que os aspectos composicionais e as estratégias do gênero foram bem compreendidos, ficando bastante clara a importância de estar atentos às estratégias de construção de verdades que esse gênero permite empregar, dessa forma, a leitura completa e a verificação da informação em outras fontes são essenciais para comprovar a veracidade dos fatos noticiados.

Quanto aos aspectos linguísticos-gramaticais das produções, percebemos que, apesar de apresentarem algumas inadequações no emprego da norma-padrão da língua, os alunos conseguiram se expressar na forma escrita e transmitiram a informação pretendida. Entendemos que o uso adequado das normas gramaticais colabora para a elaboração de um texto escrito, porém, além disso, o texto precisa apresentar informatividade, interação verbal e conhecimento de mundo. Como afirma Antunes (2007), a linguagem tem o objetivo de atribuir significado à realidade, mas também o conhecimento referente à estrutura dos diversos gêneros textuais são fundamentais para uma comunicação eficiente.

As estratégias de leitura sugeridas por Solé, Kleiman, Koch e Elias, foram bastante utilizadas durante as aulas, tais como seleção, antecipação, inferências e verificação. E observamos que, para escrever sobre o assunto escolhido, os alunos realmente assumiram o papel de sujeitos ativos no texto. Eles precisaram ativar seus conhecimentos, organizar e desenvolver suas ideias, além de selecionar as informações com o seu objetivo de escrita e, depois, revisar seus textos no processo de produção.

Conforme analisado, vimos que os alunos possuíam conhecimentos prévios e realizavam leituras de acordo com suas necessidades, porém no decorrer da aplicação do estudo, eles foram capazes de desenvolver um maior interesse pela leitura de notícias e a consciência de uma observação atenta às informações narradas. O que também se destaca é o uso da escrita, de recursos linguísticos e as características do gênero notícia empregados nas produções. Assim, a análise dos dados permitiu percebermos que os propósitos comunicativos na composição das notícias foram alcançados, os alunos produziram bons textos e futuramente poderão produzir textos ainda melhores, conforme suas experiências e interações reais com o mundo e os saberes linguísticos mais aprofundados na sua vida acadêmica.

Diante do exposto, os resultados assinalam a possibilidade da utilização de gêneros jornalísticos nas aulas de língua portuguesa, em especial a notícia. E que escolas e professores de qualquer disciplina podem se empenhar no trabalho com a leitura e produções textuais, sejam

elas orais ou escritas, empregando recursos educacionais com a finalidade de aperfeiçoar a qualidade textual das produções dos estudantes. Já que todos estamos imersos na interação verbal que só existe por meio da linguagem, e é nessa interação que aprendemos a nos comunicar e desenvolver competências necessárias para a vivência.

Por fim, quero destacar a minha evolução profissional e pessoal, pois aplicar esta intervenção pedagógica me permitiu conhecer melhor os meus alunos e observar suas dificuldades, não só cognitivas, como também de vida, e buscar compreender as adversidades do outro. Acredito que, a partir dessas atividades, pude, se não solucionar, ao menos colaborar para reduzir os problemas relacionados à leitura e à escrita na escola. Sempre que planejamos algo para o nosso trabalho, esperamos um resultado extraordinário e, às vezes, não observamos as pequenas mudanças durante o percurso.

Também me permitiu notar o empenho de alguns alunos que, mesmo com dificuldades na leitura e na escrita, se empenhavam para participar das atividades. Assim, se não podemos atingir o topo, o caminhar já determina um progresso. Os resultados obtidos na pesquisa podem servir como base para implementar estratégias e práticas que ajudem a enfrentar os desafios relacionados à leitura e à escrita, beneficiando assim os alunos e contribuindo para o aprimoramento do ensino. Além disso, podemos afirmar que a busca por melhorias nessa área é fundamental para promover um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz. E que a combinação bem-sucedida entre os aspectos didáticos e humanísticos no campo educacional, evidencia a relevância de uma educação que não apenas transmite conhecimentos, mas também amplia o desenvolvimento dos indivíduos.

Portanto, esperamos que o estudo apresentado contribua para o ensino de Língua Portuguesa, principalmente, para as atividades que encaminham a produção textual, no sentido de explorar, junto aos alunos, a capacidade de reescrever seus próprios textos e, com isso, despertá-los para o entendimento de que tal atividade constitui-se como um processo, no qual o texto estará sempre exposto a alterações.

## REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, F. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental.**

São Paulo: Cortez, 2011.

ANTUNES, Maria Irandé. **Aula de Português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

\_\_\_\_\_. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

APARÍCIO, A. S. M.; SILVA, S. R. **Gêneros textuais e perspectivas de ensino.** Campinas-SP: Pontes Editores, 2014.

AUTHIER-REVUZ, J. **Heterogeneidade(s) Enunciativa(s).** Cad. Et. Ling. Campinas.v.19, p. 25-42, jul.-dez., 1990.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal.** [1979] Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem.** Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BARBOSA, M.S.S. **O Papel da escola: obstáculos e desafios para uma educação transformadora.** 234f. 2004. Dissertação de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Movimento Social e Educação. Porto Alegre, 2004.

BARROS, A.C.A. **Entre gêneros textuais e redes sociais: possibilidades interativas.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.8.n.01.jan. 2022.

BEZERRA, E.A.S. **Habilidades relacionadas à leitura e a escrita na BNCC.** Revista Humanidades e Inovação. v.7, n.3, p. 94-105, 2020.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. In: (Org). **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

\_\_\_\_\_. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRASIL. BNCC - **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2018. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf).

Acesso em: 05 mai. 2023.

BRASIL. BNCC - **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. 2020. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf). Acesso em: 10 mar.

2023.

BRASIL. **Educação e Pesquisa**. Ministério da Educação divulga dados sobre a educação básica. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2022/09/ministerio-da-educacao-divulga-dados-sobre-a-educacao-basica>.

Acesso em: 28 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica (SEB). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/ SEB, 2018.

BUENO. L. **Os gêneros jornalísticos e os livros didáticos**. Campinas-SP. Mercado das Letras, 2011.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs). **Português no ensino médio e formação de professor**. São Paulo: Editora Parábola, 2006.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003, p. 112.

CARVALHO, M. F. C. e MATEUS, C. A. **Fake News e desinformação no meio digital: análise da produção científica sobre o tema na área de ciência da informação**. In: V EREBD: Belo Horizonte. Nov. 2018. [Fake news e desinformação no meio digital.pdf](#)

CASTAGNARO, T. J. **Metodologias Ativas e o Desenvolvimento de Habilidades e Competências:** estratégias para um ensino contextualizado. 2021. 154 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2021.

CASTRO, César Augusto e RIBEIRO, Maria Solange Pereira. **Sociedade da informação:** dilema para o bibliotecário. *Transinformação*, Campinas, v. 9, n.1, p. 17-25, 1997. Disponível em: Acesso em: 01 jul 2018.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa.** 43. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias.** 1 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

COSSON, Rildo. **Círculo de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2018.

COSTA, S.R. **Dicionário de gêneros textuais.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo.** 7.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

DOURADO, W. H. E. J. **São tantas emoções:** o sensacionalismo desafia a lógica jornalística. 2018. 52f. Monografia. Curso de Jornalismo. Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Brasília-DF, 2018.

FERRAREZI JR., C. **De alunos a leitores:** o ensino da leitura na educação básica. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIAS FILHO, O. **O que é falso sobre fake News.** In: *Revista USP*: São Paulo, n. 116 • p. 39-44 • janeiro/fevereiro/março 2018. [Otávio Frias - O que é falso sobre FAKE NEWS.pdf](#)

GERALDI, J. W. **O texto em sala de aula.** 4 ed. São Paulo: Ática, 2006.

GÓES, J.C. **Jornalismo e sensacionalismo**: enquadramento, criminalização da pobreza e implicações éticas no Jornal Cinform. 2014. 230f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2014.

GÓIS, L.R.S. **O ensino da leitura nas escolas de ensino fundamental II**. 2012. 52 f. Monografia (Licenciatura em Letras). Centro Universitário de Brasília (Uniceub) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – Faces. Brasília 2012.

GOLDSTEIN, N.S. **O texto sem mistério**: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.

GOMES, M. L. de C. **Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 60 – 70.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 14. ed. Campinas: Pontes Editores, 2011.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 9 ed. Campinas-SP: Pontes, 2002.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3 ed., 11ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever** – estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2022.

KOCH, I. V. **Argumentação e Linguagem**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LAGE, N. **Estrutura da Notícia**. São Paulo: Editora Afiliada, 2003.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

LAJOLO, M. (Org.). **A importância do ato de ler**. São Paulo: Moderna, 1999.

LEITE, R. L. e FARIAS, O. M. Estratégias enunciativas na produção do efeito de imparcialidade em notícias jornalísticas. **Galáxia**. São Paulo, n. 34, jan-abr. p. 175-185, 2017.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 17 - 28.

LIMA, G.O.S. **Gêneros e tipos textuais**: um estudo para o ensino da leitura e da escrita. Fundamentos para o Ensino da Leitura e da Escrita. Disponível em: [https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/11490313032017Fundamentos\\_para\\_o\\_Ensino\\_da\\_Leitura\\_e\\_da\\_Escrita\\_Aula\\_03.pdf](https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/11490313032017Fundamentos_para_o_Ensino_da_Leitura_e_da_Escrita_Aula_03.pdf). Acesso em: 07 mai. 2023.

LOPES-ROSSI, M. A.G. **Práticas de leitura em Língua Portuguesa a partir da BNCC: em que se fundamentam e como realizá-las em sala de aula?** *Linha D'Água, [S. l.]*, v. 34, n. 3, p. 5-26, 2021. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v34i3p5-26. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/185241>. Acesso em: 19 mar. 2023.

MARCONDES F., C. **O capital da notícia** (jornalismo como produção social de segunda natureza). São Paulo: Ática, 1986.

MARCUSCHI, L.A. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENDONÇA, R. F. *et al.* **Fake News e o Repertório Contemporâneo de Ação Política**. DADOS, Rio de Janeiro, v.66, n. 2, e20200213, 2023.

MEURER, José Luiz e MOTTA-ROTH, Désirée. **Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem**. Bauru, SP: Edusc, 2002. p. 189 - 224.

NEVES, I. C. B.; SOUZA, J. V.; SCHÄFFER, N. O. *et al.* (orgs.). **Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas**. 8. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

NEVES, M. H. M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

ORMUNDO, Wilton e Siniscalchi, Cristiane. **Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem: manual do professor**. 7ºano. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2018.

PAULA, L.T. SILVA, T. R. S.; BLANCO, Y.A. Pós-verdade e fontes de informação: um estudo sobre *Fake News*. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v.2, n .1, p. 93-109 jan./jun. 2018.

RIBEIRO, Manoel Pinto. **Gramática Aplicada da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Metáfora, 2011.

SANTOS, L. W., RICHE, R. C., TEIXEIRA, S. T. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2015. p. 99 - 138.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Isidoro Blikstein. 28 ed. São Paulo. Cultrix, 2006.

SILVA, T. **Mapeando esferas de letramento: o ambiente familiar e o escolar na invenção do sujeito leitor**. *Estud. sociol. Araraquara* v.23 n.44 p.305-323 jan.-jun. 2018.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-Ação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo**. A Tribo Jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis. Ed. Insular. 2005. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5537285/mod\\_resource/content/1/teorias-do-jornalismo-vol-2-nelson-traquina.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5537285/mod_resource/content/1/teorias-do-jornalismo-vol-2-nelson-traquina.pdf). Acesso em: 24 abr. 2023.

UNESCO no Brasil. **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**, 7, Place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, France, e a Representação da UNESCO no Brasil. 2018. Acesso: [Relatório anual da UNESCO no Brasil de 2018 - UNESCO Digital Library](#)

ZILBERMAN, R.; SILVA, E.T. **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. 5 ed. São Paulo: 2005.

## ANEXOS

Produções textuais dos alunos-autores, reescrita.

Produção textual n° 5:

05.2  
A Segunda Cidade Mais de MS é considerada a melhor na saúde

Investimentos  
na área da  
saúde faz  
Dourados ser  
vista a melhor  
cidade para viver

Na última sexta-feira, 28, o Hospital Santa Rita de Dourados, recebe máquinas eletrônicas para realizar, exames, ultra-sons, ressonâncias e tomografias e Hospital Maria possede por reforma do prédio e agora recebe novos equipamentos para atender melhor seus pacientes.

O Diretor do Hospital, "Fernando" disse que observando a demanda e necessidade dos pacientes, a equipe da direção do Hospital decidiu, ainda mais novos recursos. Os pacientes gostam muito desses investimentos e alguns dizem que agora que Dourados conta com os melhores equipamentos na área da saúde e que não precisa buscar atendimento em outras cidades a saúde em Dourados por uma efetiva transformação iniciando no Hospital "Santa Rita" com um dos médicos "Diretores" do Hospital.



Produção textual n° 6:



06

Instrumentos de alta tecnologia chegam  
em Mourões RJ!

\* agora os alunos tem uma educação muito +  
avancada! \*

As salas públicas, tanto municipais  
quanto estaduais de Mourões RJ, su-  
abram equipamentos de alta tecnolo-  
gia, como, livros adequados para a  
idade, e computadores de alta  
qualidade.

Produção textual nº 6 (continuação):

- As crianças ficaram muito contentes com os novos recursos escolares. Que além de Tude, também receberam de estímulo para que as estudantes se interessassem mais pelos estudos.

57% das crianças e adolescentes das escolas que estavam precisando de muita ajuda melhoraram mais de 68% nos estudos, e os alunos que tinham mais faltas, começaram a frequentar mais a escola. Pais e mães estão muito contentes com o empenho de seus filhos e 100% satisfeitos com a ação maravilhosa da prefeitura.

"A mãe de uma aluna diz que a tecnologia mudou o interesse da minha filha", que agora não precisa insistir para filha ir à escola, ela está mais dedicada às aulas, disse a entrevistada.

Produção textual n° 7:

07

Case Lázaro: 'serial killer' está vivo e escondido na região de Minas Gerais

Estudantes descobrem através de exames de DNA que o rapaz que foi baleado não era Lázaro Barbosa.

Os estudantes de medicina da unigram, através de exames e estudos, afirmaram que o homem morto pelos policiais não é Lázaro. O jovem foi identificado como Jeré Cardoso da Silva, ele havia completado 35 anos dias antes de sua morte, as autoridades entraram em contato com a família de Jeré, eles relataram que não tinham contato com o rapaz desde 2019, e nem imaginavam que ele estaria morto. Nesse momento os policiais fazem busca atrás de Lázaro, os policiais suspeitam de que ele esteja se abrigando na casa de um tio, no interior de Minas Gerais.

fonte: WWW.G1.COM.BR

Produção textual n° 8:

08

## Uma nova praga na China

Recentemente, por meio de diversas plataformas digitais, vêm circulando vídeos onde supostas zumbis aparecem em necrotérios na China. Como a pandemia do COVID-19, se iniciou com o vírus na China, não é de se surpreender que um apocalipse pode surgir de lá. Um dos vídeos que está circulando mostra uma filmagem de câmera de segurança, provavelmente de que parece ser um necrotério. Há algumas mesas com corpos cobertos por lençóis brancos. Em uma das mesas, uma pessoa se levanta, se descolre e, com muita dificuldade, começa a caminhar pelo local. No entanto, este não é o único material divulgado. Existem diversas outras vídeos semelhantes e fotos que sugerem uma praga de zumbis na China.

Com essa praga se espalhando, não vai ser difícil se não tão demorado logo chegar ao Brasil. Cientistas estão tentando decifrar esse mistério e se for possível, como pademas nos defender desse apocalipse e se os seus corpos de sobreviventes. Jornal o globo - Rio de Janeiro

Produção textual n° 9:

09

Empresas de tecnologia organizam um projeto para ensinar e ajudar jovens interessados no assunto a progredir e melhorar suas experiências nesse campo de tecnologia.

A empresa irá proporcionar cursos e aulas com formados e especialistas nesse assunto, com equipamentos de última geração.

O dono da empresa, Juan Ferreira Quadros diz que a tecnologia está sendo o futuro e a base para grandes passos dos jovens.

Celulares também são muito utilizados hoje em dia, por esse motivo e outras a empresa oferece cursos, equipamentos, e até mesmo trabalho em estágio são oferecidos para melhor desempenho.

A empresa está localizada em Curitiba-PR mas já está sendo instalada em outras regiões do Brasil, e até mesmo para fora do país com ideia de expandir e ajudar jovens com poucas condições, a ideia de inaugurar novas empresas em locais mais pobres e com pessoas que tem menos condições, a fim de criar grupos de jovens que superem as dificuldades e se destaquem como profissionais no campo de tecnologia.

Produção textual n° 10:

### Novos Recursos para Dorados

10

Hospital de Dorados recebe máquinas e equipamentos de governo, após muito tempo sem conseguir atender ao público médico de Uzo e outros hospitais públicos começaram a novos tratamentos para pacientes com casos mais cuidadosos e preocupantes.

O público diz que essas mudanças são para os eleições de um ano.

Médicos dão entrevistas dizendo que isto <sup>na</sup> (nem) planeja ser se mudarem para Dorados por conta dos equipamentos de última geração.

Produção textual n° 11:

# Guerra na Ucrânia

## Chega ao fim

Putim deseja acabar com a guerra na Ucrânia

Após 180 dias, guerra na Ucrânia chega ao fim, após o presidente da Ucrânia Zelenskyy pedir para Putim (presidente da Rússia) parar com a guerra, o presidente da Rússia (parou com a guerra), <sup>40 dias</sup> o presidente veio a internet e disse que só parou pois foi muito pressionado, as rotas russas já estão se gastando, Zelenskyy auxiliou a seus soldados para se manter em posição e até os russos iram embora por total. Em nota grande Zelenskyy agradeceu Putim por parar com a guerra "Tenho o de agradecer Putim e a todos, pois Putim me ouviu e se esforçou também pela paz do mundo sob ele, muitas famílias estão preocupadas pois alguns de seus filhos foram para a guerra e também não podem sair do país" o presidente finalizou dizendo que se a Rússia precisar ele estará disposto a ajudar e disse que qualquer russo é livre para entrar ali sem causar novos conflitos. Horas depois por volta de 18h as rotas sociais ele ofereceu um tratado de paz entre Rússia e Ucrânia "va pyklydzhhu slyudly cherez mayi hetotial'ni mezghy, shchob z'oproponuvaly mirnyy obhor mizh Rosiyeyu ta Ukrainoyu yakshcho prezident Putin zakhache p'oklychaty, yo spudovayetsya, shcho von tse zvidit mayblyzhchymyza dnyformy" Mas existem informações para saber se Putim aceitar.

Produção textual n° 12:

## Brasil ganhou a copa do Mundo

seleção brasileira ganhou a copa do mundo pela 6ª vez

A copa aconteceu no Qatar, iniciando às 19:00 no último domingo.

O Brasil ganhou da França de 2 a 1, com 1 gol de Mbappé e 1 gol de Thiago Silva e de Neymar. Casanova defendeu penalti e fez alguns defesas. O Brasil passou na fase de grupos em 1º lugar, nas oitavas de final eliminou a Bélgica por 3x0, com direito de 2 gols de Neymar e 1 gol de Coutinho. Nos quartos de final Brasil eliminou a Alemanha por 1x0 com um gol de Vinícius Júnior, nos semis Brasil eliminou Argentina nos penaltis por 5 a 4 com uma defesa fantástica de Casanova. E no final o Brasil eliminou a França de 1x1 e ganhou a copa do mundo.

Na artilharia Neymar fica em primeiro com 14 gols Vinícius Júnior com 8 gols e fica em terceiro e Mbappé fica em segundo com 7 gols.

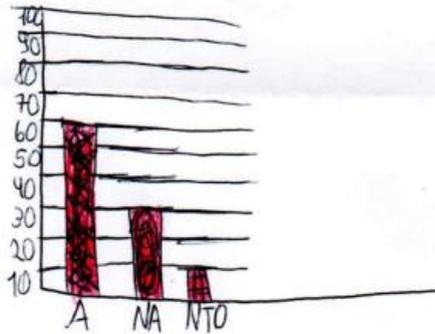
O estádio lotou com 140.000 pessoas. E muitos pessoas assistiram no tv e celebraram. Após o jogo muitos torcedores saíram pelas ruas de varias cidades do Brasil para celebrar a conquista do Hexacampeão.

## Produção textual n° 13:

## Venda de armas de fogo é legalizada no Brasil

13

No tarde desta quinta-feira (18), foi aprovada a venda de armas de fogo no Brasil, sem precisar de licença. É proibido a compra apenas para quem tem passagem na polícia, por adquirir uma arma e é necessário apresentar sua ficha criminal. Segundo o delegado, Ricardo Evans, a venda de armas vai aumentar a segurança da população brasileiro em 73%. Alguns cidadãos brasileiros não gostaram da nova aprovação. 60% da população aprovou, 30% não gostou e 10% não tem uma opinião sobre o assunto.



Produção textual nº 14:

DOURADOS MS

A Escola Curupa Pedrosa de Camargo recebeu novos matriciais.

14

Escola Curupa Pedrosa de Camargo recebe matriciais novos.

Nossa última quinta-feira (23) a escola Curupa Pedrosa recebeu novos matriciais do governo como, mesas e cadeiras, lousas de vidro e ar-condicionado. Os pais ficaram muito felizes, com os novos matriciais e foram visitar a escola, os alunos também ficaram felizes, sabendo que iam começar 2023 muito bem.

Os docentes ficaram felizes em saber que os alunos estavam animados, os alunos também receberam um kit com cadernos, lapis de cor lida entre outros. Todas as escolas municipais do MS receberam e ficaram alegres.



## Produção textual nº 15:

Menina é atacada por abelhas  
 menina é atacada por abelha não resiste e morre.

No dia 27/09/2022 às 2:31 da tarde nesta terça-feira.  
 Gabrieli Mirim Feiteira Silva estava brincando em baixo de um pé de manga com seus amigos, quando um deles acidentalmente uma colmeia em direção a colmeia que estava no arvore, quando começa ataca-los, Gabrieli e seus amigos fugiram correndo pra dentro de casa. Mas já a menina está cheia de ferroadas sua mãe chamou uma ambulância, quando a ambulância chegou já era tarde demais por que Gabrieli não registrou e morreu. As policiais chegaram no local para ver qual tipo de abelhas e também para fechar o local, e para retirar as pessoas de perto da quelle local para que não aconteça outro acidente como este. Descobriram que eram as abelhas waçu elas tem um veneno que produz um inchaço muito doloroso que dura no máximo 10 dias, QUANDO E MUITAS FERRODAS PODE ATÉ LEVAR A ÓBITO!.



Produção textual n° 16:

# ATOR MORRE EM CENA DE FILMAGEM!!

O ATOR THE ROCK MORREU APÓS FAZER  
UMA FILMAGEM DO FILME "Vermelho Sangra-  
ente."

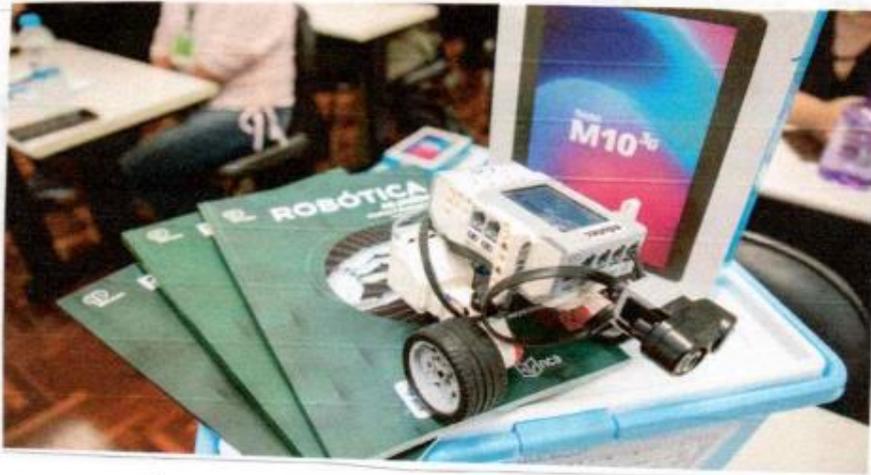
O ator The Rock morreu após fazer cena de filme "Vermelho Sangrento". Depois de mais de 10 anos de carreira morreu um grande ator de Hollywood. The rock morreu após fazer a cena que tinha que pular de um helicóptero em movimento, sendo assim, o plano era sair em uma corda rede que ficaria para amenizar a queda, mas o pica aconteceu, "Ele caiu em cima de uma árvore mas não caiu no rede" e o pica aconteceu e ele não resistiu na que o faleceu" disse a testemunha (A diretora do filme), deixou de seu filho de 8 anos e sua esposa Audie Garcia. pag 8

Produção textual n° 17:

57

## PREFEITURA ENVIA MAIS VARIEDADES DE MATERIAL EDUCACIONAL NA PARTE DA TECNOLOGIA.

A prefeitura envia ao todo 8 milhões em materiais de tecnologia para 30 escolas Municipais.



A prefeitura de Dourados - MS recebeu materiais para a educação municipal entre isso tablets, computadores, televisores e laptops digital.

Segundo a prefeitura, as escolas receberão esses melhores recursos ainda para o ano letivo de 2023. E esses recursos beneficiarão muitas estudantes, que além de aprender as disciplinas escolares terão acesso a tecnologia de último preço, proporcionando a esses alunos uma melhor aprendizagem também na parte tecnológica.

De acordo com o prefeito Alom Gusley "A rede municipal de Dourados receberá materiais nunca recebidos

Continuação Produção textual nº 17:

em gestões anteriores e que os cri-  
ças podem ter um futuro melhor  
aprendendo desde já a utilidade do  
tecnologia.  
As escolas estão se preparando para  
receber todo o seu material, considera-  
do importante no desenvolvimento das  
crianças que frequentam a rede municipal.

Produção textual n° 18:

Escola pega fogo

18

Escola pega fogo no dia dos pais em São Paulo (SP)

Uma escola chamada Carlos Alberto pegou fogo em um Domingo 31 de Agosto (Dia dos pais) 2022, o motivo da escola pegar fogo, ainda não foi descoberto, mas de acordo com a diretora e uma cozinheira que, estavam na escola no momento do incêndio, foi por conta de um bixão de gás que explodiu, elas tentaram apagar o fogo, mais a chama se espalhou rapidamente, a cozinheira teve uma queimadura de 1º grau no braço esquerdo.

Produção textual n° 19:

# Celular explode na cabeça de criança

Pais processam empresa Samsung

Em Dourados (MS), celular explode na cabeça de criança. Segundo especialistas, a explosão foi causada pelo uso do aparelho enquanto ele carregava a bateria. Segundo o especialista Fernando de Souza explica: "usar o celular enquanto o mesmo carrega, reduz a vida útil do aparelho, e, em celulares mais antigos, a prática pode gerar superaquecimento causando uma explosão." A explosão ocorreu quando a criança, de apenas 8 anos, assistia a um vídeo no YouTube. Gabriel Henrique da Rocha teve a face arriancada pela explosão, que o matou na hora. Os pais abriram um processo contra a Samsung, fabricante do aparelho.

Produção textual n° 20:

# TRÁFICO DE DROGAS

POLICIAIS FEDERAIS APREENDEM CARGA DE COCAÍNA NA BR 163  
Dia 24/11/2022 Quinta-Feira

Na noite desta terça-feira (24), Policiais federais estavam em uma operação na BR 163, quando um caminhão que passava pela local foi parado pelas Policiais para fazer uma revista.

O motorista, porém ficou muito nervoso as Policiais pediram documentos ~~(fotos)~~ no pass e o motorista não queria mostrar os documentos então as Policiais resolveram revistar o caminhão foi onde as Policiais e as cães farejadores, No entanto não tinham encontrado nada, até que um dos cães usados na operação encade algo que estava na superfície de caminhão. Então um desses Policiais foi até a superfície e lo encadeou mais de 10 Kg de toneladas de cocaína, o sujeito foi preso e levado para Polícia Federal a carga foi apreendida e o sujeito foi encaminhado para a delegacia o respoz foi identificado como Everson Luiz Gonçalves de Silva de 27 anos, ele disse para a Polícia que estava transportando a carga até a Rio Grande do Sul, o sujeito foi preso em flagrante por tráfico de drogas e levado a delegacia para prestar depoimentos.



**FOTOS**

Imagem 01 – Foto da turma 7º ano A

**O ESTADO**  
MATO GROSSO DO SUL  
ANO XX | Nº 6.111 | Campo Grande, MS, 5 de agosto de 2022 | SEPTILHÁRIO | 4 de agosto de 2022

ARTES: Fumas do Dionísio lança Feira Quilombola  
COLUNA: Quem lançou sinpa  
PROFUNDIDADE AGRÍCOLA: Abre Profundidade agrícola  
MINISTÉRIO: Conversa de Botelho  
PACIENTES SÃO SURPREENDIDOS SEM ATENDIMENTO  
Mês de agosto é o mês dos ipês amarelos  
ESPORTES: Ronaldo 'Fenômeno' cobra de Neymar  
ELEIÇÕES 22: Convenções definem mais três candidatos ao governo de MS  
CONVENÇÕES PARTIDÁRIAS: PL de MS define seus candidatos rumo às eleições  
MINERADORAS: Mineradoras estimam investir R\$ 5 bilhões  
LITRO DO DIESEL TEM A PRIMEIRA QUEDA APÓS UM ANO  
SARAU DE DOMINGO TRAZ DIVERSAS VERTENTES DA ARTE

12 de ago. de 2022 11:06

O ESTADO MATO GROSSO DO SUL. Campo Grande, MS. Ano XX, n. 6.111. 5 de agosto de 2022.

**CORREIO DO ESTADO** 68 ANOS

SEXTA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 2022 - 06h05 - R\$ 3,89 - CIRCULAÇÃO ESTADUAL COM R\$ 1,50 - FUNDADO EM 1954 - CATEGORIA DE PÓS-PAULISTA - CAPITAL E GRANDEZAS

---

**NA CAPITAL**

## Queda de impostos já reduz preços do etanol e da gasolina

Levantamento feito pela reportagem em Campo Grande encontrou o litro do biocombustível custando R\$ 3,89, e o do combustível fóssil, a R\$ 5,09, nos próximos dias, o diesel também deve apresentar redução

A redução do imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre a gasolina e o etanol já pode ser percebida nos preços praticados por postos de combustíveis em Campo Grande. Com a diminuição do preço do álcool na refinaria da Petrobras, também é esperada uma queda de

R\$ 0,17 no litro do combustível. Preços praticados na Capital mostram o álcool variando entre o mínimo de R\$ 3,89 e o máximo de R\$ 4,30. O preço do etanol de gasolina ficou em R\$ 3,13. O litro do biocombustível diesel varia entre R\$ 3,59 e R\$ 3,79 em diferentes regiões da Capital.  **Pág. 6**

**\* Saiba**

Segundo os especialistas ouvidos pela reportagem, a queda nos preços dos combustíveis deve representar um reflexo nos preços praticados.

---

**MORADIA**



## Comércio ilegal de habitação social continua, mesmo com fiscalização

O aluguel na cidade de Campo Grande apresenta um crescimento expressivo desde a pandemia, mas o comércio ilegal de habitação social continua, mesmo com fiscalização.

---

**ESPECIAIS**

## Disputa pelo governo terá o maior número de candidatos desde a divisão do Estado

As eleições estaduais em Mato Grosso do Sul serão disputadas por mais candidatos do que em qualquer outra eleição estadual realizada no estado desde a sua criação em 1988.

---

**EMPRÉSTIMOS**

## Sancionada a lei que libera crédito consignado para o Auxílio Brasil

O presidente Jair Bolsonaro sancionou a Lei nº 14.431/2022, que libera o crédito consignado a beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC) e de programas federais de transferência de renda, como o Auxílio Brasil. A medida também amplia o margem de crédito consignado aos empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e aos segurados da Previdência Social. A lei foi publicada ontem no Diário da União. Bancos e financeiras já começam a oferecer opções.  **Pág. 4**

---

**DOURADOS**

## Professor e filho nigerianos sofrem racismo e agressão em supermercado

Um professor visitante da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e seu filho, de apenas 11 anos, foram vítimas de racismo e sofreram agressão física na fila de um supermercado em Dourados. Segundo o boletim de ocorrência, o professor, um nigeriano de 48 anos, e a criança foram chamados de pretos, em tom pejorativo, por uma mulher que estava na fila do mercado. Ela ainda acusou o menino de tentar roubar itens de seu carrinho, e o professor levou um soco no rosto do marido dela.  **Pág. 5**

---

**PERDUA**



## Mudança na legislação impulsiona venda de armas na Capital

As recentes mudanças na legislação federal sobre a venda de armas resultaram no aquecimento do setor em Campo Grande. Isso porque, segundo donos de empreendimentos que têm esses equipamentos para comercialização, o aumento na procura por armas de fogo chega a 70%, principalmente as que antes eram de uso restrito.  **Pág. 6**

---

**CORRIDA ELEITORAL**

## André Janones retira candidatura e decide apoiar Lula à Presidência

André Janones anunciou a retirada de sua candidatura à Prefeitura de Campo Grande e decidiu apoiar o candidato Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República.

---

**CORREIO B**



### Programação cultural

Fim de semana tem balada eletrônica, poesia, dança, feira e mais  **Pág. 8**

---

**ESPORTES**



### Sub-17

Estado terá primeiro time indígena disputando uma competição profissional de futebol este ano  **Pág. 8**

---

**EXCLUSIVO PARA ASSINANTES**

JULIANE PENTEADO: AINDA É POSSÍVEL SE APOSENTAR PELO INSS AOS 50 ANOS?



APONTE O CÂMBIO DO CELULAR PARA O CÓDIGO acima

---

**ENVIE SUA NOTÍCIA**

WhatsApp  
(67) 99922-6705  
**CORREIO DO ESTADO**  
Contribuinte de Não

---

**NA REDE**  
correioestado.com.br

**Pandemia**  
Óbitos por Covid-19 cresceram 50% no mês de julho em MS.

**TEMPO**  
30 18  
MAX. MIN.  
Sol, com algumas nuvens. Não chove.

---

12 de ago. de 2022 11:07

CORREIO DO ESTADO. Campo Grande, MS. Ano 69, n. 21.870. 5 de agosto de 2022.

Liliany Ferreira Mente  
Clemilton Pereira dos Santos

# NOTÍCIAS

Orientações para o professor

## LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA COM O GÊNERO NOTÍCIA



**ESTRATÉGIAS DE LEITURA E DE PRODUÇÃO DE NOTÍCIA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL II**

Caderno didático com orientações para o professor apresentado ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu: Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS/ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- Unidade Universitária de Dourados-MS.

**Área de concentração:** Linguagens e letramentos.

**Linha de pesquisa:** Linguagem e Ensino

**Orientador:** Prof. Dr. Cleilton Pereira dos Santos

Dourados-MS/2024

**CADERNO DIDÁTICO**

**ESTRATÉGIAS DE LEITURA E DE PRODUÇÃO DE NOTÍCIA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL II**

Copyright 2024

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS

**Reitor da UEMS:** Prof. Dr. Laércio Alves de Carvalho

**Vice-reitora:** Prof.<sup>a</sup> Dra Luciana Ferreira da Silva

**Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação- PROPP:**

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Amanda Cristina Danaga

**Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS**

**Coordenador:** Prof. Dr. Paulo Henrique Pressotto

**Escola:** Escola Municipal Aurora Pedroso de Camargo

**Diretora:** Tânia Aparecida Miranda Rezende

**Diretora Adjunta:** Kátia Maria Flores Barbosa

**Capa/ diagramação:** Lilianny Ferreira Mente

**Organização e revisão:** Lilianny Ferreira Mente e

Clemilton Pereira dos Santos

**Professora pesquisadora:** Lilianny Ferreira Mente

**1ª edição**

**Editora:** Editora da UEMS

**Dourados- MS/2024**

**Título:** Estratégias de leitura e de produção de notícias no Ensino Fundamental II.

**Autores das Notícias:** Alunos 7º ano A/ 2022-2023

**2024**

---

M518e      Mente, Liliany Ferreira.

Estratégias de leitura e de produção de notícias no Ensino Fundamental II /Liliany Ferreira Mente. – Dourados, MS: UEMS, 2024. 54 f.

Produto Final (Mestrado Profissional) – Letras – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2024.

Orientador: Prof. Dr. Clemilton Pereira dos Santos. ISBN: 978-65-01-05013-3.

1. Leitura 2. Produção textual 3. Gênero notícia I. Santos, Clemilton Pereirados II. Título

CDD 23. ed. - 808.883

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que me criou como ser humano dotado de capacidades e que, através do Espírito Santo com a intercessão de Nossa Senhora, me ilumina, sustenta, conduz pelos seus caminhos e nunca desiste de mim.

A minha família: meu esposo Weliton pelo apoio, minha filha Ana Livia pela ajuda no uso das tecnologias e incentivo e ao meu filho Felipe pela compreensão.

Ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – UFRN/UEMS/DOURADOS.

Ao meu orientador, Professor Dr. Clemilton, pela compreensão, incentivo, disposição e orientação essencial no processo de minha formação como mestre. Profissional responsável que merece minha gratidão e respeito.

Aos meus queridos alunos do 7º ano.

À Escola Aurora Pedroso de Camargo, representada pela direção e coordenação, por terem confiado em meu trabalho.

À Fundação de Apoio e Desenvolvimento do Ensino Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (Fundect-MS) pela concessão da bolsa durante a realização desta pesquisa.

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>Apresentação .....</b>	<b>8</b>
<b>2.</b>	<b>Introdução .....</b>	<b>10</b>
<b>3.</b>	<b>Metodologia .....</b>	<b>12</b>
	<b>3.1. A pesquisa-ação como suporte da intervenção pedagógica .....</b>	<b>12</b>
	<b>3.2. Etapas das atividades metodológicas .....</b>	<b>12</b>
<b>4.</b>	<b>Considerações .....</b>	<b>28</b>
<b>5.</b>	<b>Resultados Alcançados .....</b>	<b>29</b>
<b>6.</b>	<b>Referências .....</b>	<b>51</b>
<b>7.</b>	<b>Biografia .....</b>	<b>54</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

Para professores do Ensino Fundamental.

Prezados educadores, apresentamos os resultados de uma intervenção pedagógica realizada no componente curricular Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II. Para concretizar o trabalho, seguimos a metodologia da pesquisa-ação postulada por Thiollent (2011) e pautada também em autores da linha de estudos inerentes à leitura e à produção escrita na escola.

Considerando a proposta curricular do sétimo ano do ensino fundamental II optamos por trabalhar com o gênero notícia, aplicando atividades de leitura, análise dos textos e produção textual na turma do sétimo ano “A”, escolhida para o referido trabalho didático-pedagógico.

O ensino da leitura e a prática da escrita sempre merecem passar por reflexões por parte dos professores e de toda equipe escolar que se envolve com o processo de ensino-aprendizagem. Atentando-se à importância do uso da língua no processo de ensino e aprendizagem, destacamos a necessidade de trabalhar a produção de textos na sala de aula. Nesse sentido, observamos que o gênero notícia desempenha um papel importante na vida das pessoas por estar tão presente nos meios de comunicação, principalmente nas redes sociais.

A notícia pode contribuir para formação de um leitor crítico quando trabalhada a importância de uma leitura atenta que colabora para verificar a veracidade de seu conteúdo, essencial na era em que muitas desinformações (*fake news*) são disseminadas pelas mídias. Diante disso, cabe à escola promover atividades com esse gênero textual de forma significativa, possibilitando, além do contato com o texto, o domínio proficiente da leitura, da compreensão e da escrita.

Assim, apresentamos esta proposta de trabalho com o objetivo de auxiliar o professor que busca trabalhar o desenvolvimento da leitura e produção escrita do seu alunado. A partir da intervenção pedagógica com a temática referida podemos experienciar um processo orientado por um aporte teórico que considera o professor como mediador e o estudante como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Esse caderno didático apresenta-se como o produto final da dissertação de mestrado intitulada como “Leitura e Produção Textual do Gênero Notícia: Construção de Verdades por Estudantes de uma Escola Pública no Município de Dourados-MS”, e foi orientado pelo professor Dr. Clemilton Pereira dos Santos, contemplando a área de concentração:

Linguagens e Letramentos na Linha de Pesquisa de Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes, do Mestrado Profissional em Letras-Profletras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS, Unidade Universitária de Dourados-MS.

Convidamos o professor a observar esse caderno didático e a fazer uso das atividades que lhe convier, além disso, a realizar a leitura da dissertação para ampliar seu estudo. Vale ressaltar que as atividades propostas são sugestivas para iniciar o trabalho com o gênero textual notícia, e que, o professor pode selecionar ou adaptar o que estiver de acordo com o seu objetivo de ensino.

Os autores.

Dourados-MS, abril de 2024

## 2. INTRODUÇÃO

O ensino da leitura e a prática da escrita sempre merecem passar por reflexões por parte dos professores e de toda equipe escolar que se envolve com o processo de ensino-aprendizagem. Em tempos modernos, como no século XXI, observa-se que a rede mundial de computadores tem sido uma das grandes responsáveis pela veiculação de textos, o que justifica ainda mais o trabalho com a leitura e a escrita no processo educacional. Assim, considerando a escola e principalmente os professores como responsáveis pelo processo de alfabetização e letramento permanente, faz-se necessário elaborar ações desafiadoras sustentadas por um aporte teórico que contribuam para motivar os estudantes a lerem e, conseqüentemente, escreverem.

O recurso educacional em questão foi pensado e desenvolvido após as reflexões sobre um estudo que abrangesse a linha de Pesquisa do Programa de Mestrado Profissional e que contribuísse para incentivar a leitura, compreensão e produção de textos a partir do trabalho com o gênero textual notícia no 7º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Dourados-MS.

Estamos imersos em uma diversidade de canais de informação e as informações nos chegam a todo momento, dessa forma, observamos a necessidade de despertar, nos mais jovens, o interesse por esse tipo de leitura. Por meio dessa intervenção pedagógica, os educandos têm a oportunidade de realizar leituras de notícias, observando a estrutura do gênero em estudo, aprender estratégias de leitura que podem ser usadas para verificar a veracidade do fato noticiado, como também empregar a escrita da língua portuguesa para produzir sua própria notícia.

A metodologia do estudo pauta-se na pesquisa-ação, a partir dos estudos de Thiollent (2011), e tem como objeto geral motivar a atividade de leitura e a produção textual do gênero notícia no ensino fundamental, e, nesse processo, aprimorar a competência leitora e escrita dos alunos do 7º ano.

Neste caderno, são apresentados os textos/notícias produzidos pelos alunos do 7º ano A, da Escola Aurora Pedroso de Camargo, ano letivo 2022. abordagem da professora pesquisadora, embasada em estratégias propostas por estudiosos como Solé (1998) e Kleiman (2011), evidencia um comprometimento com o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos estudantes.

A leitura, considerada um elemento fundamental para o crescimento individual, foi realizada, como também refletida e discutida em sala de aula. A incorporação de

análises e produções textuais de notícias no processo de aprendizagem demonstra uma abordagem pedagógica produtiva e participativa.

A pesquisa de mestrado, intitulada “**Leitura e Produção Textual do Gênero Notícia: Construção de Verdades por Estudantes de uma Escola Pública no Município de Dourados-MS**”, fornece uma validação empírica para a eficácia da intervenção realizada na turma. Os resultados positivos corroboram a efetividade das estratégias adotadas, destacando o gênero textual notícia como um instrumento didático relevante para o aprimoramento da leitura e da produção textual nessa fase da escolarização.

Ao reconhecer as características formais e estruturais do gênero notícia, a pesquisa ressalta sua utilidade como ferramenta pedagógica. A abordagem específica de trabalhar com notícias proporciona não apenas o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos, mas também os capacita a compreenderem melhor o mundo ao seu redor, promovendo uma visão crítica e informada.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1- A pesquisa-ação como suporte de intervenção pedagógica

Para o desenvolvimento das atividades de intervenção pedagógica temos como aporte metodológico a pesquisa-ação de Thiollent, adotada como base fundamental da nossa pesquisa:

[...] é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (THIOLLENT, 2011, p. 14).

Esse tipo de pesquisa pretende realizar um momento de interlocução entre indivíduos com diferentes saberes, que se propõem a solucionar problemas detectados dentro de um processo e empenhados a aprender durante a ação e sugerir soluções.

#### 3.2- Etapas das atividades metodológicas

A metodologia da pesquisa-ação objetivou incentivar e envolver os alunos na leitura de notícias, interpretação e verificação da verdade do fato, realizando leituras, pesquisas e observações para o reconhecimento das verdades contidas no texto. A maioria das atividades são expositivas, seguidas de anotações e observações. Sendo mediadas pela professora, que após as explicações propôs a produção textual de uma notícia.

Para aplicar essa sugestão de intervenção pedagógica, elaboramos uma sequência de etapas com atividades para demonstrar o desenvolvimento desse estudo e colaborar com o professor que deseja despertar o interesse dos seus alunos pela leitura de notícias.

A seguir apresentamos as atividades que foram elaboradas e ministradas durante as aulas:

##### 1ª Atividade:

Na primeira etapa precisamos verificar o conhecimento prévio dos alunos em relação ao gênero textual notícia. Dessa forma, é importante o professor realizar uma sondagem, questionando os alunos a respeito de como ficam sabendo das novidades e

como fazem para estarem informados sobre os assuntos cotidianos. Procurando, assim, fazer com que os alunos citem as fontes que eles costumam consultar e participar da discussão durante a aula, relatando suas experiências.

Após essas discussões, o professor pode levar os alunos à sala de tecnologia para visitarem sites jornalísticos, a fim de proporcionar o acesso às notícias que tratam de assuntos cotidianos da sociedade. Assim, eles têm a oportunidade de observar que há notícias sobre variados temas, como: saúde, educação, política, polícia, com o intuito de constatarem que não vivemos sem receber e emitir informações, sejam as que se referem ao nosso campo de conhecimento ou não.

Depois, podem juntos escolher e realizar a leitura de uma notícia juntos, destacando a ideia principal e verificar se a notícia realmente apresenta uma informação verdadeira. Dessa forma, é importante buscar o mesmo assunto em outros sites jornalísticos, destacando que, quando temos dúvidas dos argumentos de uma notícia, é necessário pesquisar em outras fontes.

Segue questionário de apoio utilizado durante as 2 aulas que foram necessárias para realizar a discussão e apresentação:

**AULA 01:**

- Sondagem sobre o contato dos alunos com textos jornalísticos.

PROFESSORA - Qual é a novidade de hoje? Deixar os alunos falarem (Levar uma ou duas novidades)

PROFESSORA - As novidades estão ligadas a que temática? (Estimular a fala dos alunos, a fim de que falem também do que gostam)

PROFESSORA - As pessoas querem saber da última que aconteceu. Do que está acontecendo?

PROFESSORA - Notícias são produzidas a todo momento. Quais assuntos mais chamam a nossa atenção?

PROFESSORA - Vivemos imersos em uma enxurrada de informações. Que textos mais temos acesso no nosso dia a dia?

Você já leu ou lê jornal?

O que é jornal? (Fazer com que os alunos participem da aula e citem os jornais televisivos, online, sites jornalísticos)

- Projetar a página de um jornal para verificar as notícias que estão em destaque.

Consultar outros sites jornalísticos durante essa observação das páginas.

## 2ª Atividade

Após as discussões anteriores e apresentações de *sites* jornalísticos, propomos que, nesta aula, o professor leve jornais impressos aos alunos para que conheçam esse tipo de jornal. E assim, destinar um tempo para os alunos manusearem e conhecerem o jornal impresso, observando suas divisões, nome do exemplar e outros. Depois desse primeiro contato, demonstrar as páginas, destacando divisões do jornal por assuntos, colunas, etc.

O professor também pode pedir que os alunos levem o jornal impresso para a casa, com o intuito de realizar a leitura de algumas partes com a família. Escolher uma notícia que mais lhes interesse comentarem sobre o assunto abordado no texto e respondendo ao questionário proposto:

**Questionário**

Registre no caderno

1. Que importância tem o jornal? Justifique sua resposta.
2. Descreva (apresente, registre no caderno) as seções do jornal que você teve/tem acesso?
3. Se, sim, que tipo de notícia você tem acesso, impresso ou *online*?
4. Comente, com suas palavras, a estrutura do jornal. Disposição, aparência das informações
5. Quantas seções tem o jornal? Que conteúdo, temáticas normalmente estão presentes em cada seção?
6. Que parte do jornal mais chama a sua atenção? Por quê?
7. Que parte do jornal mais chama a atenção de seus familiares?

Trazer para a próxima aula um fato, uma notícia (publicada em jornal impresso, em *facebook*, em *instagram*, impresso ou audiovisual) para informar os colegas.

**3ª Atividade**

Nessa aula, o professor pode destinar um momento para os alunos exporem a análise da notícia escolhida, apresentando o assunto que lido e pesquisado, para informar também os seus colegas. Pode-se também destacar a estrutura do jornal, que é dividido em páginas, seções e temas, sendo a primeira página com destaque para as manchetes com letras maiores e a relação com as imagens que abordam as notícias. Essa ação procura desenvolver o espírito questionador e investigativo proposto pela BNCC, oportunizando ao aluno ser protagonista na sua atuação crítica.

Essa etapa pode ser orientada de forma que haja uma troca de experiência entre os estudantes, mediada pelo professor que interroga sobre os assuntos lidos e explica a importância desse gênero textual.

**4ª Atividade**

Nesta etapa pode ser trabalhada uma notícia do livro didático. No caso dessa intervenção, trabalhamos uma notícia do livro didático vigente do 7º ano (Se liga na

língua, p. 18 e 19), que abordava o tema da extinção da ararinha-azul no Brasil. Porém, nada impede que o professor selecione outra notícia.

Assim, o professor deve utilizar das estratégias de leitura apresentadas neste caderno para iniciar a atividade, como: motivar o ato de ler, fazer perguntas, apresentar os objetivos dessa leitura, levantar hipóteses no momento em que a leitura é feita em sala de aula, observar o tema apresentado para discutir o assunto apresentado e, depois, junto com a turma, resumir oralmente a informação que o texto apresenta. Logo após, realizar a interpretação do texto, a partir de algumas questões propostas. Para essa atividade serão necessárias 2 (duas) aulas para proporcionar um momento de socialização de conhecimentos entre os alunos e o professor.

Sugestão:

**Capítulo 1**

**Pré-requisitos**

- EF06LP11
- EF67LP04
- EF69LP03
- EF69LP10

**Materiais digitais**

**Sequência didática 1: A notícia a serviço da informação**

CG: 1, 4  
CEL: 2, 3  
CELP: 2, 3

Habilidades: EF69LP03, EF69LP06, EF69LP08, EF69LP12, EF69LP16

**Material Digital Audiovisual**

• Vídeoaula: Como fazer uma notícia de rádio

**Orientações para o professor acompanharem o Material Digital Audiovisual**

CG: 1, 4; CEL: 2, 3; CELP: 2, 3  
Habilidade: EF69LP10

**Leituras 1 e 2**

CG: 1, 2, 4, 5, 6, 7  
CEL: 1, 2, 3, 4, 6  
CELP: 1, 2, 3, 6, 7

Habilidades: EF07LP02, EF67LP01, EF67LP08, EF67LP20, EF67LP21, EF69LP03, EF69LP16, EF69LP17, EF69LP32, EF69LP33, EF89LP24

Explicamos, na introdução deste MP, a abordagem do gênero *notícia*, retomando as ações mais comuns nos anos iniciais do Ensino Fundamental e indicando aquelas previstas para os anos finais.

**CAPÍTULO 1**

## NOTÍCIA: o registro do cotidiano

Milhares de sites são criados, modificados e desativados diariamente. É possível que, quando forem consultados, aqueles indicados neste capítulo não estejam mais disponíveis ou tenham mudado de endereço.

Você costuma assistir aos telejornais? E quanto aos jornais impressos ou digitais, você os lê? Todos esses veículos de comunicação são alimentados principalmente por notícias. Elas levam ao público as informações mais recentes sobre o que está acontecendo no mundo.

Neste capítulo, você estudará duas notícias: uma veiculada por um site e outra, por um telejornal.

Leitura 1

**Ararinha-azul é vista na natureza após 15 anos**

Em vídeo, moradores registram ave desaparecida da caatinga desde 2000



A espécie vem sendo reproduzida em cativeiro e há um projeto para devolvê-la à natureza (VEJA.com/Estadão Conteúdo/Estadão Conteúdo)

Uma moradora de Curaçá, região da caatinga da Bahia, conseguiu registrar no domingo passado, 19, um vídeo de uma ararinha-azul voando na natureza. De acordo com o diretor da Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil (SAVE Brasil), Pedro Develey, é possível confirmar a espécie da ave pelo grito gravado junto com as imagens, que, de acordo com ele, é bastante característico.

18

Fonte: Ormundo, Wilton e Siniscalchi, Cristiane. **Se liga na língua:** leitura, produção de texto e linguagem: manual do professor. 7º ano. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2018.

A ararinha-azul foi identificada no sábado 18, e pelo menos seis pessoas teriam visto a ave em momentos diferentes. Segundo o comunicado oficial da organização, divulgado pelo *site* do jornal *O Estado de S. Paulo*, "o primeiro a avistar a ave foi o agricultor Nauto Sergio Oliveira, que, assim que confirmou se tratar de uma ararinha-azul, avisou seus vizinhos. No dia seguinte, Lourdes Oliveira e sua filha Damilys Oliveira levantaram ainda de madrugada e foram procurar a ararinha nas matas ciliares do Riacho Barra Grande. Às 6h20 da manhã, conseguiram não apenas ver a ave, mas também registrá-la através de um vídeo gravado com o celular de Damilys".

A comoção entre os moradores da região foi grande porque a ave não era identificada na caatinga, único local de ocorrência comprovada da espécie, desde o ano 2000. Develey acredita tratar-se de uma ave de cativeiro que foi solta pelo dono para evitar punição por crime ambiental. "O fato é que ela está lá, voando na caatinga. É incrível", disse ao jornal *O Estado de S. Paulo*. A ararinha é o pássaro que inspirou o personagem do filme *Rio*.

Na próxima semana os moradores locais e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) vão tentar localizar a ave e obter o maior número possível de informações. Desde 2014, o projeto Ararinha na Natureza trabalha para criar uma Unidade de Conservação (UCC) com 44.000 hectares no município com o objetivo de proteger a região de onde a ararinha é nativa, a caatinga, e matas ciliares.

Veja o vídeo que mostra a ararinha-azul na natureza.



#### NOTÍCIAS SOBRE

ANIMAIS    BAHIA    NATUREZA E MEIO AMBIENTE    PRESERVAÇÃO

JENNIFER ANN THOMAS; LÍVIA MARTINS. Ararinha-azul é vista na natureza após 15 anos. Veja. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/ciencia/ararinha-azul-e-vista-na-natureza-apos-15-anos/>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

#### Investigue em CIÊNCIAS

A **Caatinga** é um bioma brasileiro que ocupa o Nordeste do Brasil e parte de Minas Gerais. Como sua vegetação se adapta ao clima mais seco da região? Transforme sua pesquisa em ilustrações comentadas. Use setas e textos curtos para indicar as características das plantas.

Algumas plantas da caatinga armazenam água; outras possuem raízes superficiais para captar ao máximo a água da chuva; outras, ainda, contam com recursos como espinhos e poucas folhas, que ajudam a diminuir a transpiração.

**Investigue em Ciências** – Com esta atividade, estamos destacando mais uma forma de anotação, a qual pode ser útil para várias disciplinas.

Caso se interesse pelo tema, o professor de Geografia pode aproveitar o material preparado pelos alunos para falar da caatinga, um dos componentes físico-naturais no território nacional. Essa caracterização contribui para o desenvolvimento da habilidade EF07GE11.

**Desvendando o texto**

**1** Com base no primeiro parágrafo, responda às quatro perguntas a seguir.

- O que aconteceu? *Uma ararinha-azul foi filmada voando na natureza.*
- Quais foram os envolvidos nesse acontecimento?
- Quando isso aconteceu? *No domingo anterior à data de publicação da notícia.*
- Onde aconteceu? *Na região da Caatinga da Bahia.*

**2** A continuação do texto desenvolve as informações do parágrafo introdutório.

- Que fatos anteriores propiciaram a filmagem da ararinha?
- O que acontecerá a partir da filmagem?
- Qual é a relação entre o crime ambiental citado na notícia e a provável origem da ararinha-azul avistada?

**3** A notícia inclui declarações de um especialista. Releia dois trechos a seguir.

“De acordo com o diretor da Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil (SAVE Brasil), Pedro Develey, é possível confirmar a espécie da ave pelo grito gravado junto com as imagens, que, de acordo com ele, é bastante característico.”

“Develey acredita tratar-se de uma ave de cativo que foi solta pelo dono para evitar punição por crime ambiental. ‘O fato é que ela está lá, voando na caatinga. É incrível’, disse ao jornal *O Estado de S. Paulo*.”

- Qual é a posição profissional do entrevistado dentro da instituição em que ele trabalha? *Ele é diretor da Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil.*
- Por que é importante informar ao leitor essa posição?
- No primeiro trecho, o produtor do texto explica com suas palavras o que o especialista disse. Que expressão ele usa para indicar que está introduzindo a fala de outra pessoa? *“De acordo com.”*
- No segundo trecho, novamente a fala é apresentada em discurso indireto. Que forma verbal foi usada para introduzi-la? *“Acredita.”*
- Em que trecho a fala é reproduzida diretamente? *3e. No trecho “O fato é que ela está lá, voando na caatinga. É incrível!”*
- Que sinal de pontuação isola essa fala do texto da notícia? *As aspas.*
- Compare a fala apresentada diretamente com aquelas mencionadas de modo indireto. Qual desses dois tipos de fala permite ao leitor perceber melhor as impressões e os sentimentos do falante? *A fala apresentada diretamente.*

**4** Leia três títulos de notícias relativas ao mesmo fato.

I. *Ararinha-azul é vista na natureza após 15 anos.*

Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/ciencia/ararinha-azul-e-vista-na-natureza-apos-15-anos/>>. Acesso em: 22 maio 2018.

**1b.** Uma moradora de Curitiba, que filmou a ararinha-azul, e a ave, que foi filmada.

**2b.** Os moradores da região e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade vão tentar localizar a ave para obter mais informações.

**2c.** Provavelmente era uma ave de cativo, que foi solta pelo dono, porque este temia punições por crime ambiental.

Nos gêneros jornalísticos, o discurso direto é a repetição ou reprodução da fala de alguém, normalmente um entrevistado. O discurso indireto é uma reformulação dessa fala.

**3b.** Porque o leitor atribui maior credibilidade aos comentários de um especialista no assunto.

VERNE MENDONÇA



**Questão 3f** – Comente que as aspas simples são usadas para destacar a parte do texto que já se encontra dentro de um trecho destacado com aspas.

É interessante também, pedir para que os alunos pesquisem sobre a notícia trabalhada, a fim de comprovar se esse fato realmente aconteceu.

### 5ª Atividade

A 5ª etapa pode ser destinada a destacar a estrutura da notícia, atentando-se para: título, linha fina, lide (ou *lead*), corpo do texto e imagem que acompanha a notícia. Para isso, podemos utilizar, a título de exemplo, o esboço elaborado por Amorim (in APARÍCIO e SILVA, 2014). Também segue como sugestão a página do livro didático usado para esse estudo que apresenta o conteúdo.



Quadro 2 – Composição retórica das notícias

Fonte: Elaborado pela autora

(APARÍCIO e SILVA, 2014, p. 202)

- 5** A notícia é ilustrada com uma fotografia, a qual possui uma legenda.

O que a imagem e a legenda oferecem ao leitor?

A possibilidade de saber como é uma ararinha-azul e de obter informações sobre a reprodução da espécie.

## Como funciona uma notícia?

Responda a mais algumas perguntas sobre o texto que você leu para refletir sobre as características do gênero *notícia*.

- 1** A notícia sobre a ararinha-azul foi divulgada no *site* de uma revista que circula em todo o território brasileiro. Por que o fato mereceu ser noticiado?
- O vídeo gravado pelas moradoras de Curaçá leva à mudança na informação de que as ararinhas-azuis estavam extintas na natureza, um dado importante quando se pensa no patrimônio ambiental brasileiro.
- 2** Analise as informações expressas na notícia.
- Em que parte dela – começo, meio ou fim – estão as informações mais importantes? Explique sua resposta.
  - Muitos leitores não têm conhecimentos acerca da ararinha-azul e de suas condições de vida. Quais informações dadas no título principal e na linha fina ajudam o leitor a entrar no assunto e a reconhecer sua relevância?
  - O título, a linha fina e o primeiro parágrafo repetem informações ou são complementares? São complementares.
- 3** Reflita sobre a relação do produtor do texto com o assunto.
- Há no texto alguma marca de subjetividade: opinião, sentimento ou impressão? Não.
  - De que maneira se percebe a preocupação do produtor em ser bem preciso ao escrever o texto? Cite dois exemplos.

3b. Resposta pessoal. Sugestão: Pelo uso de nome, sobrenome, função social e profissão para identificar as pessoas citadas; pela referência à hora exata em que a ararinha foi filmada; pelo nome do local em que a ararinha foi vista; pela especificação do tamanho da área que deve ser criada para o projeto Ararinha na Natureza.

2a. As informações mais importantes estão no começo do texto, concentradas no título, linha fina e primeiro parágrafo. São elas que identificam o fato noticiado e sua importância.

2b. Tanto o texto quanto a linha fina destacam que não eram avistadas ararinhas-azuis soltas na natureza havia muito tempo (desde o ano 2000).

### Lembra?

A **linha fina** é um título auxiliar. Aparece logo depois do título principal e complementa seu sentido.

Chama-se **lide** a parte da notícia que traz as informações básicas sobre seu conteúdo: O que aconteceu? Quem participou do acontecimento? Quando e onde ocorreu? As perguntas "Como?" e "Por quê?" também podem ser respondidas no lide.

Nessa atividade o professor deve destacar a presença dos discursos diretos e indiretos presentes na notícia, o emprego dos verbos que, na maioria das vezes, aparecem no modo indicativo, a importância das falas de pessoas responsáveis por pesquisas e instituições e conhecedoras da realidade apresentada na notícia, como também a precisão, a imparcialidade e a objetividade que são características que devem permear esse gênero.

#### 6ª Atividade

Nesta etapa, apresentamos uma notícia também do livro didático exibida em um telejornal, em que a apresentadora e a repórter falam sobre um terremoto ocorrido na Bolívia, e cujos reflexos foram sentidos em uma região do Brasil. Essa atividade é importante para mostrar a diferença de uma notícia escrita para uma notícia apresentada, em que se observa o emprego do discurso direto na fala em todo o momento, entre locutor e interlocutor.

Leia a transcrição de uma notícia apresentada em um telejornal. Observe as rubricas (informações entre colchetes) para compreender como a fala, as imagens e outros recursos se complementam.

## Leitura 2

### Profundidade de terremoto na Bolívia fez com que tremor fosse sentido em estados do Brasil



Imagem da âncora Natália Assis.



Imagem da repórter Viviane Abreu.

**Natália Assis:** [âncora – no estúdio] A profundidade do terremoto ocorrido hoje na Bolívia explica por que ele foi percebido em vários locais do Brasil, inclusive aqui em Minas Gerais. De Brasília a repórter Viviane Abreu explica pra gente o que que aconteceu.

**Viviane Abreu:** [repórter – voz em off] O tremor foi sentido em diversos prédios de escritórios da área central de Brasília. Com o susto, muitos edifícios foram evacuados até que toda a situação fosse controlada. O terremoto foi às 10 e 40 da manhã na cidade boliviana de Carandayti e alcançou 6,7 de magnitude. Os reflexos foram sentidos no Distrito Federal, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul. O centro do tremor foi a 500 quilômetros de profundidade, na Cordilheira dos Andes.

[no corredor de um prédio de escritórios] Quanto mais fundo é um tremor, maior é a distância que ele percorre. Por isso muitos brasileiros, como os que trabalham aqui neste prédio, perceberam o fenômeno mesmo estando tão distante. Os especialistas afirmam que não é motivo de preocupação. Não é possível um terremoto tão longe causar danos aqui.

**Lucas Vieira Barros:** [trecho de videoconferência] Por maior que seja a magnitude de um terremoto na região dos Andes, dificilmente ele produziria qualquer tipo de dano no Brasil. Então não há por que se preocupar. Ai se você pergunta “Vai ter outros tremores de terra?”, via de regra, após um grande terremoto, acontece o que nós chamamos de “abalos secundários”, mas esses abalos, que são secundários, são de menor magnitude, então não serão nem sentidos no Brasil.

**Mariana Andrade:** [entrevistada em um escritório] As mesas balançaram e a gente ficou com a sensação de tá tonta. Mesa, cadeira, tudo ficou balançando como se tivesse solto.

**Natália Assis:** [no estúdio] Não houve até agora registro de danos ou vítimas por causa do terremoto de hoje. Aqui em Minas, o terremoto foi sentido em Belo Horizonte, Araxá e também Uberlândia.

Profundidade de terremoto na Bolívia fez com que tremor fosse sentido em estados do Brasil. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/jornal-da-eptv-2edicao/videos/t/edicoes/v/profundidade-de-terremoto-na-bolivia-fez-com-que-tremor-fose-sentido-em-estados-do-brasil/6630012/>>. Acesso em: 22 maio 2018.

Neste capítulo e no próximo serão explorados elementos relativos à produção e ao entendimento de textos multimidiáticos. Sempre que possível, opte por exibir o vídeo para estimular o acompanhamento atento e envolvido, bem como a observação das peculiaridades dessa produção. Se não for factível, combine previamente a leitura com alguns alunos para que possam assumir o lugar dos falantes já conhecendo o assunto e a natureza da fala. Reproduzimos alguns elementos relativos às mídias, de forma adaptada, para permitir que todos os alunos tenham a possibilidade de realizar, mesmo que parcialmente, as observações previstas.

**Leitura 2** – A interpretação de fenômenos naturais como os terremotos, com base no modelo das placas tectônicas, é uma das habilidades que devem ser exploradas pelo componente curricular Ciências no sétimo ano (EF07CI15). Mostre este capítulo ao professor, que talvez possa aproveitar a notícia como mote para uma atividade conjunta. Os alunos podem ser orientados a, em grupos, produzirem material multissemiótico para a explicação do fenômeno, valendo-se de computação gráfica, filmagem acelerada de uma mão que desenha articulada com áudio, montagem com fotos e trechos de notícias ou reportagens de telejornal etc. O professor pode também distribuir temas entre os grupos: como se forma um terremoto, quais escalas o medem, cuidados a serem tomados durante o terremoto, medidas adotadas por países em que terremotos são frequentes etc. Esse material pode ser exibido às turmas de 6º ano, que também lerão sobre o tema (capítulo 4 – relato de experiência).

Fonte: Ormundo, Wilton e Siniscalchi, Cristiane. **Se liga na língua:** leitura, produção de texto e linguagem: manual do professor. 7ºano. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2018.

## 7ª Atividade

Para essa aula, o professor pode pesquisar imagens de notícias ou usar as sugeridas para apresentar aos alunos que, diante do conhecimento adquirido até o momento e com o incentivo de acompanhar os noticiários, devem observar as imagens e discutir sobre qual tema elas abordam. Fazendo inferências sobre o que sabem e os levantamentos dos assuntos que estão sendo mais citados no momento.

Imagem 1



Fonte: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar-economico/dolar-abaixo-de-r-5-abre-espaco-para-queda-no-preco-da-gasolina/>

A imagem sugerida 1, por exemplo, fala que com a queda do dólar, o preço do litro da gasolina também apresenta queda, já que os preços do petróleo são dolarizados.

Imagem 2



Fonte: <https://noticias.uol.com.br/opiniaio/coluna/2023/03/15/realidade-das-escolas-publicas-impede-execucao-do-novo-ensino-medio.htm>

A imagem sugerida 2, faz referência a temática da educação, sobre a implementação do Novo Ensino Médio e a possibilidade de sua revogação.

A partir das imagens, o professor pode fazer outros levantamentos e lembrar que ver somente a imagem ou ler uma parte do texto, pode nos levar a um entendimento equivocado da notícia. E assim, chamar a atenção para a importância de ler toda a notícia antes de emitir sua opinião ou compartilhar o conteúdo, e também, de verificar em outros meios de comunicação, como outros *sites*, se as informações afirmadas coincidem com a realidade.

## 8ª Atividade

Nesta atividade o professor pode pesquisar e levar dois (2) textos para os alunos, um que aborda uma notícia verdadeira e outro que traz falsas informações (*fake news*) para que os alunos leiam, discutam e façam suas análises e observações a respeito das temáticas das notícias. Depois pode entregar um questionário para que os próprios alunos ao respondê-lo, observem as informações e façam seus levantamentos.

Questionário sugerido para a análise das notícias:

**Após a leitura de cada notícia, observe e analise o texto respondendo:**

Você acha que a informação da notícia é verdadeira?

A fonte/site citado demonstra ser confiável?

O que sugere o título do texto?

Como é a linguagem utilizada pelo autor?

Há indícios de que a informação foi pesquisada antes de ser transmitida?

Apresenta citações de falas/discurso de especialistas no assunto?

Notícias usadas na intervenção realizada como pesquisa de mestrado:

Notícia 1 (falsa):

### **Com apenas 2 ingredientes, aprenda a fazer álcool em gel caseiro**

#### **Você vai se surpreender de como é fácil!**

Com a pandemia do novo coronavírus (Covid-19), e as notícias sobre o avanço de contágio pelo mundo, aumenta a preocupação da população e a procura por formas paliativas para não contaminação com tal vírus. Nestas ocasiões, aumenta a busca por bactericidas para mãos e logo começam a sumir das prateleiras dos supermercados e farmácias. Se ocorrer isso com você e lhe faltar um álcool em gel industrializado, não se preocupe, com apenas dois ingredientes você faz um caseiro, que funciona da mesma forma.

Manter as mãos limpas é muito importante para evitar além do coronavírus, uma quantidade enorme de outros vírus e bactérias. Portanto, papel e caneta em mão, anote esta receita:

#### **Álcool em Gel caseiro**

Você vai precisar apenas de dois ingredientes: álcool (70% pra cima) e gel de cabelo transparente.

Você mistura em uma vasilha higienizada, 500 ml de álcool (o que tiver em casa, mas quanto maior a %, mais eficaz se torna) para três colheres de sopa de gel de cabelo transparente. Acrescente o álcool devagar misturando com o gel de cabelo. Quando estiver pronto, guarde em um refil de sua preferência, pode até reutilizar alguma embalagem vazia, ambos esterilizados.

Pronto, esta receita é para você se prevenir de doenças e se manter protegido contra esses inimigos invisíveis.

Em outro momento o site publicou uma nota oficial esclarecendo a notícia acima.

<https://www.sidrolandianews.com.br/noticia/variedades/com-apenas-2-ingredientes-aprenda-a-fazer-alcool-em-gel-caseiro>

Notícia 2 (verdadeira):

## **Receitas caseiras de 'álcool em gel' podem não ser eficazes e até tóxicas, afirma especialista**

**Misturas usando até etanol combustível circulam pela internet. Engenheira química alerta que componentes são tóxicos para a pele humana.**

Por Aline Albuquerque, G1 Sorocaba e Jundiá

Gel de cabelo, espessante de confeitiro, folhas de gelatina e até etanol combustível são os ingredientes que têm sido usados em receitas caseiras de "álcool em gel". Com a escassez do produto nas prateleiras de supermercados e farmácias, supostos substitutos andam circulando pela internet e ganhando popularidade, na tentativa de combater a pandemia do novo coronavírus.

Porém, o uso desses produtos feitos em casa pode não só não ter o efeito antisséptico esperado, mas também ser prejudicial à saúde, conforme alerta Sandra Villanueva, coordenadora do curso de engenharia química do Centro Universitário Facens de Sorocaba (SP).

Segundo a engenheira, por mais que os produtos originais de cada mistura possuam certificação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), não é possível garantir a qualidade e eficácia quando misturados.

"O objetivo dessas misturas é deixar o álcool etílico, que é líquido, espesso. E tem muita gente tentando adquirir esse produto. É perigoso, pois existe uma recomendação de qual álcool serve para a higienização das mãos", declarou Sandra.

Além disso, as receitas envolvem processos químicos, podendo ser altamente prejudiciais e até tóxicos, como é o caso da mistura envolvendo etanol combustível.

O álcool em gel 70º industrializado, isto é, devidamente regulamentado, foi desenvolvido para que possa ser aplicado na pele, diferente do álcool líquido, produzido para limpeza de ambientes.

Outro ponto que deve ser considerado, de acordo com a engenheira, é que o álcool etílico líquido, acrescentado a uma outra substância pode ter sua volatilidade comprometida. Ou seja, poderá evaporar, podendo ocorrer da mistura ter baixo teor de álcool.

"Você acaba produzindo algo que não há certeza sobre a eficácia. O álcool em gel já tem uma classificação na Anvisa, já garantindo que não vá ocorrer nenhum tipo de queimadura ou alergia na pele", destacou.

O uso do produto comprado deve ser feito quando não há possibilidade de lavar as mãos no momento, como quando estiver na rua, e também como um complemento da higiene feita com água e sabão.

Apesar do álcool em gel ser um recurso, lavar as mãos é a melhor forma de desinfetar a pele de vírus e bactérias, segundo recomenda o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS).

"Não tem fórmula que possa ser feita em casa que garanta eficácia. As pessoas começam a alucinar com as 'possibilidades'. Tem que ser um produto com autorização da Anvisa", explicou Sandra.

<https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2020/03/19/receitas-caseiras-de-alcool-em-gel-podem-nao-ser-eficazes-e-ate-toxicas-afirma-especialista.ghtml>

Com essa atividade o professor pode demonstrar as diferenças existentes entre as notícias citadas, como as informações sendo mais específicas em uma do que na outra, os pareceres de pesquisadores do assunto, as citações com discurso direto, nome da pessoa entrevistada e uma linguagem mais elaborada e precisa.

#### 10ª Atividade

Agora chegou o momento de demonstrar tudo o que foi aprendido. E propor aos alunos a produção de uma notícia, lembrando de incentivá-los a serem os autores do seu próprio texto.

Como as notícias abordam assuntos recentes, sendo complicado para o professor trabalhar de forma rápida, ele pode pedir que os alunos inventem uma notícia, ou seja, produzam uma *fake news*, com o intuito de empregar argumentos convincentes e uma linguagem clara e concisa para que seu texto seja compreendido pelo leitor.

Além disso, o aluno/autor pode pensar em um título que chame a atenção do leitor e anexar ao texto uma imagem que o faça refletir sobre o assunto noticiado.

O professor tem a liberdade para propor a produção que se adapta a sua realidade. Ele pode, por exemplo, escolher um tema atual e pedir para que os alunos pesquisem e escrevam sobre o tema proposto, ou deixar o tema livre, mas sempre orientando. Também tem a opção de pedir para que os alunos noticiem algum evento da escola, do bairro ou da cidade, nessa atividade de produção textual.

É importante lembrar que, em se tratando da atividade escrita, Koch e Elias (2022, p.32) ressaltam que na perspectiva interacional da língua em que a escrita é vista como produção textual, o professor tem a possibilidade de levar o aluno – produtor do texto – a ativar os conhecimentos adquiridos e mobilizar estratégias para que seu leitor entenda e construa sentido sobre o texto,

tanto aquele que escreve como aquele para quem se escreve são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que - dialogicamente - se constroem e são construídos no texto, este considerado um evento comunicativo para o qual concorrem aspectos linguísticos, cognitivos, sociais e interacionais (KOCH e ELIAS, 2022, p. 34).

Assim, como sugere a pesquisa-ação de Thiollent, na produção escrita há troca de saberes buscando – professor e aluno – chegar ao resultado dessa interação e não apenas ao produto determinado pelo uso do código linguístico. Assim, o professor deve auxiliar

na produção textual e propor melhorias ao texto quando necessário, para juntos chegarem à produção final. Esse tipo de atividade sugere que o aluno seja o sujeito ativo na construção de sentido do seu texto, pois exige a mobilização de um conjunto de conhecimentos, contribuindo para o seu crescimento estudantil e para desenvolvimento das competências leitora e escrita.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

Considerando os resultados obtidos com a intervenção, concluímos que esta destaca-se de forma positiva, evidenciando que o esforço investido foi recompensado do ponto de vista didático e humanístico. Os benefícios observados e as experiências vivenciadas ao longo da intervenção consolidam a validade e eficácia das ações empreendidas.

Do ponto de vista didático, os resultados refletem um impacto significativo no processo de aprendizagem. A intervenção demonstrou ser eficiente na transmissão de conhecimentos, na promoção da compreensão e na estimulação do desenvolvimento intelectual. A abordagem adotada revelou-se adequada para alcançar os objetivos educacionais propostos, evidenciando um benefício perceptível no desempenho dos participantes. Além disso, sob a perspectiva humanística, a intervenção revelou-se valiosa, visto que contribuiu para o desenvolvimento integral dos participantes, reforçando valores fundamentais e fomentando um ambiente propício ao crescimento pessoal e coletivo.

Enfim, podemos ressaltar que a pesquisa proporcionou uma experiência valiosa e validou os esforços dedicados ao objetivo, se não de sanar as dificuldades e incentivar a leitura e escrita na escola, ou ao menos contribuir para reduzir os problemas relacionados a esse campo do saber. A busca por melhorias nessa área é fundamental para promover um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz. Os resultados obtidos na pesquisa podem servir como base para implementar estratégias e práticas que ajudem a enfrentar os desafios relacionados à leitura e escrita, beneficiando assim os alunos e contribuindo para o aprimoramento do ensino.

Esperamos que o recurso educacional apresentado contribua para o ensino de Língua Portuguesa, no sentido de explorar, junto aos alunos, a capacidade de reescrever seus próprios textos e, despertá-los para o entendimento de que tal atividade constitui-se como um processo, no qual o texto estará sempre exposto a alterações.

## **5. RESULTADOS ALCANÇADOS**

Após aplicar em sala de aula as atividades pesquisadas e desenvolvidas para a turma, os alunos produziram seus textos atendo-se às características do gênero notícia expostas durante as aulas. Para isso, foi realizada a 1ª produção da notícia, que depois, lida pela professora, proporcionou discussões, ora coletiva, ora individual, e interrogativas, orientando alguns ajustes que levou o autor a desenvolver a produção final.

As notícias foram produzidas em sala de aula individualmente e cada aluno procurou noticiar o tema de seu interesse e empregar as estratégias e características do texto notícia. Assim, como resultado obtivemos notícias com temas relacionados aos campos: policial, educacional, saúde, esporte, cultura.

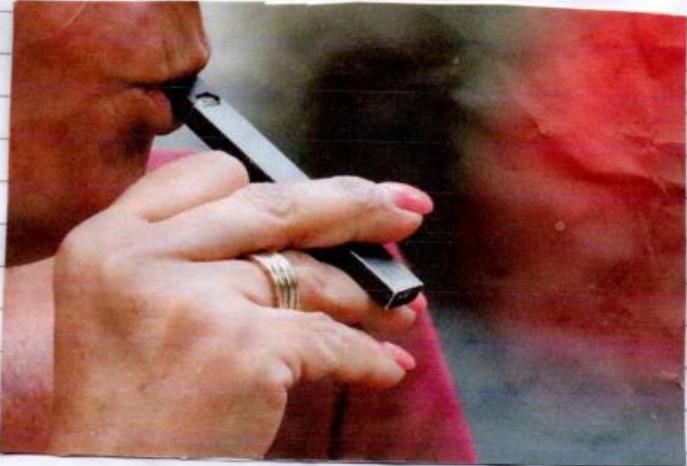
A seguir, apresentamos algumas produções finais das notícias dos nossos alunos-autores participantes da pesquisa, como amostra e incentivo para a aplicação desta intervenção.

## PRODUÇÕES TEXTUAIS

Produção textual nº 01

01.2

## Uso do Vaper é liberado no Brasil.



O vaper, também conhecido como cigarra eletrônica que era proibida no Brasil desde 2009 teve sua liberação de uso aprovada na Câmara dos Deputados e no Senado Brasileiro. Agora a população poderá fazer uso legal da cigarra, sem as proibições que antes existiam.

Também os estabelecimentos comerciais, como mercados e conveniências, ~~podem~~ podem agora comercializar a cigarra legalmente. "Essa é uma medida muito boa para os comerciantes porque antes a gente tinha que vender escondido o vaper, agora quem quiser pode comprar." - disse Luis Gonçalves, dono de uma distribuidora de bebidas na Cidade de São Paulo.

A Unicef realizou alguns testes com as marcas de Vaper mais consumidas e comprovou que não fazem mal a saúde. O ministro da saúde disse que os testes sobre os prejuízos

sujeito que o vaper pode causar não infundados. A maioria das pessoas ~~falou~~ falam mal do vaper, porém nem conhece a sua composição, agora foi provado que ele não faz mal a ninguém.

Para os usuários de vaper essa liberação foi apenas para confirmar o que eles já defendiam.

tema: saúde

Dorampa é coisa séria!  
Primeira é a redução.

Bombeiros de Dorados (MS) ajudam mãe angustiada.



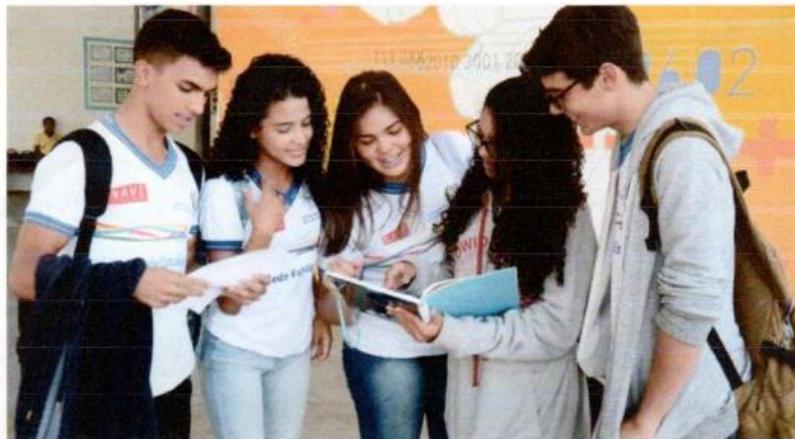
Quarta manhã na cidade de Dorados (MS), os bombeiros foram acionados para atender um pedido de uma mãe em apuros, angustiada com seu bebê de 1 ano e meio que estava com febre alta e manchas vermelhas pelo seu corpo.

A equipe de bombeiros ao chegar no local, acalmaram a mãe e verificaram a temperatura do bebê, a mãe explicou para os bombeiros que seu filho estava com febre e não pensava com os medicamentos. Os bombeiros decidiram levar o bebê para o hospital da criança e descobriram que ele estava com sarampo e ficou no hospital depois do atendimento até que sua saúde seja recuperada. A mãe poderá acompanhar o filho, ela diz: "Eu agradeço pela ajuda de nossos bombeiros graças a eles meu filho está bem e poderá ficar mais calmo".

Os médicos disseram que a criança chegou ao hospital com risco de hipertensão, mas que agora está sendo tratado por preferências, já demonstrando melhoras.

## A Educação Escolar

ensino, reformas, ensinamentos social e boa reputação



A escola Bem Jardim tem proporcionado um dos melhores ensinamentos até agora para os nossos crianças, tendo uma boa reputação a escola isso acaba tendo os privilégios de dar bons materiais aos nossos alunos e bons estudos são sempre bem vindo em Bem Jardim, assim fazendo ter vários alunos querendo seguir diversos cursos abertos pelo internet.

Bem Jardim tem os melhores professores para proporcionar um estudo de confiança aos seus filhos, mas não basta só ter os melhores professores também a escola está em ótimas condições depois que a diretora Anna Telles fez as reformas necessárias nessa escola.

Você sabia que antigamente Bem Jardim não tinha nada e era apenas um terreno cheio de plantas e tudo destruído? Graças a Anna Telles esse terreno se transformou nessa escola maravilhosa.

Anna Telles sempre comentou com seus pais que tinha um sonho de fundar uma escola e agora esse sonho foi finalmente realizado.

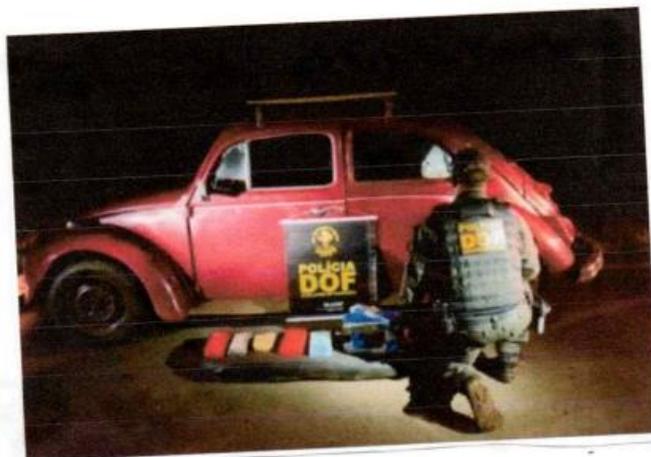
Bem Jardim proporciona um bom conhecimento aos alunos e ensinamentos sociais para que eles sintam-se bem no ambiente escolar.

Produção textual nº 04

Homem é preso em Cuiabá  
com furco cheio de drogas

04.2

O autor teria carregado o carro em Balneário  
Camború.



Na madrugada deste quarta-feira (23), um furco foi apreendido com drogas como: cocaína, LSD, MD, entre outros. Os policiais do DOF (Departamento de Operações de Fronteira) estavam fazendo uma blitz, quando perceberam o VW furco e brevemente sem sinais de nervosismo no condutor, o que chamou muito atenção.

Quando foram vistoriar o carro acharam, em um fundo falso no banco traseiro, várias tabletas de drogas. Enquanto os policiais faziam a vistoria, o condutor tentou fugir, mas, foi pego.

O autor disse aos policiais que veio da cidade de Erechim (RS), e que carregou o veículo em Balneário Camború (SC), e seguiu para Cuiabá (MT), onde deixou os entroprecentes, e recebeu R\$ 500.000,00 pelo transporte.

A Segunda cidade de Mato Grosso do Sul é considerada a melhor na saúde

Investimentos  
na área da  
saúde faz  
Dourados ser  
vista a melhor  
cidade para viver

Na última sexta-feira, 28, o Hospital Santa Rita de Dourados, recebe máquinas eletrônicas para realizar, exames, ultra-sons, ressonâncias e tomografias e Hospital Harris passou por reforma do prédio e agora recebe novos equipamentos para atender melhor seus pacientes.

O Diretor do Hospital, "Ernando" disse que observando a demanda e necessidade dos pacientes, a equipe da direção do hospital decidiu, ainda mais novos recursos. Os pacientes gostam muito desses investimentos e alguns dizem que agora que Dourados conta com os melhores equipamentos na área da saúde e que não precisa buscar atendimento em outras cidades a saúde em Dourados por uma efetiva transformação iniciando no Hospital "Santa Rita" dos seus médicos "Diretores" do hospital.



## Produção textual nº 06



06

Instrumentos de alta tecnologia chegam  
em Dourados MS!

\* após os alunos tem uma educação muito +  
avanzada! \*

As salas públicas, tanto municipais quanto estaduais de Dourados MS, recebem equipamentos de alta tecnologia, como, tablets adequados para a escola, e computadores de alta qualidade.

## Continuação produção textual nº 06

- As crianças ficaram muito contentes com os novos recursos escolares. Além de Tude, também receberam de estímulo para que as estudantes se interessassem mais pelos estudos.

57% das crianças e adolescentes das escolas que estavam precisando de muita ajuda melhoraram mais de 68% nos estudos, e os alunos que tinham mais faltas, começaram a frequentar mais a escola. Pais e mães estão muito contentes com o empenho de seus filhos e 100% satisfeitos com a ação maravilhosa da prefeitura.

„A mãe de uma aluna diz que a tonalidade mudou o interesse da minha filha“, que agora não precisa insistir para filha ir à escola, ela está mais dedicada às aulas, disse a entrevistada.

Produção textual nº 07

07

Caso Lázaro: 'serial killer' está vivo e escondido na região de Minas Gerais

Estudantes descobrem através de exames de DNA que o rapaz que foi baleado não era Lázaro Barbosa.

Os estudantes de medicina da unigran, através de exames e estudos, afirmaram que o homem morto pelas policiais não é Lázaro. O jovem foi identificado como Jéré Cardoso da Silva, ele havia completado 35 anos dias antes de sua morte, as autoridades entraram em contato com a família de Jéré, eles relataram que não tinham contato com o rapaz desde 2019, e nem imaginavam que ele estaria morto. Nesse momento as policiais fazem busca atrás de Lázaro, as policiais suspeitam de que ele esteja se abrigando na casa de um tio, no interior de Minas Gerais.

Fonte: [www.g1.com.br](http://www.g1.com.br)

Produção textual nº 08

08

## Uma nova praga na China

Recentemente, por meio de diversas plataformas digitais, vêm circulando vídeos onde supostos zumbis aparecem em necrotério na China. Como a pandemia do COVID-19, se iniciou com o vírus na China, não é de se surpreender que um apocalipse pode surgir de lá. Um dos vídeos que está circulando mostra uma filmagem de câmera de segurança, provavelmente de que parece ser um necrotério. Há algumas mesas com corpos cobertos por lençóis brancos. Em uma das mesas, uma pessoa se levanta, se desloca e, com muita dificuldade, começa a caminhar pelo local. No entanto, este não é o único material divulgado. Existem diversos outros vídeos semelhantes e fotos que sugerem uma praga de zumbis na China. Com essa praga se espalhando, não vai ser difícil nem tão demorado logo chegar ao Brasil. Cientistas estão tentando desvendar esse mistério e se for possível, como pademes nos defender desse apocalipse e se nossos corpos de sobreviver. *Journal o Globo - Rio de Janeiro*

Empresas de tecnologia organizam um projeto para oferecer e ajudar jovens interessados no assunto a progredir e melhorar suas experiências nesse campo de tecnologia.

A empresa irá proporcionar cursos e aulas sem formados e especialistas nesse assunto, com equipamentos de última geração.

O dono da empresa, Juan Ferreira Luacha diz que a tecnologia está sendo o futuro e a base para grandes passos dos jovens.

Celulares também são muito utilizados hoje em dia, por esse motivo e outros a empresa oferece cursos, equipamentos, e até mesmo trabalho se estágio são oferecidos para melhor desempenho.

A empresa está localizada em Curitiba-MG mas já está sendo instalada em outras regiões do Brasil, e até mesmo para fora do país com ideia de expandir e ajudar jovens com poucas condições, a ideia de inaugurar novas empresas em locais mais pobres e com pessoas que tem menos condições, a fim de criar grupos de jovens que superem as dificuldades e se destaquem como profissionais no campo de tecnologia.

Produção textual n° 10:

### Novos Recursos para Dorados

10

Hospital de Dorados recebe máquinas e equipamentos do governo, após muito tempo sem conseguir atender ao público médico de Uga e outros hospitais públicos começaram a fazer tratamentos para pacientes com casos mais cuidadosos e preocupantes.

O público diz que essas mudanças vão para os eleitos de um ano.

Médicos dão entrevista dizendo que estão <sup>na</sup> ~~em~~ planos de se mudar para Dorados por conta dos equipamentos de última geração.

Produção textual n° 11:

# Guerra na Ucrânia

## Chega ao fim

Putim deseja acabar com a guerra na Ucrânia

Após 180 dias, guerra na Ucrânia chega ao fim, após o presidente da Ucrânia Zelenskyy pedir para Putim (presidente da Rússia) parar com a guerra, o presidente da Rússia (parou com a guerra), <sup>toRAS</sup> <sup>toDPS</sup> o presidente veio a internet e <sup>disse</sup> que o país foi muito pressionado, as redes russas já estão se mostrando, Zelenskyy auxiliou a seus soldados para se manter em posição e até os russos irem embora por total. Em rede grande Zelenskyy agradeceu Putim por parar com a guerra "Tenho o de agradecer Putim e a todos, pois Putim me ouviu e se esforçou também pela pressão do mundo sobre ele, muitas famílias estão preocupadas pois alguns de seus filhos foram para a guerra e tombaram não podemos sair do país" o presidente finalizou dizendo que se a Rússia precisar ele estará disposto a ajudar e disse que qualquer russo é livre para entrar ali sem causar novos conflitos. Horas depois por volta de 18 as redes sociais ele ofereceu um tratado de paz entre Rússia e Ucrânia "Va vykhodzhu slyudly cherez maye hetimani mi meruzhi, shchob z opromovnaty mirnyy shhanz mizh Rosiyu ta Ukraiyu prezident Putin zakhache popyrady, yo spudivayuso, shcho von to zvidt mayblyzhchymyza dnymy" Não existem informações para saber se Putim aceitou.

Produção textual n° 12:

## Brasil ganhou a copa do Mundo

Seleção Brasileira ganhou a copa do mundo, pela 6ª vez

A copa aconteceu no Qatar, iniciando às 17:00 no último domingo.

O Brasil ganhou da França de 2 a 1, com 1 gol de Mbappé e 1 gol de Vinicius Jr e de Neymar. Casanova defendeu penalti e fez alguns defesas. O Brasil passou na fase de grupos em 1º lugar, nas oitavas de final eliminou a Bélgica por 3x0, com direito de 2 gols de Neymar e 1 gol de Casanova. Nos quartos de final Brasil eliminou a Alemanha por 1x0 com um gol de Vinicius junior, nos semis Brasil eliminou Argentina nos penaltis por 5 a 4, com uma defesa fantástica de Casanova. E no final o Brasil eliminou a França de 1x1 e ganhou a copa do mundo.

Na artilharia Neymar ficou em primeiro com 14 gols Vinicius junior com 8 gols ficou em terceiro e Mbappé ficou em segundo com 11 gols.

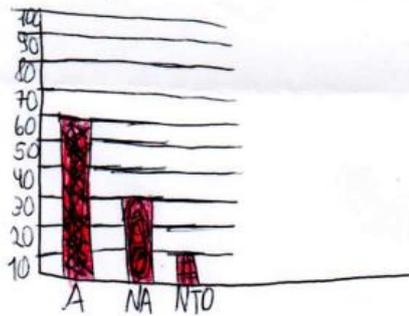
O estádio lotou com 140.000 pessoas. E muitos pensos assistiram no tv e celular. Após o jogo muitos torcedores saíram pelos ruas de varias cidades do Brasil para celebrar a conquista do Hexacampeão.

## Produção textual n° 13:

## Venda de armas de fogo é legalizada no Brasil

13

No tarde desta quinta-feira (18), foi aprovada a venda de armas de fogo no Brasil, sem precisar de licença. É proibido a compra apenas para quem tem passagem na polícia, por adquirir uma arma e necessário apresentar sua ficha criminal. Segundo o delegado, Ricardo Evans, a venda de armas vai aumentar a segurança da população brasileiro em 73%. Alguns cidadãos brasileiros não gostaram da nova aprovação. 60% da população aprovou, 30% não gostou e 10% não tem uma opinião sobre o assunto.



## Produção textual nº 14:

A Escola Cururo Lechoso de Camargo recebeu novos matriciais. DOURADOS MS 14

Escola Cururo Lechoso de Camargo recebe matriciais novos.

Nossa última quinta-feira (23) a escola Cururo recebeu novos matriciais do governo como, mesas e cadeiras, lousas de vidro e ar-condicionado. Os pais ficaram muito felizes, com os novos matriciais e foram visitar a escola, os alunos também ficaram felizes, sabendo que iriam começar 2023 muito bem.

Os professores ficaram felizes em saber que os alunos estavam animados, os alunos também receberam um kit com cadernos, lapis de cor lida entre outros. Todas as escolas municipais do MS receberam e ficaram alegres.



## Produção textual nº 15

Menina é atacada por abelhas  
 menina é atacada por abelha não resiste e morre.

No dia 27/09/2022 às 2:31 da tarde nesta terça-feira,  
 Gabrieli Mirim Feiteira Silva estava brincando  
 em baixo de um pé de manga com seus amigos, quando  
 um deles avistou uma colmeia em direção a lancha que  
 estava na área, quando começou a atacá-los, Gabrieli  
 e seus amigos fugiram correndo pra dentro de casa.  
 Mas já a menina está cheia de ferroadas sua mãe  
 chamou uma ambulância, quando a ambulância chegou  
 já era tarde demais por que Gabrieli não registrou e  
 morreu. Os policiais chegaram no local para ver qual  
 tipo de abelhas e também para fechar o local, e  
 para retirar as pessoas de perto daquelle local.  
 Para que não aconteça outro acidente como este.  
 Descobriram que eram as abelhas vassu elas tem  
 um veneno que produz um inchaço muito doloroso  
 que dura no máximo 10 dias, QUANDO E MUITAS FERRODAS  
 PODE ATÉ LEVAR A ÓBITO!



# ATOR MORRE EM CENA DE FILMAGEM!!

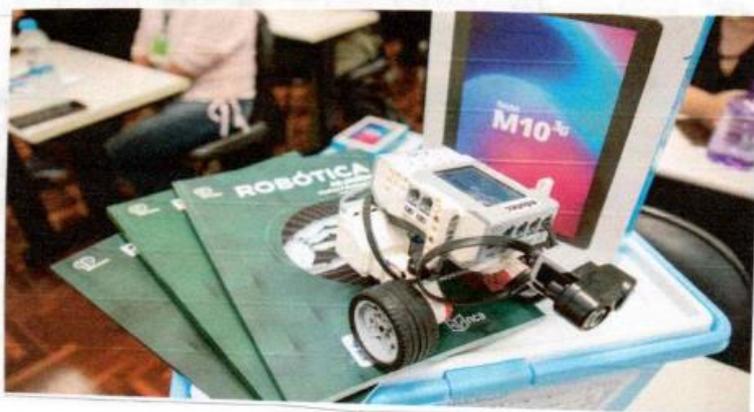
O ATOR THE ROCK MORREU APÓS FAZER  
UMA FILMAGEM DO FILME "Vermelho Sangra-  
ente."

O ator The Rock morreu após fazer cena do filme "Vermelho Sangrento". Depois de mais de 10 anos de carreira morreu um grande star de Hollywood. The rock morreu após fazer a cena que tinha que pular de um helicóptero em movimento, sendo assim, o plano era cair em uma corda rede que ficaria para amortecer a queda, mais o pica aconteceu, "Ele caiu em cima de uma árvore mais não caiu na rede" e o pica aconteceu e ele não resistiu na que o faleceu" disse a testemunha (A diretora do filme, deixou de seu filho de 8 anos e sua esposa Claudic Garcia. pag 2

57

## PREFEITURA ENVIA MAIS VARIEDADES DE MATERIAL EDUCACIONAL NA PARTE DA TECNOLOGIA.

A prefeitura envia ao todo 5 milhões em materiais de tecnologia para 30 escolas Municipais.



A prefeitura de Dourados - MS recebeu materiais para a educação municipal entre os tablets, computadores, televisores e laptops digital.

Segundo a prefeitura, as escolas receberão esses novos recursos ainda para o ano letivo de 2023. E esses recursos beneficiarão muitos estudantes, que além de aprender as disciplinas escolares, terão acesso a tecnologia de última geração, proporcionando a eles uma melhor aprendizagem também no campo tecnológico.

De acordo com o prefeito Alom Juday "A rede municipal de Dourados receberá materiais nunca recebidos

em gestões anteriores e que os crianças podem ter um futuro melhor aprendendo desde já a utilidade da tecnologia.

As escolas estão se preparando para receber toda a seu material, considerando de importante no desenvolvimento das crianças que frequentam a rede municipal.

## Produção textual n° 18

## Escola pega fogo

18

## Escola pega fogo no dia dos pais em São Paulo (SP)

Uma escola chamada Carlos Alberto pegou fogo em um Domingo 31 de Agosto (Dia dos pais) 2022, o motivo da escola pegar fogo, ainda não foi descoberto, mas de acordo com a diretora e uma cozinheira que, estavam na escola no momento do incêndio, foi por conta de um bixão de gás que explodiu, elas tentaram apagar o fogo, mais a chama se espalhou rapidamente, a cozinheira teve uma queimadura de 1º grau no braço esquerdo.

Produção textual n° 19

# Celular explode na cabeça de criança

Pais processam empresa Samsung

Hoje, em Dourados (MS), celular explode na cabeça de criança. Segundo especialista, a explosão foi causada pelo uso do aparelho enquanto ele carregava a bateria. Fernando de Souza explica: "usar o celular enquanto o mesmo carrega, reduz a vida útil do aparelho, e, em celulares mais antigos, a prática pode gerar superaquecimento causando uma explosão". A explosão ocorreu quando a criança, de apenas 8 anos, assistia a um vídeo no YouTube. Gabriel Henrique da Rocha teve a face ardeada pela explosão, que o matou na hora. Os pais abriram um processo contra a Samsung, fabricante do aparelho.

Produção textual nº 20

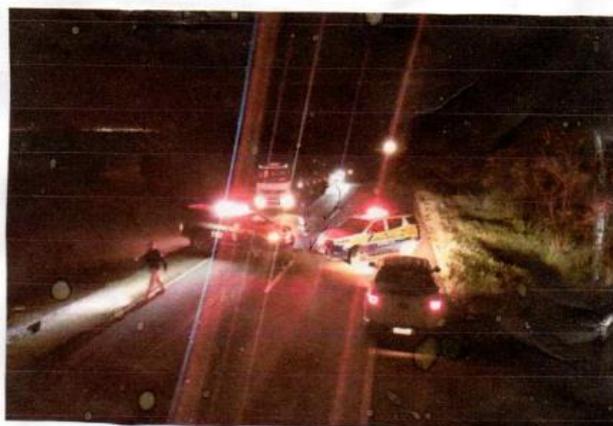
# TRÁFICO DE DROGAS

POLICIAIS FEDERAIS APRENDEM CARGA DE COCAÍNA NA BR 163

Dia 24/11/2022 Quinta-Feira

Na noite desta terça-feira (24), Policiais federais estavam em uma operação na BR 163, quando um caminhão que passava pela local foi parado pelas Policiais para fazer uma revista.

O motorista, porém ficou muito nervoso as Policiais pediram documentos ~~(fotos)~~ no para o motorista não queria mostrar os documentos então as Policiais reduziram revistas o caminhão foi onde as Policiais e as cães farejadores, No entanto não tinham encontrado nada, até que um dos cães usados na operação encabeçou algo que estava na superfície do caminhão. Então um desses Policiais foi até a superfície e lá encontraram mais de 10 kg de toneladas de cocaína, o sujeito foi preso e levado pela Polícia Federal a carga foi apreendida e o sujeito foi encaminhado para a delegacia o respoz foi identificado como Everton Luiz Gonçalves de Silva de 27 anos, ele disse para a Polícia que estava transportando a carga até o Rio Grande do Sul, o sujeito foi preso em flagrante por tráfico de drogas e levado a delegacia para prestar depoimentos.



## REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, F. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2011.

ANTUNES, Maria Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

\_\_\_\_\_. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

APARÍCIO, A.S.M.; SILVA, S.R. **Gêneros textuais e perspectivas de ensino**. Campinas-SP: Pontes Editores, 2014.

AUTHIER-REVUZ, J. **Heterogeneidade(s) Enunciativa(s)**. Cad. Et. Ling. Campinas.v.19, p. 25-42, jul.-dez., 1990.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. [1979] Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. In: (Org). **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

\_\_\_\_\_. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BUENO, L. **Os gêneros jornalísticos e os livros didáticos**. Campinas-SP. Mercado das Letras, 2011.

CASTRO, César Augusto e RIBEIRO, Maria Solange Pereira. **Sociedade da informação: dilema para o bibliotecário**. Transinformação, Campinas, v. 9, n.1, p. 17-25, 1997. Disponível em: Acesso em: 01 jul 2018.

- CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- COSSON, Rildo. **Círculo de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2018.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Marisa Lajolo (org.). São Paulo: Moderna, 2003.
- FRIAS FILHO, O. **O que é falso sobre fake News**. In: Revista USP: São Paulo, n. 116 • p. 39-44 • janeiro/fevereiro/março 2018. [Otávio Frias - O que é falso sobre FAKE NEWS.pdf](#)
- GERALDI, J. W. **O texto em sala de aula**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2006.
- GOLDSTEIN, N.S. **O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade**. São Paulo: Ática, 2009.
- KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 14. ed. Campinas: Pontes Editores, 2011.
- KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 9 ed. Campinas-SP: Pontes, 2002.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3 ed., 11ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever – estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2022.
- KOCH, I. V. **Argumentação e Linguagem**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- LAGE, N. **Estrutura da Notícia**. São Paulo: Editora Afiliada, 2003.
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1997.
- LAJOLO, M. (Org.). **A importância do ato de ler**. São Paulo: Moderna, 1999.
- MARCONDES F., C. **O capital da notícia** (jornalismo como produção social de segunda natureza). São Paulo: Ática, 1986.

MARCUSCHI, L.A. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ORMUNDO, Wilton e Siniscalchi, Cristiane. **Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem: manual do professor.** 7º ano. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2018.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E.T. **Leitura: perspectivas interdisciplinares.** 5 ed. São Paulo: 2005.

## BIOGRAFIA

### **Liliany Ferreira Ment**

É mestre em Letras pelo PROFLETRAS/UEMS – Dourados MS (2024), pela Linha de Pesquisa: Linguagem e Ensino. Especialista em educação, Gestão Escolar, Supervisão de Ensino e Orientação Educacional (2009) pela Faculdade Iguaçu. Possui licenciatura em Letras Português/Espanhol e suas respectivas Literaturas-UEMS (2005), atualmente atua como professora da Rede Municipal de Ensino de Dourados -MS, nas Escolas Municipais Professora Aurora Pedrosa de Camargo e Armando Campos Belo.

E-mail: [lilianymente@gmail.com](mailto:lilianymente@gmail.com)



**Clemilton Pereira dos Santos** é doutor em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie – SP. Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas MS. Professor de Língua Portuguesa, Leitura e Produção de textos e Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa, nos cursos de Graduação: Licenciatura em Letras – habilitação: Português/Inglês e Licenciatura em Letras – habilitação:

Português/Espanhol da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-Unidade Universitária de Dourados-MS. Professor e orientador no Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional - Profletras/Dourados. Linha de Pesquisa: Linguagem e Ensino.  
E-mail: [clemilton.ps@uems.br](mailto:clemilton.ps@uems.br)